



II SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA & CULTURA DO MOVIMENTO

**II SEMINÁRIO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
CULTURA DO MOVIMENTO**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA (PPGCAF)
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

09 DE NOVEMBRO DE 2022

CRONOGRAMA

14h remoto	CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ARMADA CARIOCA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA Leonardo Camo Santos Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (UFRJ), Mestre em Ciências da Atividade Física (UNIVERSO).
15h remoto	TRANSIDÊNCIAS PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ACOLHEDORA Carlos Gonçalves Mestre em Ciências da Atividade Física (UNIVERSO), Professor do Colégio Pedro II, Pesquisador no NUPAERER (Núcleo de Pesquisas-Ação do Esporte e Relações Étnico-Raciais).
16h remoto	SOBRE CORPOS, JUVENTUDES E INFÂNCIA Martha Copello: Doutora em Educação (UERJ), Professora do PPGCAF Adriana Correia: Doutora em Ciências do Exercício e do Esporte (UERJ), Professora da UFF.
18h presencial	SESSÃO DE PÔSTERES Presencial no PPGCAF (Universidade Salgado de Oliveira)

ACESSE PELO LINK
<https://meet.google.com/fox-fioj-tnz?authuser=2>

LOCAL
BLOCO A DA UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
RUA MARECHAL DEODORO 217 – CENTRO – NITERÓI
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA

O II Seminário Educação Física & Cultura do Movimento ocorreu no ano de 2022, envolvendo docentes e discentes de instituições brasileiras, na Universidade Salgado de Oliveira, na cidade de Niterói, Brasil.

A proposta deste seminário, para além de observar os mecanismos culturais que marcam os corpos, teve por objetivo refletir e semear ideias sobre o aspecto ativo do corpo na cultura. O foco foi no corpo agindo em relação aos códigos sociais, interpretando-os e modificando-os.

Na perspectiva da Cultura do Movimento, “ninguém pode isolar o movimento dos objetos e do ser que se-movimenta” (KUNZ, 2006, p. 32). Desta forma, priorizaram-se: a construção desses movimentos, os temores, as angústias, as alegrias que se entrelaçam no contexto relacional onde ocorrem, revelando e sendo revelado pelo “se-movimentar”. Nesse sentido, o movimento humano é expressão própria daquele que se-movimenta e não algo dissociado de significados.

Carlos Alberto Figueiredo da Silva

SUMÁRIO

RESUMOS EXPANDIDOS

Desafios na atuação profissional de professores de educação física em processo de envelhecimento Anderson Alves da Silva – Universidade Salgado de Oliveira; Renata de Sá Osborne da Costa – Universidade Salgado de Oliveira.....	08
Estudo observacional das Vilas Olímpicas da Baixada Fluminense: Estariam realmente preparadas para incluir as Pessoas com deficiência? Elaine Lopes Santos – Universidade Salgado de Oliveira; Leonardo José Mataruna dos Santos – Canadian University of Dubai/Universidade Salgado de Oliveira.....	12
O olhar do professor de Educação Física sobre a inclusão de alunos com deficiência na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro Alexandre Dykerman Oliveira do Nascimento – Universidade Salgado de Oliveira; Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira.....	17
Educação Física integrando gerações na educação de jovens e adultos Suelí Barbosa Alves – Universidade Salgado de Oliveira; Renata de Sá Osborne da Costa – Universidade Salgado de Oliveira.....	19
A percepção docente sobre a violência dentro da prática dos esportes nas aulas de educação física no colégio Pedro II: de que contexto estamos falando? Natalia Guimarães Santuchi – Universidade Salgado de Oliveira; Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira.....	23
Análise da autoexclusão das aulas de Educação Física Escolar no ensino médio com enfoque no gênero Ana Flávia Alves de Mendonça Machado – Universidade Salgado de Oliveira; Renata de Sá Osborne da Costa – Universidade Salgado de Oliveira.....	26
A história da Educação Física no Brasil e suas abordagens Daniel Vieira – Universidade Salgado de Oliveira.....	27
Inclusão social, através do atletismo, é possível! Regina Celia Couto Catarino – Universidade Salgado de Oliveira; Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira.....	30
Cooperar na escola: uma reflexão sobre os benefícios dos jogos cooperativos Rodrigo dos Santos Farias – Universidade Salgado de Oliveira; Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira.....	36
O resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais na educação física escolar Vinicius de França dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira.....	39
A ociosidade causada pelo <i>home office</i> e atividade física Gustavo Carlim Santos – Universidade Salgado de Oliveira.....	42



Ambidestria no futebol: Proposta de Desenvolvimento do Lado Não Dominante para Aprimoramento das Habilidades Técnicas Esportivas Fabio Vasconcelos – Universidade Salgado de Oliveira.....	45
O desenvolvimento da resiliência no projeto social esportivo Luciana B. Vieira de Rezende Hersen Monteiro – Universidade Salgado de Oliveira; Carla Isabel Paula da Rocha de Araújo – Universidade Federal do Pará; Renata Osborne – Universidade Salgado de Oliveira; Míriam Raquel Meira Mainenti - Escola de Educação Física do Exército; Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira.....	48
Ginástica rítmica: um olhar para o desenvolvimento e prática desta modalidade junto ao público masculino Anna Luíza Ferreira Burnier Perez – Universidade Salgado de Oliveira; Adriana Martins Correia – Universidade Federal Fluminense; Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira; Martha Copolillo – Universidade Salgado de Oliveira.....	55
Competências comportamentais na gestão do esporte Felipe Silva dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira; Leonardo José Mataruna dos Santos – Canadian University of Dubai/Universidade Salgado de Oliveira; Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira.....	57
Percepção de Competência na Avaliação de Desempenho da Liderança na Gestão Esportiva Felipe Silva dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira; Leonardo José Mataruna dos Santos – Canadian University of Dubai/Universidade Salgado de Oliveira; Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira.....	60
Uma visão através da pesquisa qualitativa: quais foram os principais métodos de detecção de talentos esportivos nos Emirados Árabes? João Marcelo Xavier Arteché – Universidade Salgado de Oliveira; Leonardo José Mataruna dos Santos – Canadian University of Dubai/Universidade Salgado de Oliveira.....	64
Atuação de profissionais do exercício nas práticas integrativas e complementares em oncologia: uma análise da gestão dos serviços Vinícius José Costa Linhares da Silva – Universidade Salgado de Oliveira; Leonardo José Mataruna dos Santos – Canadian University of Dubai/Universidade Salgado de Oliveira.....	68
A relevância da musculação para gestantes em quadro de obesidade: Uma breve revisão da literatura pós-<i>virada do século 21</i> Matheus Marques Silva – Universidade Salgado de Oliveira.....	72



RESUMOS

TEMA: ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO

- Treinamento de força para idosos** Erivelto Ernani Silva – Universidade Salgado de Oliveira.....75
- Os benefícios do treinamento resistido para os idosos** Anna Jullia Costa de Souza Andrade – Universidade Salgado de Oliveira.....76
- Hidroginástica na terceira idade: os benefícios da atividade física na maturidade** Roberto Ortlieb Pinto – Universidade Salgado de Oliveira.....76
- Benefícios da atividade física na terceira idade** Rhuan Felipe Ferreira – Universidade Salgado de Oliveira.....77
- Idosos em movimento mantendo a autonomia: percepção da qualidade de vida por um grupo de idosos após a aplicação do método do professor Alfredo Faria Júnior** Viviane Peixoto de Castro – Universidade Salgado de Oliveira..... 77
- Treinamento de força para idosos** Michel M. Pereira Ribeiro – Universidade Salgado de Oliveira.....78

TEMA: ATIVIDADE FÍSICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

- Obesidade como fator de risco nos autistas** Juliana Pires do Amaral – Universidade Salgado de Oliveira.....79
- Educação especial: alunos paraplégicos no contexto da educação física escolar** Milena de Sousa Eugenio – Universidade Salgado de Oliveira.....80
- Efeitos da natação durante o processo de desenvolvimento infanto-juvenil de crianças autistas** Anna Carolina Tzoulas Neves – Universidade Salgado de Oliveira.....80

TEMA: ATIVIDADE FÍSICA E LESÕES

- Síndrome do impacto subacromial: A incidência de lesões em praticantes de crossfit** Paulo Alves De Brito Neto – Universidade Salgado de Oliveira.....81
- Uso da Musculação para tratamento de pessoas com Condromalácia Patelar** Diego Lopes Sá da Conceição – Universidade Salgado de Oliveira.....82



TEMA: ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA

Condições das praças e parques públicos para a prática de atividades físicas no bairro de Icaraí, Niterói, RJ, Brasil Felipe Alvaro Marendaz – Universidade Salgado de Oliveira...83

A influência da biomecânica para qualidade de vida Jhonnatan Pereira Neves Herdy – Universidade Salgado de Oliveira.....84

Atividade física e saúde mental de policiais militares atuantes em unidades de polícia pacificadora do Rio de Janeiro Bruno Lima Medeiros – Universidade Salgado de Oliveira; Diego Dominguez Ribeiro – Universidade Salgado de Oliveira; Aldair José de Oliveira – Universidade Salgado de Oliveira/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.....84

Benefícios da caminhada e corrida para a saúde física e mental Renata Silva Viana Correia – Universidade Salgado de Oliveira.....85

Relação entre Nível de Atividade Física e Qualidade de vida em adolescentes do município de Casimiro de Abreu, RJ Raphael Pogian Amorim – Universidade Veiga de Almeida; Murilo Khede Lamego – Universidade Veiga de Almeida.....86

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A dança no contexto da educação infantil e a prática de docentes da rede municipal de educação de Niterói Silvia Inês Gonçalves Flauzino – Universidade Salgado de Oliveira; Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira.....87

A educação física no ensino médio e a dialética da exclusão/inclusão Yan Inácio da Silva – Universidade Salgado de Oliveira; Renata Osborne – Universidade Salgado de Oliveira.....88

Escola e cultura indígena - uma abordagem inter-transdisciplinar: à igualdade que os diferentes proporcionam Fabrícia Estevam de Oliveira – Universidade Salgado de Oliveira; Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira.....89

O surf como iniciação ao aprendizado de esportes aquáticos nas aulas de educação física escolar Leticia Rosa de Seixas – Universidade Salgado de Oliveira.....89

A prática das crianças obesas na Educação física escolar Luana da Conceição Salles Leal – Universidade Salgado de Oliveira.....90

Um estudo sobre a defesa no basquete: possibilidades pedagógicas na escola Iago Mendes – Universidade Salgado de Oliveira.....90

Educação física em áreas conflagradas: estudo de caso no bairro Vila Kennedy, Rio de Janeiro Adriane Cristina Guimarães Marques – Universidade Salgado de Oliveira; Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira.....91



Acontecimentos históricos na trajetória da inclusão/exclusão e da Educação Física adaptada no ambiente escolar Larissa Ferreira Maia – Universidade Salgado de Oliveira.....	92
Os efeitos do Treinamento Funcional na Educação Física Escolar Giulia Ferreira Vidal – Universidade Salgado de Oliveira.....	92
Por uma educação escolar antirracista a partir de práticas corporais:: desafios e possibilidades Fabiana da Silva Conceição – Universidade Salgado de Oliveira; Renata de Sá Osborne da Costa – Universidade Salgado de Oliveira.....	93
Novo Ensino Médio e os Impactos na Educação Física Escolar Nicolas Castro da Silva Vieira – Universidade Salgado de Oliveira.....	93
O uso do queimado na escola: do jogo à iniciação de esportes Karine Matos de Souza – Universidade Salgado de Oliveira.....	94

ESPORTE, ATIVIDADE FÍSICA E TECNOLOGIAS

A relação entre o uso da tecnologia e saúde: como os dispositivos eletrônicos podem influenciar na atividade física? Lucas de Melo Freitas – Universidade Salgado de Oliveira.....	95
Perfis dos jogadores de <i>Axie Infinity</i> de um grande time brasileiro e suas relações com o uso do tempo André Fontes Guimarães – Universidade Salgado de Oliveira.....	96
Vídeo game como esporte: uma comparação entre e-sports e o esporte de alto rendimento Rafael Pires – Universidade Salgado de Oliveira.....	97

ESPORTE E DESEMPENHO

O treinamento de força e o seu benefício na corrida Manoel Costa Martins – Universidade Salgado de Oliveira.....	98
Frequência cardíaca e volume de treinamento no High-Intensity Interval Resistance Training, executado com diferentes intervalos entre estímulos André Gomes – Universidade Salgado de Oliveira; Rodrigo Baladan – Universidade Salgado de Oliveira; Larissa Soares – Universidade Salgado de Oliveira; Eduardo Latarri – Universidade Salgado de Oliveira; Wallace Monteiro – Universidade Salgado de Oliveira.....	99

ESPORTE, ATIVIDADE FÍSICA, ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E PEDAGÓGICOS

Violências contra mulheres futebolistas no Brasil: uma revisão de literatura Rafael Gustavo Lopes Simões – Universidade Salgado de Oliveira; Carlos Alberto Figueiredo da	
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



Silva – Universidade Salgado de Oliveira; Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira.....100

Percepções de atores sociais do surfe brasileiro, quanto à inserção do esporte nas olimpíadas de Tóquio 2020 Cláudio Alex Soares de Souza – Universidade Salgado de Oliveira; Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira.....101

Ensino de fundamentos do voleibol por problemas André Fontes Guimarães – Universidade Salgado de Oliveira; André Luiz Pereira Guimarães.....102

Influência do futebol no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes Lucas Rodrigues Negreiros – Universidade Salgado de Oliveira.....103

Iniciação esportiva no futebol: análise de métodos de ensino no Brasil Jonatha Almeida Torres – Universidade Salgado de Oliveira.....103

Benefícios da natação infantil Milena Mello Peres – Universidade Salgado de Oliveira.....104



RESUMOS EXPANDIDOS

Desafios na atuação profissional de professores de educação física em processo de envelhecimento

Anderson Alves da Silva – Universidade Salgado de Oliveira
Renata de Sá Osborne da Costa – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, teve como objetivo investigar sobre os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física (EF) que atuam em academias durante o processo de envelhecimento corporal. As principais perguntas selecionadas para nortear os objetivos desse estudo foram: Qual a influência do professor de EF na sociedade? Qual a influência do meio social e ambiente de trabalho na prática profissional do professor? Quais os principais desafios enfrentados pelo professor? Foram entrevistados 12 professores de Educação Física de ambos os sexos, com 40 anos de idade ou mais residentes da cidade do Rio de Janeiro. Os resultados revelaram que durante a prática profissional do professor algumas questões se colocam como intervenientes: influência das mídias e internet (redes sociais, Youtube, Instagram, televisão e outros), discriminação pela idade (ageísmo), incentivo governamental reduzido na EF, predileção por estereótipo de corpo, despreparo na formação profissional e baixa remuneração.

Palavras-chave: Atividade física; idoso; profissão.

INTRODUÇÃO

Objetivo do estudo

Investigar sobre os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na atuação profissional em academias durante o processo de envelhecimento corporal. Questões a investigar: Qual a influência do professor de EF na sociedade? Qual a influência do meio social e ambiente de trabalho na prática profissional do professor? Quais os principais desafios enfrentados pelo professor?

Justificativa/Relevância:

A justificativa desse estudo deve-se ao crescimento do fitness (academias e centros esportivos) no Brasil e aumento da demanda de oferta de emprego para bacharéis de Educação Física com registro profissional no Conselho Regional de Educação Física (CREF) (SILVA, 2012; IHSRA, 2017). O público adepto as atividades físicas em sua maioria o fazem por razões estéticas, levando o professor a uma constante preocupação com a autoimagem para se manter no mercado de trabalho (COELHO FILHO, 2010; LIMA, 2014; PASSOS, *et al.*, 2016). Isso se torna uma exigência do ideal que é buscado por seus alunos, algo como “espelho” dessa estética corporal a ser seguido por esses profissionais (MEZZARROBA; TORRI, 2016; LÜDORF, 2004).



Além das questões em torno da estética corporal, evidenciados por outros autores, busca-se compreender outros desafios enfrentados pelos professores de EF ao longo de sua trajetória profissional, algo que ocorre desde o início, na graduação, até o fim da sua carreira. Diante disso, se torna relevante buscar compreender as questões que influenciam a atuação profissional dos professores de EF e os desafios do envelhecimento na carreira, ambiente de trabalho e meio social.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, fornecem descrições mais detalhadas dos fenômenos, seus aspectos em um contexto social e cultural envolvendo poucos indivíduos (TURATO, 2011).

Participaram 12 professores de Educação Física de ambos os sexos, com 40 anos de idade ou mais residentes da cidade do Rio de Janeiro, entrevistados através de um roteiro de entrevista. O local das entrevistas ocorreu nos estabelecimentos em que assumiu a sua função empregatícia (academias e centros esportivos) e via internet por Skype. A entrevista foi conduzida através de perguntas abertas, gravadas e transcritas na íntegra, com assinatura de Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

A análise de dados ocorreu de acordo com o que foi proposto por Yin (2016), sucedendo cinco fases: fase de compilação dos dados (organização metódica dos dados), fase de decomposição dos dados (atribuição de categorias e códigos), fase de recomposição dos dados (recombinação dos dados em temas mais amplos), fase de interpretação dos dados (dar significados aos dados recompostos) e fase de conclusão.

A pesquisa respeitou os preceitos da Resolução nº 510/16 que envolve uma relação de confiança entre o pesquisador e seus interlocutores através de um reconhecimento de consentimento e assentimento livre esclarecido (BRASIL, 2016). Além de garantir anonimato dos participantes entrevistados no uso dos fragmentos das falas e os que responderam aos questionários, usou-se a sigla P1 a P12 para 'professor' seguida pelo número da ordem de realização da entrevista.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Desafios e influências na carreira do professor de Educação Física

A atuação profissional do professor de Educação Física é marcada por diversos fatores influenciados pelo meio social e ambiente de trabalho, algo que pode se tornar desafiador para sua prática profissional diante do envelhecimento corporal com passar dos anos. Em contrapartida o professor também exerce sua influência de determinada maneira na sociedade demonstrando seu potencial de agregar valores. Esses dilemas ao longo da carreira do professor se constituem num processo contínuo e se desenvolve através dos mecanismos e transformações que ocorrem no âmbito sociocultural ao longo do tempo.

A influência do professor de EF é extremamente significativa para a sociedade assim como os entrevistados relataram. Todos os 12 professores acreditam que o professor influencia a sociedade e ambiente de trabalho de alguma forma: mensagens positivas, papel transformador, desconstruindo estereótipos, bem-estar e saúde na pandemia, entre outros. Entretanto, P6 e P8 fazem um adendo, falta conscientização do



professor sobre seu papel de importância na sociedade e que atualmente a sua influência é maior do que no passado.

Um estudo sobre a influência do profissional de Educação Física considera que profissionais bem qualificados e o bom relacionamento com os alunos são fatores importantes para adesão nas academias (MOREIRA *et al.*, 2016). Entretanto, o mesmo estudo contribui sobre o poder de influência das mídias no modo de agir e construção da identidade das mesmas (MOREIRA *et al.*, 2016).

Os professores relataram que a atuação profissional está relacionada a alguns fatores ligados ao meio social. Alguns influenciam na prática profissional do professor e alguns se colocam como intervenientes no trabalho: influência da internet (redes sociais, Youtube, Instagram), discriminação pela idade (Ageísmo), incentivo governamental reduzido na EF, estereótipo de corpo, despreparo na formação profissional, baixa remuneração. Na tabela 1, foi elaborado uma síntese dos discursos dos entrevistados sobre as principais influências, sociedade e professores, e os desafios enfrentados por esses profissionais durante sua prática profissional e processo de envelhecimento.

Tabela 1 - Desafios e Influências na prática profissional dos Professores de EF

Influência do Professor	Influência da Sociedade	Desafios
Mensagens positivas	Internet (redes sociais, Youtube, Instagram)	Incentivo governamental reduzido
Papel transformador	Padrões de Beleza	Baixa remuneração
Desconstruindo estereótipos	Não aceitação de corpos diferentes	Despreparo na formação
Bem-estar	Procura por professores sarados	Ageísmo (discriminação por idade)
Saúde na pandemia	Canais de Televisão promovem a EF e cuidado da saúde	Predileção por estereótipo de corpo durante a contratação
Conscientização dos males da sociedade	Discriminação por parte da sociedade	Comportamento excludente dos professores veteranos
Aumentou atualmente devido ao cenário social	Mídia dissemina pessoas sem formação profissional atuante	Transição de carreira por condições físicas

Fonte: Elaborado pelo autor

CONCLUSÃO

A influência da sociedade promovida pelas mídias atuais composta pela internet (redes sociais, Youtube, Instagram, blogs), televisão e outros disseminam estereótipos e padrões de beleza que contribuem para o preconceito e não aceitação de outros biótipos corporais. O que favorece a predileção de alunos por professores de aparência pré determinada pelos padrões sociais como é o caso do “sarado” mencionado pelos entrevistados. Entretanto, por outro lado, os canais de televisão entendem a promoção de saúde ligada a prática de atividades físicas e combate de



doenças, ao exemplo o covid, promovendo um despertar para o autocuidado com a saúde, algo que antes não era tão forte como é atualmente. Isso ajuda a desmistificar aquela figura do “marombado” e dos corpos musculosos que possuem uma visão negativa ou preconceituosa.

A discriminação pela idade (Ageísmo) é um desafio enfrentado pelos professores com sinais de envelhecimento, isso fica evidente pelo número reduzido de profissionais acima de 40 anos em exercício e no discurso dos professores com idade elevada durante a graduação. O estereótipo de corpo no momento da contratação, demonstrou ser um dos fatores de predileção de gestores e academias por questões financeiras. O incentivo governamental reduzido na EF escolar também diminui a visibilidade da Educação Física e práticas corporais no âmbito social. O despreparo na formação profissional e baixa remuneração são outros desafios enfrentados pelos profissionais que buscam outras áreas de atuação com maior estabilidade financeira.

Em geral, em relação a influência do professor de Educação Física na sociedade: mensagens positivas (o que é dito aos alunos de maneira motivacional), o papel transformador (o professor ajudando a moldar o caráter), desconstruindo estereótipos (conscientização sobre a estética corporal), bem-estar e saúde na pandemia, conscientização dos males da sociedade (bons conselhos contra violência e drogas) são fatores importantes que contribuem com o papel social de educar através do movimento.

O envelhecimento dos professores promove mudanças em diversos campos da vida como também propriamente físico e estético, não pode se tornar um fator interveniente na sua prática profissional durante sua carreira por conta da relevância da Educação Física para sociedade. Os participantes deste estudo se empenharam para demonstrar que apesar dos desafios e influências do meio social é necessário refletir sobre o caráter civilizatório da Educação Física como forma de desconstruir tabus, fomentar um papel transformador e gerar uma conscientização social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio, 2016.

COELHO FILHO, Carlos Alberto de Andrade; VOTRE, Sebastião Josué. Imagens da prática profissional em academias de ginástica na cidade do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 31, p. 95-110, 2010.

LIMA, A. C. M. Motivação para adesão e permanência em academia de ginástica. Monografia. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2014.

LÜDORF, S. M. A. Do corpo design à educação sociocorporal: o corpo na formação de professores de Educação Física. 2004. 264 f. Dissertação (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

MEZZAROBA, C.; TORRI, D. Saúde, estética, mídia: discussões possíveis à Educação Física e implicações na formação de professores. Cadernos de Educação, Tecnologia e So-



cidade, Inhumas, v.9, n.3, p. 396-413, 2016.

MOREIRA, Wagner Luchini Godoi et al. Influência do Profissional de Educação Física na Manutenção de Alunos de uma Academia de Ginástica da Cidade de Londrina-PR. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, v. 8, n. 1, p. 23-27, 2016.

PASSOS, J.; PASSOS, J.; CHAVES, G.; PORTES, L.; OLIVEIRA, N. Motivação para a prática de atividades físicas em academias. Life Style, v. 3, n. 2, p. 59-67, 29 dez. 2016.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. Educação Física e registro profissional. Motriz: Revista de Educação Física, v. 18, p. 615-626, 2012.

TURATO E.R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 5. ed. Petrópolis: Vozes; 2011.

YIN. Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, p. 336, 2016.

Estudo observacional das Vilas Olímpicas da Baixada Fluminense: Estariam realmente preparadas para incluir as Pessoas com deficiência?

Elaine Lopes Santos – Universidade Salgado de Oliveira
Leonardo José Mataruna dos Santos – Canadian University of Dubai/Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este estudo é uma menção do projeto de pesquisa do mestrado que realizará um estudo descritivo exploratório das Vilas Olímpicas dos Municípios localizados na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Tendo o objetivo de alcançar um feedback da comunidade acadêmica para obter melhoramentos no decorrer da aplicação e na coleta dos dados. A pesquisa fundamenta-se a partir da captação de dados comparativos entre as Vilas Olímpicas, os modelos de gestão de cada município, buscando também o quantitativo das atividades, o fluxo de indivíduos portadores de deficiências frequentadores das mesmas, e as atividades esportivas inclusivas oferecidas para este público. O método de investigação partirá do levantamento de dados no qual será realizado um diagnóstico do cenário com Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Análise SWOT) descrevendo o *modus operandi* e seu respectivo modelo de gestão. Tendo como proposta, o desenvolvimento de atividades de esporte e lazer para pessoas com deficiência, promovendo o acolhimento, a acessibilidade e a igualdade de oportunidades esportivas na prática. Finalmente como expectativas de resultados, sugerir um modelo pedagógico para capacitação profissional de inclusão através do esporte, no qual os profissionais de educação física da rede de cada município, assim como as pessoas portadoras de deficiência serão beneficiados com as ações propostas respectivamente.

Palavras-chave: Educação Física; Inclusão; Pessoa com Deficiência; Saúde e Qualidade de vida; Esporte; Políticas Públicas; Gestão.



INTRODUÇÃO

Objetivo do estudo

O objetivo geral desse estudo é divulgar a relevância e a importância do esporte adaptado, assim como propor ações para inclusão efetiva dos PCDs pelo esporte, servindo de pontes inclusivas estimulando a qualidade de vida e a integração social.

Justificativa/Relevância

As pessoas com deficiência podem e devem praticar esportes, vislumbrando não apenas qualidade de vida e sim outras oportunidades que possam surgir através do PARA desporto. Entender a inclusão através do esporte é compreender que o esporte é uma ferramenta eficaz para diversas/inúmeras questões de desenvolvimento, e que por meio dele alcançamos vitórias e derrotas, assim como superação de obstáculos vencendo os desafios da vida, independente da deficiência (congenita ou adquirida). Na perspectiva educacional e sócio-cultural, o esporte pode promover um grande impacto inclusivo. A efetivação da participação da pessoa com deficiência nas atividades esportivas contribui para sua autonomia, autoaceitação individual, e assim criando oportunidades no meio social.

Tubino (1999) afirma que o esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo, entre outros. É importante destacar também o papel social que o esporte desempenha na vida da humanidade.

Este estudo visa descortinar sobre a temática abordada e sensibilizar os gestores municipais quanto à gestão e as políticas públicas das VO, com pretensão de apresentar a idealização de um programa de capacitação + qualificação profissional para professores da rede municipal, que tenha: acolhimento, planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades esportivas para pessoas com deficiência, promovendo a igualdade social na prática.

A inclusão social é a convivência com o(s) outro(s) sem conceder-lhe rótulos, é ver a pessoa e não a sua deficiência. Quando esta convivência se estabelece, na escola, na família, no ambiente sociocultural, nas brincadeiras, no trabalho, a deficiência é percebida com naturalidade. A independência, a autonomia, o discernimento para a luta por garantir direitos, a solidariedade àqueles que não puderam vivenciar tais contextos familiares e sociais são algumas das consequências positivas de se desenvolver num ambiente não discriminativo. (GADELHA; CRESPO; RIBEIRO, 2011, p. 25).

Pensar esses lugares como produtivos e não como improdutivos, pensar as vantagens de promover as habilidades para tornarem essas pessoas capazes de desenvolverem resultados, por se desafiarem, afinal, as PCDs já se superaram no dia a dia por tantos obstáculos que são impostos, como falta de acessibilidade para suas atividades de vida diárias. E encontrarmos através do esporte possibilidades através da sua prática, sendo a motivação o reforço necessários para que as PCDs vivenciem experiências diferenciadas, uma maior valorização de si mesmos e serem autônomos nas escolhas para as próprias vidas.



METODOLOGIA

Este estudo iniciou se baseando na pesquisa virtual através do Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base Scielo, Atlas of Sports in Brazil, utilizando os descritores: ESPORTE; INCLUSÃO; PESSOA COM DEFICIÊNCIA; VILA OLÍMPICA, e GESTÃO. Com o intuito de realizar uma análise bibliográfica, acerca dos artigos, publicações e teses de mestrado com os respectivos temas disponíveis até o presente momento, a fim de servirem como embasamento e reflexão para uma investigação mais efetiva, caracterizando um estudo descritivo exploratório. Buscar evidências, do que as cidades da Baixada Fluminense estão doando em níveis esportivos, para as pessoas com deficiência, cabendo uma vistoria através da pesquisa mista. A entrevista contará com um questionário semiestruturado com a possibilidade de construir um manual de Capacitação Profissional, de forma que possibilite a entrada e a inclusão das atividades adaptadas, impactando a saúde e a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Serão excluídos da pesquisa, os municípios no qual não possuem VO, não cabendo a pesquisa exploratória, porém, cabe o incentivo e a oferta do projeto pedagógico para a aquisição do curso de capacitação para os profissionais de Educação Física atuantes na rede municipal.

Com referência ao material investigado, caberá a realização de uma análise Swot (FOFA: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) a fim de identificar o *modus operandi* da Gestão da VO Municipal justificando o motivo do estudo, afim de propor uma revisão das políticas públicas, juntamente ao estatuto das PCDs, e a prioridade deste serviço compreendendo a importância do incentivo ao esporte para esse grupo em especial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O significado de inclusão

Ao realizar uma busca básica pelo Google para conceituar INCLUSÃO, encontramos uma resposta imediata em vários sites, e basicamente todos apresentam a mesma definição como no Dicionário online, onde INCLUSÃO é: Integração absoluta de pessoas que possuem necessidades especiais ou específicas numa sociedade: políticas de inclusão. Além de encontrarmos alguns Sinônimos de Inclusão: colocação, introdução, incorporação, inserção, integração. Seguindo na busca foram encontrados historiadores, educadores e pesquisadores, cujo tema a ser desvendado é o real significado de inclusão.

O pesquisador Romeu Kasumi Sassaki conceitua “inclusão social”, como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluí-la. Em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. Ele relata que pela sua experiência desde seu colegial, até a sua formação profissional, no qual se especializou como profissional das deficiências, e conviveu com pessoas de diversas deficiências, contribuindo para que sua visão de inclusão se modificasse. Era na década de 60 e 70, e o conceito ainda não era bem definido, o que fez com que Kasumi entendesse que a integração dessas pessoas na sociedade se fazia necessária. E, já na época, a bandeira da integração era apresentar os PCDs capazes de desempenhar funções. O pesquisador relata que, os



impactos dos movimentos de conscientização da sociedade a respeito dos direitos das PCDs. Além, da atenção educacional para pessoas com deficiência passou pelas fases de exclusão, segregação institucional, integração e inclusão.

Ficou subentendido que a filosofia da inclusão utiliza modelos sociais “deficientes” porque para incluir todas as pessoas com deficiência por meio da reabilitação, educação, e ou esporte, elas devem pagar ingresso para serem aceitas. A sociedade deve ser modificada, as pessoas devem ser modificadas dentro do processo de inclusão, ou seja, desde a escola, até o mercado de trabalho, passando também pelo esporte e o lazer.

Atitudes exclusivas e discriminatórias no qual a desinformação é responsável por adotar barreiras preconceituosas, influenciam negativamente nas políticas de direitos, pois as discussões sobre inclusão acabam sendo rejeitadas em diversos setores, impedindo e atrasando a vidas de muitos PCDs, e essa desinformação impede o ir e vir em escolas, empresas, locais de lazer, transportes coletivos etc.

Para a educadora Maria Teresa Mantoan o primeiro passo para construção de uma sociedade mais justa é respeitar as diferenças, ela também defende que a inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Mantoan é uma das maiores defensoras da educação inclusiva no Brasil. Em sua entrevista para a Revista Educação, Artes e Inclusão (Volume 13, nº 2, Maio/Ago, 2017) diz que, não é a pessoa e sim a inclusão que é diferente, pois todos somos diferentes, e estamos nos diferenciando constantemente, e por isso não faz sentido excluir alguém, seja pela cor, raça ou deficiência. Ou seja, a inclusão é a diferença, e não a pessoa, e, estudar a diferença é o ponto crucial.

Meu objetivo é que as escolas sejam instituições abertas incondicionalmente a todos os alunos e, portanto, inclusivas. [...] A perspectiva de se formar uma nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto do exercício diário da cooperação e da fraternidade [...], o que não exclui a interação com o universo do conhecimento em suas diferentes áreas. (MANTOAN, 2003, p. 9)

Buscando entender o que as pesquisas pontuaram através das suas vivências, relatos, e a busca pela igualdade de direitos, seguiremos na direção da defesa da inclusão. Neste caso, vamos nos apropriar do esporte como fator facilitador, como meio e como possibilitador da inclusão, no real sentido da palavra.

RESULTADOS ESPERADOS E CONCLUSÕES

Os resultados e as conclusões preliminares do início do estudo acadêmico desta pesquisa de mestrado, ainda serão investigados, e a partir deste trabalho pretende-se utilizar os feedback da apresentação, a fim de realizar a aplicação do mesmo no desenvolvimento final da pesquisa. Pretende-se utilizar uma pesquisa de campo de cunho quali-quantitativo configurando uma pesquisa mista. Neste início, durante a investigação bibliográfica foram encontrados artigos científicos no qual as conclusões corroboram para o reconhecimento da eficácia da atividade esportiva como um fator inclusivo e eficaz. Porém, na realidade de hoje toda a temática da pesquisa insinua que, se as políticas públicas seguissem como dita a legislação, e, se fosse executada como consta na constituição pelos gestores públicos, todo e qualquer indivíduo independente de ter ou não alguma patologia, teria direito ao ESPORTE em locais



públicos como as VO, no qual o sujeito seria incluído naturalmente, sem qualquer discriminação ou exclusão. Alguns problemas da gestão pública esportiva são listados por Mendes e Codato (2015): 1) inadequação da estrutura institucional em relação aos recursos humanos; 2) falta de participação democrática; 3) falta de planejamento; e 4) falta de continuidade das políticas públicas de esporte. Ou seja, os governos, sejam estaduais ou municipais, devem ofertar a população a possibilidade de usufruir de atividades de esporte e lazer, além da opção de querer ou não fazê-lo.

REFERÊNCIAS

Faria, M. (2017). Comunicação na gestão pública: um estudo de caso na Secretaria de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro. *Revista de Administração da UEG* (ISSN 2236-1197), 8(3), 58.
https://web.archive.org/web/20180412011236id_/http://www.revista.ueg.br/index.php/revista_administracao/article/viewFile/6206/5027

Gonçalves, R. S. (2015). A Vila Olímpica Clara Nunes e os Impasses e Possibilidades das Políticas Públicas de Esporte e Lazer Voltadas para Juventude de Áreas Pobres da Cidade do Rio de Janeiro (Doctoral dissertation, PUC-Rio). https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1312939_2015_completo.pdf

Alves, J. A. B. (2000). Projeto mangueira: ilusão ou inclusão Social. Uma experiência em gestão socio-esportiva (Doctoral dissertation).
<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3307>

Paradigma da inclusão e suas implicações Educacionais: SASSAKI, Romeu Kazumi ,
<https://www.ines.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/forum5-old1.pdf>

Entrevista com Maria Teresa Eglér Mantoan: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR: Carlos Jordan Lapa Alves – UENF Thalyta Nogueira de Araújo – UENF <http://dx.doi.org/10.5965/19843178130220172240>
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9910>

EDUCAÇÃO OLÍMPICA O LEGADO DE COUBERTIN NO BRASIL; Profa. Dra. Ana Miragaya Grupo de Estudos Olímpicos Universidade Gama Filho http://sportsinbrazil.com.br/capitulos/educacao_olimpica_legado_coubertin.pdf

DA SILVA OLIVEIRA, Débora et al. Políticas públicas de esporte e lazer para pessoas com deficiência no município de Belo Horizonte-MG: desafios múltiplos para a garantia dos direitos. 2020. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35191>

Projetos de Inclusão Social I História e conceitos: HELOISA G. P. NOGUEIRA; NILDA TEVES; LEONARDO MATARUNA E LAMARTINE DA COSTA; p: 595; Atlas of Sports in Brazil: <https://listasconfef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>

Esporte e Educação Física de Inclusão Social Surdos: LEONARDO MATARUNA; CELBY RODRIGUES VIEIRA DOS SANTOS; HELOISA NOGUEIRA; FERNANDA COSTA E SILVA E



WALESKA ROCHA DE SOUZA; p: 632; Atlas of Sports in Brazil:
<https://listasconfef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>

O olhar do professor de Educação Física sobre a inclusão de alunos com deficiência na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Alexandre Dykerman Oliveira do Nascimento – Universidade Salgado de Oliveira
Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

A inclusão é um tema que vem ganhando importância nas últimas décadas sobretudo quando nos referimos às pessoas com deficiência que foram estigmatizadas e sofreram preconceitos ao longo da história. A educação é uma importante ferramenta capaz de reverter esse quadro, compartilhando saberes e promovendo o desenvolvimento integral de todos, independente das suas diferenças. Tendo como foco a inclusão de alunos com deficiência na escola pública, verificamos que de acordo com o último censo escolar – INEP(2020) – o número de matrículas de alunos incluídos em classe comum aumentou significativamente. Esse dado serve para ratificar que há um processo de inclusão em curso, demandando das escolas uma capacidade de se organizar para receber esses alunos. O professor como mediador desse processo tem um papel de relevância. Desta forma, o presente estudo teve como foco o professor de Educação Física buscando entender a sua percepção sobre a inclusão de pessoas com deficiência, em turmas regulares, na escola pública.

INTRODUÇÃO

Objetivo do Estudo

Investigar como ocorre o processo de inclusão dos alunos com deficiência na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, sob o olhar do professor de Educação Física.

Justificativa/Relevância

Ao identificar os sentimentos e as expectativas dos professores de Educação Física que atuam nas escolas públicas, sob os princípios da inclusão, o presente estudo busca dar visibilidade aos anseios desses profissionais, tão importantes nesse processo.

Ao compararmos o número de pesquisas que tratam da inclusão na Educação Física, verificamos que o quantitativo de estudos que focam no olhar do professor de Educação Física sobre a inclusão, ainda é reduzido, demandando uma maior investigação sobre o tema, ratificando a importância da pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa norteou o estudo em questão. Através de uma revisão de literatura narrativa buscou-se apresentar os principais pontos relativos à pesquisa em questão. Desta forma o autor teve liberdade para discutir através de vários artigos



encontrados aqueles onde os conteúdos seriam mais relevantes para o entendimento dos objetivos propostos. A pesquisa foi realizada com 12 professores de Educação Física, atuantes em turmas regulares com alunos incluídos, em 4 escolas da rede municipal do RJ, no âmbito da segunda CRE (Coordenadoria de Educação). Estas escolas estão localizadas nos bairros de Vila Isabel, Tijuca, Maracanã e Laranjeiras. A escolha destas foi por conveniência, visto que o pesquisador já as conhecia. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados um diário de campo, uma entrevista semiestruturada e um roteiro de entrevista que serviu como “amparo” ao pesquisador. Para o processo de análise dos dados foi utilizado o Ciclo de Yin, composto por cinco fases: 1- Compilar / 2- Decompor / 3- Recompôr e Arranjar / 4- Interpretar / 5- Concluir.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Quanto a formação inicial e continuada os professores apontaram para uma formação que pouco abordou conteúdos inclusivos além de ter oferecido pouca prática nesta área. Apontam para a necessidade de uma formação continuada que aborde os tipos de deficiências, relataram a importância da troca de experiências com outros professores e demonstraram a preocupação em aprender conteúdos que os auxiliem na intervenção de alunos com TEA. Em relação à inclusão os professores entendem a sua importância ao oportunizar a participação de todos, sem exceção, independentemente de qualquer limitação que possam ter. Os desafios apontados versam sobre o pouco conhecimento relativo às deficiências, a pouca oferta de material específico e a superlotação das turmas. Quanto às estratégias utilizadas, os professores buscam através do diálogo e da conscientização dos alunos, chamar a atenção para a importância da participação de todos, independente das diferenças que possam se apresentar. Outra estratégia apontada é a diversificação das aulas com atividades que estimulem à cooperação. Também alguns professores mencionaram, a utilização de materiais variados e a priorização de atividades que favoreçam a cooperação e que não demandem habilidades específicas. Quanto aos sentimentos dos professores envolvidos no processo de inclusão, estes são unânimes, ao afirmarem a satisfação com o progresso dos alunos com deficiência. Quando o aluno não consegue acompanhar a aula, o professor na sua maioria, se sente frustrado, e por vezes chega a questionar o seu planejamento, buscando rever ou alterar para alcançar esse aluno.

CONCLUSÃO

Felizmente o processo de inclusão vem ocorrendo na rede municipal do Rio de Janeiro. O número de matrículas dos alunos com deficiência vem aumentando a cada ano e as escolas têm buscado se organizar para receber esses alunos. Entendemos que incluir não é apenas garantir o acesso a escola, pois esta já é assegurada por lei. Precisamos de mais ações que garantam a permanência e assegurem a esses alunos uma educação de qualidade. Os desafios são impostos e há muito a ser feito para oferecermos condições favoráveis à inclusão. É preciso melhorar as condições de acessibilidade e diminuir as barreiras que dificultam o melhor aproveitamento dos alunos, tanto na informação quanto na comunicação, além da questão física, no que se



refere ao deslocamento nas unidades escolares. Entendemos que é fundamental investir em uma formação acadêmica que promova práticas inclusivas além de oportunizar aos professores já formados, cursos de capacitação regulares. Deve-se fazer uso da tecnologia assistiva proporcionando uma melhor adequação de aprendizagem aos alunos, assim como, fazer uso de materiais específicos para cada tipo de deficiência. Entendemos que é fundamental que toda a comunidade escolar, incluindo às famílias, concentrem esforços para promover a inclusão dos alunos. O professor deve criar um ambiente que favoreça a inclusão em suas aulas, para isso deve priorizar atividades que estimulem a cooperação, desenvolvam o lúdico, estimulem a expressão corporal através da dança, das lutas e, dê menos importância às atividades competitivas. Entendemos também que é importante diversificar as atividades de aula e eventualmente promover ajustes ou adaptações para que todos possam usufruir dos benefícios da aula. Concluímos a pesquisa ratificando a importância da inclusão no contexto escolar, como um ponto de partida para a construção de uma sociedade mais justa, e entendemos que as discussões devem avançar, estimulando novas pesquisas.

Educação Física integrando gerações na educação de jovens e adultos

Suelí Barbosa Alves – Universidade Salgado de Oliveira
Renata de Sá Osborne da Costa – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

A disciplina Educação Física na modalidade da Educação de Jovens e Adultos oportuniza o acesso do discente a um universo de informações e vivências, que contribuem para a melhoria da sua qualidade de vida, sendo muito mais do que um horário de lazer depois de um dia de trabalho. O presente estudo teve como objetivo geral fazer uma análise das características da disciplina EF na modalidade EJA, na cidade de Vassouras e adjacentes, no Estado do Rio de Janeiro. Para tal apresentou as características dos integrantes da modalidade, os desafios dos docentes, o currículo e os conflitos intergeracionais. A pesquisa se pautou na abordagem qualitativa por ser ideal para se tratar as relações sociais, permitindo a realização de estudos sobre uma ampla variedade de tópicos. Como instrumento de coleta e produção de dados foram utilizados a entrevista individual semiestruturada no intuito de identificar as características do educando, bem como a dificuldade do docente para escolher os conteúdos adequados para o desenvolvimento dessa disciplina; e o diário de campo, que contribuiu com o processo de observação, através de registros dos detalhes fornecidos no ambiente natural, descrevendo as situações que propiciem o aparecimento desses conflitos. Ao término dessa pesquisa, foram apresentadas propostas integradoras que visem à possibilidade de contribuir para a minimização dos conflitos existentes nessa modalidade que tem como uma das suas principais características, a diversidade. A pesquisa foi realizada em colégios que tenham a modalidade EJA, noturno, presencial, na cidade de Vassouras e adjacentes, no estado do Rio de Janeiro. É visível a necessidade de novas pesquisas voltadas para essa modalidade, que tenham como objetivo colaborar com a resolução dos entraves que se fazem presente, bem como destacar a importância e a responsabilidade da



formação do profissional no que diz respeito ao compromisso de atender as especificidades pertinentes à modalidade.

INTRODUÇÃO

Objetivo do estudo

O presente estudo tem como objetivo geral fazer uma análise das características da disciplina EF na modalidade EJA, na cidade de Vassouras e adjacentes, no Estado do Rio de Janeiro. Para que através das suas propostas, possa ser considerada integradora, minimizando os fatores que desencadeiam os conflitos intergeracionais.

Justificativa/Relevância

Ao atuar na EJA e vivenciar as influências das características pertinentes a esse segmento, visualizo a necessidade de novos estudos referentes à EF voltada para a EJA que possam contribuir com o desenvolvimento da modalidade. Os alunos dessa modalidade têm como uma das suas características a rotatividade, e cada elemento do processo traz consigo novas características e contribuições que direta e indiretamente alteram o processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, essa pesquisa poderá contribuir com subsídios sobre a temática e colaborar com possibilidades reais para o desenvolvimento da prática pedagógica de profissionais, que assim como eu, se sentem angustiados e desamparados em relação aos desafios que surgem no dia a dia desse segmento.

METODOLOGIA

Pesquisa Qualitativa. Como critérios de inclusão para a realização desse estudo foram utilizadas amostras de dois colégios/escolas da rede pública da região Centro Sul do Estado do Rio de Janeiro (RJ), na cidade de Vassouras e municípios adjacentes, com a modalidade EJA, referente ao ensino fundamental I/II e Médio, noturno e presencial. Totalizaram cinco alunos, cinco professores que atuam ou atuaram nessa modalidade, dois coordenadores e dois representantes do núcleo gestor que estão inseridos e que tiveram interesse e disponibilidade para participar da pesquisa.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi utilizado a observação direta de fatos e a entrevista individual semiestruturada. Essas entrevistas ocorreram de forma individual, presencial, gravadas em áudio e realizadas no decorrer da pesquisa. Entre as entrevistas da equipe gestora, uma foi realizada por videochamada e gravada em áudio.

Minayo (2001) apresenta a seguinte sequência para a análise de dados, que foi utilizada para a realização da pesquisa proposta: a) Ordenação de dados - onde todo material coletado obtido durante o processo, como transcrições de gravações, resultado do material teórico, relatos e conclusões das observações, foram mapeados; b) Classificação de dados – Onde o material coletado foi reunido em categorias específicas e concretas, que são relevantes ao tema, buscando responder às questões norteadoras que direcionaram a pesquisa; c) Análise final: momento de articulação entre dados coletados e os referenciais teóricos da pesquisa, promovendo a relação entre o concreto e o abstrato.



Com intuito de maximizar a credibilidade e a confiabilidade em relação à pesquisa, alguns procedimentos foram adotados seguindo os autores Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2002). As técnicas utilizadas foram: a) Questionamento de pares; b) Checagem dos participantes; c) Triangulação de fontes, onde foi feito a comparação entre os dados fornecidos pelas duas ferramentas de coleta e os resultados da pesquisa literária.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A revisão de literatura abordou os seguintes tópicos: a) as características da EJA e do seu público; b) a formação e os desafios da prática docente; c) a evasão da modalidade e das aulas práticas de EF; d) o currículo proposto e a invisibilidade da EJA na BNCC; e) os conflitos intergeracionais; f) as propostas diferenciadas que favorecem a integração dos participantes do processo.

Através da observação direta foi constatado que o espaço físico das duas unidades escolares, são estruturas boas e possuem material didático diversificado e de boa qualidade.

Na Unidade Escolar 1 foram observados discentes das fases do Ensino Fundamental I, compostas por homens e mulheres, adultos e idosos, onde predominam as atividades cooperativas. No Fundamental II, onde as turmas são compostas por homens e mulheres mais jovens, prioriza a atividade esportiva.

A Unidade Escolar 2 oferece o Ensino Fundamental I, em uma única turma multisseriada. O docente escolhe as atividades junto com os demais participantes. As atividades são diversificadas e cooperativas.

Os resultados apresentados pelas entrevistas dos discentes, trouxeram questões relativas ao perfil diversificado, com a presença do jovem cada vez mais acentuada nessa modalidade. A disciplina tem um grande potencial de contribuir para a saúde física e mental, bem como a integração de todos. Nas entrevistas realizadas com os docentes, ficou evidenciado a precariedade da preparação acadêmica para atuar nessa modalidade. A disciplina é importante para promoção da integração e da saúde física e mental, porém precisam se estruturar melhor em relação a lidar com um grupo muito diversificado, principalmente no que diz respeito à avaliação. Já os diretores e coordenadores, destacam que os docentes necessitam de apoio para desenvolver as propostas pedagógicas. Consideram que a disciplina pode ser melhor explorada, além de ser um momento de interação e essencial.

CONCLUSÃO

Em relação ao perfil do discente, reforça a sua heterogeneidade, onde são apresentadas várias culturas e experiências. A juvenilização está confirmada na modalidade, amparada por lei. Com isso, o docente da disciplina EF necessita estar preparado para lidar com essa diversidade, contribuindo assim com propostas realmente significativas que contribuam para diminuição da evasão das aulas práticas e dos conflitos que surgem nessa modalidade. Torna-se muito importante romper o rótulo de ser uma disciplina somente voltada para o físico, para que assim não seja necessário utilizar os critérios de facultatividade em relação às práticas.



A preparação do docente na sua vida acadêmica necessita ser revista, já que se encontra deficitária em relação às propostas voltadas para essa modalidade. O docente tem uma percepção errônea sobre a EF, quando desenvolve suas propostas na EJA da mesma forma que no ER. Destacando também, a necessidade do docente se assumir como professor da EJA, e não somente estar na EJA. É preciso saber como o adulto aprende, ter sensibilidade para compreender e respeitar as suas características, para então selecionar e levar para o seu cotidiano, conteúdos que melhorem a sua qualidade de vida, através de abordagens intergeracionais. A formação do profissional deve ser valorizada e estimulada entre os docentes, devido à sua extrema importância e responsabilidade, onde as suas propostas contribuem para a resolução das dificuldades pertinentes à modalidade.

Quanto ao currículo, as propostas das políticas públicas necessitam ter um olhar diferenciado para essa modalidade, principalmente nas perspectivas que promovam a interação. A disciplina EF necessita ter as suas orientações curriculares de forma específica e não adaptadas das outras modalidades. Não adianta ter espaços apropriados e material pedagógico em quantidade, se a utilização desses não oferece contribuições significativas. Os dilemas são inúmeros e revelam brechas em seus conteúdos, que dificultam a afirmação da identidade da disciplina dentro do espaço escolar. A EF por muitas vezes não é vista como disciplina, mas sim um momento de lazer, quando, no entanto, tem potencial para promover transformações significativas.

Ao utilizar de forma equilibrada as atividades tradicionais juntamente com as diversificadas, através de estratégias metodológicas que tornem as aulas atrativas e que tenham sentido na vida desses alunos, consegue-se atender às características dos participantes através da troca de experiências, onde o jovem necessita da experiência do adulto, e o adulto necessita da vitalidade do jovem. Algumas propostas diversificadas citadas nessa pesquisa, contribuem para nivelar o aspecto físico dos seus participantes, já que não fazem parte do cotidiano. Assim, as visões sobre a EF nessa modalidade vão se convergindo para um ponto único, reafirmando o seu status de atividade integradora e com reais possibilidades de conquista do seu espaço diante de outras disciplinas. As propostas desenvolvidas visam a interação entre os participantes, e com isso conseguem minimizar, consideravelmente, os conflitos de gênero e os intergeracionais, onde a diversidade de faixas etárias, é a característica mais evidente a se observar nessa modalidade.

Considero que o retorno às aulas após a pandemia, dificultou a observação das aulas de EF, visto que nem todos os participantes retornaram para o modelo presencial. Mas, por outro lado, destacou a importância da reintegração dos participantes desse processo, do cuidar da saúde mental e da aptidão física.

Ressalto a importância da EF na EJA visto que suas propostas possibilitam o entendimento da relação atividade física e saúde, no seu conceito mais amplo. Ao proporcionar possibilidades de mudanças atitudinais, a disciplina EF apresenta uma visão mais ampla em relação ao seu potencial, favorecendo a busca pela melhoria da qualidade de vida.

O número de pesquisas em relação a essa temática é limitado. Portanto novos estudos são necessários, visando oferecer suporte teórico para os profissionais que atuam nessa modalidade, onde existe um processo de renovação contínuo. Com isso, busca-se conseguir despertar novas reflexões visando elucidar as lacunas aqui



levantadas, a fim de reverter a exclusão e garantir a permanência e o sucesso deste indivíduo no âmbito escolar.

O compromisso junto aos alunos, nas escolhas de propostas significativas, é essencial. Contribui com a formação de discentes críticos e reflexivos em relação às suas diferenças e atuantes na busca de um caminho coletivo, onde as orientações da EF contribuem para a aquisição de novos comportamentos e novas culturas, gerando maior qualidade de vida.

A percepção docente sobre a violência dentro da prática dos esportes nas aulas de educação física no colégio Pedro II: de que contexto estamos falando?

Natalia Guimarães Santuchi – Universidade Salgado de Oliveira
Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

A violência, apesar de seu próprio conceito ser considerado amplo e abrangente, é considerada um fenômeno multicausal e de múltiplas representações, com potencial de alcance em distintas instituições sociais, estando em destaque na mídia e nas pesquisas rotineiramente apesar de sempre ter existido em todas as sociedades e épocas.

Considerando a sua múltipla conceituação, a violência e a violência no ambiente escolar têm despertado, há algumas décadas, maior interesse de compreensão tendo em vista as suas implicações com um dos objetivos da instituição escolar de educar, ensinar e aprender, dificultando desse modo, a ação de integrar os jovens na sociedade (ABRAMOVAY et al., 2006).

A escola e conseqüentemente a Educação Física se apresentam como local de encontro de diferentes corporeidades e realidades, estando dessa forma, de frente com as diversas problemáticas sociais de um vida em sociedade. Assim, A Educação Física e o esporte como um dos seus conteúdos encontram-se rodeados pelos conflitos que os cercam.

O esporte é um fenômeno sociocultural considerado como parte da rica produção cultural da humanidade, e desse modo, não se manteve alheio às influências de cunho ideológico, político e econômico ao longo da sua existência (PAULA JUNIOR; LOURENÇO; FERREIRA, 2013). Nesse sentido, a violência, fenômeno presente em todas as épocas e sociedades, alcançou também o mundo desportivo.

Considerando as suas múltiplas formas de manifestação e sua presença dentro do ambiente escolar, faz-se necessário a análise de como o fenômeno se apresenta dentro da instituição escolar, haja vista um dos seus objetivos de ser um espaço socializador e de construção da cidadania para que os sujeitos consigam viver e reproduzir relações. Nesse viés, a Educação Física e o esporte se revelam como importantes elementos de aprendizado (SANTANA, 2005) e torna-se necessário uma análise da atual situação, auxiliando assim, o debate e a apresentação de novas óticas para a discussão do referido problema que aflige a sociedade brasileira como um todo.



Justificativa/Relevância

Este estudo é relevante para compreensão de como a violência tem invadido as instituições de ensino e se revelando dentro do espaço educacional, especialmente durante as aulas de Educação Física e na sua relação com o esporte, contemplando a percepção de uma parte importante da escola, os professores.

O estudo justifica-se pela importância do fenômeno para a vida escolar dos indivíduos e a necessidade de maiores informações a respeito das expressões de violência manifestadas dentro da escola, usando como cenário principal as aulas de Educação Física e seus conteúdos esportivos.

Acredita-se que os resultados obtidos nesse estudo poderão suscitar uma melhor compreensão a respeito do fenômeno, podendo dessa forma, contribuir na reflexão acerca dos diferentes elementos relacionados à violência escolar e as aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo qualitativa e enquadrada como estudo de caso. A pesquisa qualitativa trabalha em um padrão de realidade correspondente à diferentes significados de ações, aspirações, crenças, atitudes e valores, abrangendo dessa forma, um nível mais profundo de relações e fenômenos não quantificáveis em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2015).

De acordo com Yin (2001, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O autor indica ser o tipo de estratégia necessária para buscar responder a questões relacionadas a “como” e por quê” focando em recortes da vida real. Assim, buscou-se através do estudo do fenômeno da violência nos conteúdos esportivos em diferentes unidades do Colégio Pedro II, contemplar uma visão global do referido fenômeno que fosse capaz de dar conta de uma representação dessa instituição de ensino.

A categoria de sujeitos para efeito desta investigação foi delineada por nove professores de Educação Física que atuaram no segundo segmento do Ensino Fundamental ou Ensino Médio nos últimos anos, e de diferentes unidades do Colégio Pedro II, sendo eles: Niterói, Engenho Novo II, Tijuca II, Realengo II e Centro. Já os instrumentos de coleta de dados contou com a entrevista individual semiestruturada e análise documental.

As entrevistas foram direcionadas para os professores de Educação Física do Colégio Pedro II e organizadas por um roteiro elaborado com perguntas abertas e previamente elaboradas, a fim de obter informações a respeito de questões concretas ao mesmo tempo em que dá liberdade ao entrevistado sobre o que pensam e consideram relevante sobre o tema (NETTO; TRIVIÑOS, 2004). Foi utilizado para realização e registro dos dados das entrevistas: gravações online realizadas através da plataforma digital Google Meet, com transcrição dos áudios na íntegra em seguida.

A análise documental ocorreu pela análise do Projeto Político Pedagógico Institucional de Educação Física do Colégio Pedro II, e dos planejamentos docentes do ano letivo 2022 dos campi Niterói, Engenho Novo II, Tijuca II, Realengo II e Centro.



Cabe ressaltar que os planejamentos são construídos de forma coletiva pelos professores de Educação Física, sendo adequados à realidade de cada campus e específico para cada modalidade de ensino.

O processo de análise de dados seguiu as orientações de Bardin (1977) e se dividiu em três etapas: pré-análise; exploração de material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação. O procedimento metodológico da categorização foi utilizado e, desse modo, os elementos foram agrupados e organizados em categorias.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e categorizadas, e a análise documental consistiu na leitura para coleta e seleção de informações dos documentos como um meio de complementar as informações obtidas nas entrevistas.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da UNIVERSO (Universidade Salgado de Oliveira), e se encontra de acordo com as normas determinadas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 466/12, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética da Universo Salgado de Oliveira – UNIVERSO – CAAE: 5 9293621.2.0000.5289, Número do Parecer: 5.647.214. Ressaltamos que o Colégio Pedro II concedeu autorização para a realização da pesquisa.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Buscando alcançar os objetivos geral e específicos dessa pesquisa, após a transcrição das entrevistas alguns elementos surgiram e permitiram a elaboração de quatro categorias: temática da violência; práticas esportivas com maior incidência de violência; violência da sociedade e dos veículos midiáticos no contexto do Colégio Pedro II; expressões de violência durante as aulas; e dez subcategorias: compreensão a respeito da violência; planejamento por equipe e individual; trabalho de elementos relacionados à violência; conteúdo esportivo; futebol; sociedade e mídia; colégio de contexto diferenciado; exclusão e autoexclusão dos menos habilidosos; violência de gênero e violência verbal.

No que diz respeito à análise dos planejamentos docentes e do Projeto Político Pedagógico, as propostas curriculares indicam um trabalho de currículo multicultural, enfatizando práticas não hegemônicas de ensino e de valorização das minorias. Desse modo, o esporte é apontado para seu trabalho de caráter educacional e de participação de todos, a fim de não serem privilegiados os objetivos do esporte de rendimento que possui marcas características excludentes.

Observamos o fenômeno da violência presente como objeto de trabalho na instituição de ensino estando relacionado às suas diferentes causas e formas de manifestação. No entanto, não identificamos um trato pedagógico direcionado especialmente para o conteúdo esportivo, o que levando em consideração a sua riqueza de elementos, significaria uma importante oportunidade de ensino, estimulando desse modo, a reflexão e a discussão a respeito da temática.

CONCLUSÃO

Compreendemos que a Educação Física do Colégio Pedro II objetiva uma política de ação contra a violência a partir do pensamento da instituição escolar para ser um ambiente democrático e de construção da cidadania, sendo contemplado o multiculturalismo, bem como o reconhecimento da importância do debate e do



trabalho permanente acerca de temáticas de inclusão, gênero, racismo, diversidade, estereótipos, respeito e tolerância, utilizando o diálogo como prática pedagógica de mediação. Neste viés, a Educação Física aqui analisada é compreendida como uma importante ferramenta para o auxílio da diminuição da violência de modo geral.

Nessa perspectiva, embora haja a constatação do trabalho pedagógico da violência nas suas múltiplas formas de representação nas aulas de Educação Física, destacamos a sua ausência de forma específica relacionada às diferentes práticas esportivas. Reiteramos a importância do trato pedagógico acerca das transformações de sentidos e significados do fenômeno da violência no cenário esportivo ao longo da história.

Observamos o objetivo da Educação Física no Colégio Pedro II alinhado com a formação cidadã e a transmissão de valores éticos e morais pautados no reconhecimento da diversidade cultural objetivando a convivência harmoniosa entre os indivíduos. Entretanto, defendemos a importância de ações pedagógicas orientadas para a transmissão dos valores positivos presentes na prática esportiva, perpassando pelas distintas formas de manifestações de violência presentes no cotidiano esportivo, salientando, dessa forma, a importância de tal trabalho a fim de auxiliar na discussão, na conscientização e no uso de ferramentas e estratégias preventivas de padrões de comportamentos violentos dentro do campo desportivo escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. Cotidiano das Escolas: entre violências. Brasília. UNESCO, Observatório de Violências nas Escolas, MEC, Brasília, 2006.

PAULA JUNIOR, G. V.; LOURENÇO, L. M.; FERREIRA, M. E. C. Violência e esporte: algumas considerações. Revista Mineira de Educação Física, v. 21, n. 2, p. 71-90, 2013.

SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas, v. 1, 2005.

Análise da autoexclusão das aulas de Educação Física Escolar no ensino médio com enfoque no gênero

Ana Flávia Alves de Mendonça Machado – Universidade Salgado de Oliveira
Renata de Sá Osborne da Costa – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

Em algumas situações, a aula de educação física na escola é o primeiro acesso do aluno à prática de atividade física quando criança e, em outras ocasiões, o único acesso a esta fase de ensino médio. As diferenças de habilidade entre meninos e meninas como causa de conflitos e dificuldades nas aulas de Educação física têm sido analisadas em outros estudos. Como a ideia de gênero está fundamentada nas diferenças biológicas entre os sexos, ela ressalta o caráter relacional do feminino e do masculino.



Isso ocorre nos diversos espaços sociais, incluindo a escola e as aulas de educação física. Assim como as outras disciplinas escolares, a educação física está diretamente ligada ao cotidiano dos alunos fazendo parte de sua percepção do meio de ensino aos quais estão inseridos. Sendo assim, o referente estudo visa analisar a influência do gênero no cotidiano da EFE de alunas de ensino médio de escola pública e privada afim de identificar a motivação ou desinteresse destas pelas aulas de educação física na escola.

Objetivo do estudo

Analisar a influência do gênero no cotidiano da EFE de alunas de ensino médio de escola pública e particular, bem como identificar fatores intrínsecos e/ou extrínsecos que desmotivam ou atraem a aluna de ensino médio para as aulas de educação física, suas expectativas para com a disciplina e comparar os perfis de feedback dos dois âmbitos escolares.

Justificativa/Relevância

Entendemos que a prática da atividade física traz características positivas em aspectos cultural, social, emocional, de saúde, inclusão, entre muitos outros que estão diretamente ligados ao cotidiano do jovem adolescente em uma fase importante de suas vidas. A privação de uma boa experiência na escola nesta fase em que se encontram, pode acarretar hábitos não saudáveis futuros ou mesmo uma percepção errônea da atividade física oferecida pelo ambiente escolar.

Alunos desmotivados também desmotivam professores, formando-se então um ciclo desbalanceado inquebrável girando contra a disciplina de educação física escolar. Para iniciarmos um processo de compreensão dos fatos é necessária uma análise da importância individual de cada componente abordado na pesquisa e encontrar o ponto de interesse e relevância entre eles para sermos capazes de elaborar formas de intervenção e contribuição dentro de nossas capacidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa tendo em vista que esta pesquisa se aplica ao analisar as principais necessidades do seu público-alvo, identificar o comportamento e/ou características, criar novas ideias ou ter um entendimento maior da situação para auxiliar em futuras intervenções.

A pesquisa será efetuada no meio escolar público e privado com alunas dos três anos de ensino médio via questionário. A amostra consiste em 200 alunas de ensino médio de escola pública e 200 alunos de ensino médio de escola privada do município do Rio de Janeiro.

O questionário conterá perguntas objetivas e subjetivas que terão o intuito de indagar sobre o estilo de vida das alunas, se/e quanto estão cientes da necessidade da prática de atividade física para a saúde, o quanto esta prática está presente em suas vidas, quais suas preferências no quesito esportes/atividade física, o que esperam de uma boa aula de educação física, entre outras como:

- 1- Qual a frequência com que você pratica atividade física?
- 2- Que tipo de atividade física/esporte é de sua preferência?
- 3- O que você espera da educação física em sua escola? E de seus professores?



- 4- A quanto tempo você pratica atividade física?/ O quanto os esportes estão presentes em sua vida?
- 5- Caso pudesse escolher, o que gostaria de ver em uma aula de educação física na sua semana?

As respostas serão avaliadas subjetivamente e associadas ao estudo de material bibliográfico para embasamento. A identidade dos alunos será preservada e as mesmas assinarão um termo de concordância em participar do estudo tendo ciência que os resultados dos mesmos serão divulgados para público científico afim de contribuir com o conhecimento acadêmico.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A literatura aponta que grande parte dos alunos de ensino médio que não participam das aulas de EFE são, em sua maioria, alunas, que alegam não gostar das aulas. Entre os motivos estão: A falta de material e infraestrutura favorável a uma boa experiência com a disciplina EFE, vergonha e timidez por parte de alunas perante seus colegas, preferências por determinadas modalidades, muitas vezes não abordadas pelo professor, preconceito advindo do sexo oposto, preferência/ou não em participar de aulas coletivas mistas.

A motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. É importante salientar que não estamos falando de aulas individuais e sim de conteúdos diversificados que busquem contemplar os diversos objetivos.

Estima-se que os resultados sigam uma linha similar, porém, levando-se em consideração uma mostra específica de uma região com dois âmbitos divergentes (escolas públicas e privadas) a serem observados a relacionados com as respectivas individualidades e especificidades trazidas pelos indivíduos desta população.

CONCLUSÃO

Para iniciarmos um processo de compreensão dos fatos é necessária uma análise da importância individual de cada componente abordado na pesquisa e encontrar o ponto de interesse e relevância entre eles para sermos capazes de elaborar formas de intervenção e de contribuição dentro de nossas capacidades. A educação Física Escolar e as questões de gênero abordam aspectos sociais, culturais, históricos e pessoais que devem ser destrinchados de maneira cuidadosa e objetivos a fim de expandir o conhecimento os docentes a cerca do tema e ampliar suas possibilidades de intervenção.



A história da Educação Física no Brasil e suas abordagens

Daniel Vieira – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema se deu devido ao meu interesse na matéria de Fundamentos Históricos, Filosóficos e Éticos e pela minha curiosidade desde o primeiro período do curso, com o propósito de pontuar e apresentar os períodos e as subdivisões da Educação Física Escolar no Brasil. Além disso, verificar como as mudanças foram sendo colocadas em prática, isto é, de que maneira vem influenciando na vivência dos alunos ao longo das décadas e das gerações, desde o período HIGIENISTA até o período INCLUSIVO. Desse modo, formulei a seguinte pergunta: quais seriam as vantagens de cada período e como eles puderam contribuir positivamente no desenvolvimento socioafetivo, motor e cognitivo dos alunos ao longo das gerações.

Justificativa/relevância

Este trabalho tem como relevância esclarecer primeiramente aos educadores físicos e depois ao público em geral uma “história que não se conta”, através de uma linha do tempo, auxiliar aos professores e demais interessados e dar-lhes uma bússola, proporcionando assim mais conhecimento e cultura no processo de compreensão da história.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa bibliográfica é relatar como a História da Educação Física no Brasil possui seus próprios desmembramentos e como suas veredas foram construídas ao longo das décadas, uma vez que está profundamente ligada à sua cultura, buscando exemplificar detalhadamente cada período em questão, adquirindo assim uma visão holística perante a História e a cultura em si.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e bibliográfico, abordagem quali-quantitativa (mista) como uma revisão de literatura e visa relatar cronologicamente como a História da Educação Física no Brasil possui seus próprios desmembramentos e como suas veredas foram construídas ao longo das décadas. Para a coleta de dados foram utilizadas as bases de dados Google acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados foram Paulo Ghiraldelli Jr, Walter Bracht, Soraia Darido e Lino Castellani Filho. Os critérios de inclusão foram trabalhos nacionais com textos completos e disponíveis em português; os critérios de exclusão serão trabalhos que não contemplem o objetivo proposto da pesquisa e que estejam indisponíveis no momento da coleta.

RESULTADOS PRELIMINARES

Conforme a história tem nos mostrado ao longo do último século, a Educação Física em nosso país vem passando por profundas transformações. A profissionalização



da Educação Física aparece no Brasil República, com as escolas de Educação Física que tinham como objetivo principal a formação militar. Em 1930, com as reformas de Getúlio Vargas, a área ganha destaque nas políticas públicas com a criação do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A Educação Física obrigatória em todos os níveis escolares foi uma das formas do governo promover hábitos higiênicos e de saúde entre a população. De acordo com Ramos, em “Exercícios Físicos na História e na Arte do Homem Primitivo aos nossos dias”, um passo decisivo na história da Educação Física no Brasil foi à fundação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos em 1939, integrada a Universidade do Brasil com grandes conquistas no campo das atividades físicas.

Após a 2ª Guerra Mundial e durante a Ditadura Militar no Brasil, a Educação Física ganhou status de propaganda do governo e todo o ensino passou a ser direcionado para o rendimento desportivo e performance do atleta. O regime militar investiu em competições esportivas de alto nível, o que resultou em uma valorização do caráter tecnicista das práticas físicas. Já nos tempos atuais, desde a abertura política, nos anos 1980, novas concepções surgem na área da Educação Física, principalmente a escolar, e o modelo mecanicista passa a ser questionado. Estudos sobre o desenvolvimento psicomotor da criança, transformam o ensino de Educação Física, que passa a considerar o ser humano na sua integralidade – físico, social e emocional – e o lado formativo do aluno.

Atualmente, diversas abordagens dividem espaço e se reconhece o papel da Educação Física para o desenvolvimento humano na sua totalidade, sendo uma importante ferramenta para o aprendizado, integração social e exercício da cidadania.

Palavras-chave: Educação; história; pedagogia; desenvolvimento; evolução.

Inclusão social, através do atletismo, é possível!

Regina Celia Couto Catarino – Universidade Salgado de Oliveira

Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

A inclusão e escolarização das pessoas com deficiências é um tema muito instigante e controverso, atualmente. As Políticas Públicas e práticas pedagógicas não tem sido suficiente para garantir a inclusão dos alunos á sala de aula regular, participando das aulas de Educação Física, junto a seus pares. É necessário que os profissionais de educação reconheçam a igualdade de aprender como início do fazer pedagógico e as diferenças no ensino-aprendizagem como processo e finalidade. Neste percurso escolar, a inclusão dos alunos com deficiências do Complexo Desportivo de Excelência e Qualidade de Ensino Professor Darcy Ribeiro, localizado em Araruama, Estado do Rio de Janeiro vem corroborar que é possível incluí-los a partir de um projeto de Atletismo, no contra turno escolar, com atividades físicas coordenadas por um profissional de Educação Física, duas vezes por semana. O Atletismo atuando como ferramenta de inclusão social.



O atletismo pode ser oportunizado por meio de jogos e brincadeiras adaptados às especificidades de cada aluno, que leve a uma compreensão dos movimentos realizados na modalidade.

De acordo com Freire (1989), a educação física escolar deve ser valorizada na dinâmica escolar, não necessitando servir como coadjuvante ou complementar com outras disciplinas. O objetivo da disciplina é o de facilitar e promover o desenvolvimento da criança no ambiente escolar e na sua vida pós-escola. "Na verdade, o que a escola deve buscar não é que a criança aprenda esta ou aquela habilidade para saltar ou para escrever, mas que através dela ela possa se desenvolver plenamente" (Freire, 1989, p. 76).

Apesar da abordagem desenvolvimentista que determina a escola e a Educação Física, segundo o autor citado anteriormente são desencadeadoras ou auxiliares do desenvolvimento individual, a fim de formar pessoas mais completas, mais criativas que possam ser autônomas e independentes.

O esporte tem por características aumentar o convívio social, melhorar a concentração, aprimorar a condição física e desenvolver habilidades diversas, além disto, possui regras rígidas que devem ser respeitadas por seus praticantes. Neste contexto, entendo que o Atletismo pode ser usado como ferramenta de inclusão social e melhoria das condições físicas e emocionais das pessoas com deficiência.

Justificativa/Relevância

Em nossa análise nos propomos a investigar o comportamento social e psicomotor dos alunos com deficiências que participam de atividades físicas no projeto de Atletismo, em comparação aos que não participam do projeto e não possuem nenhuma iniciação desportiva o que entendemos por demais relevante o que justificou a realização deste trabalho. Este projeto de Atletismo tem por finalidade, iniciar exercícios físicos com os alunos com deficiências diversas de uma determinada escola pública municipal, no contra turno escolar, selecionada por possuir pista de Atletismo oficial, localizada no município de Araruama, promovendo assim a inclusão social. Os alunos são selecionados através da matrícula efetivada e frequência à Sala de Recursos e necessitam estar matriculados, na escola regular, na escola pública municipal C.E.E.Q.E. Professor Darcy Ribeiro. A seleção contemplou alunos com deficiências diversas para realização de atividades físicas ligadas ao Atletismo. Estes exercícios foram dirigidos e orientados por um professor de Educação Física, com horários pré-determinados de 50 minutos de aula, das 8.00 às 17.00h, às segundas e terças-feiras, desenvolvendo a lateralidade, força dos membros superiores e inferiores, velocidade, integração social, agilidade, a inclusão social e o respeito às regras, adquirindo, desta forma, uma melhor qualidade de vida, redução de intervenções medicamentosas e elevação da autoestima.

METODOLOGIA

Abordagem qualitativa de pesquisa conduz a estudos de métodos de qualidade, utilizando procedimentos de coleta, análise e combinação de técnicas acadêmicas a fim de investigar os benefícios psicomotores e sociais adquiridos pelos alunos com deficiências, permanentes ou transitórias, com idade entre 8 e 18 anos, de uma



determinada escola pública municipal de Araruama, Estado do Rio de Janeiro, que participam de um projeto de atletismo, no contra turno escolar.

Historicamente, as pesquisas qualitativas iniciaram na segunda metade do Século XIX, em estudos sociológicos e antropológicos. No entanto, somente nos últimos 40 anos o método ganhou espaço reconhecido em outras áreas, como a Psicologia, a Educação e a Administração (Godoy, 1995).

Sendo assim, este estudo se configura por utilizar o método qualitativo, pesquisa qualitativa, que visa promover o entendimento sobre o fenômeno de escolha de uma forma de metodologia que tem por característica a análise dos significados que os indivíduos dão as suas ações, no espaço que constroem as suas vidas e suas relações sociais.

Os estudos de caso são instrumentos ímpares para investigação de fenômenos educacionais ocorridos no tempo diário, natural, a partir da rotina escolar e do contato direto e indireto do pesquisador com as situações investigadas. Estar dentro de uma instituição escolar possibilita inúmeros recursos como analisar as interações sociais, interpretar códigos distintos de comunicação, descrever comportamentos, praticar a inclusão social, participar do processo ensino-aprendizagem, suas manifestações e bloqueios. A compreensão desses fenômenos constitui elementos para o estudo de caso.

Entre os variados autores que tratam o uso do estudo de caso em educação (Mazzotti, 2006; Yin, 2001), há dois fatores comuns: 1º o caso possui uma particularidade que merece ser investigada; e 2º o estudo precisa considerar a multiplicidade de aspectos que determina o caso, o que vai solicitar a utilização de variados procedimentos metodológicos para desenvolver um estudo de caso em profundidade.

Sendo assim, o estudo de caso foi uma estratégia a mais para validação e estudo do objeto no seu contexto real, auxiliando e facilitando a pesquisa em suas múltiplas facetas, desenhando um trajeto rigoroso e metodológico com os objetivos claros e as respostas às indagações solicitadas.

Esta pesquisa utilizou dois importantes instrumentos de coleta de dados; a entrevista e a análise documental através do aplicativo Google Meet.

A entrevista é um instrumento muito utilizado para o levantamento de informações e, com o ensino remoto se tornou um válido instrumento, através do Google Meet. A entrevista é o ponto inicial para mapear e compreender o mundo da vida dos entrevistados, mergulhar na entrevista em profundidade buscando dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação, com o objetivo de obter uma compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação, com o objetivo de obter uma compreensão das suas crenças, assim como atitudes, valores e motivações em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos. As entrevistas foram realizadas com profissionais de Educação Física que atuam em todas as turmas de 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental, buscando um entendimento e a compreensão do universo desses alunos, com a equipe técnico - pedagógica e os responsáveis dos alunos com deficiências da escola, totalizando, entre todos, vinte (20) entrevistados. O objetivo da aplicação destas entrevistas foi identificar os benefícios, físicos e psicossociais que o atletismo, praticado com técnica e disciplina, por profissionais de Educação Física, foi capaz de proporcionar aos alunos com deficiências.



A análise documental foi utilizada nesta pesquisa para contribuir, enriquecendo e esclarecendo ações e fatos ocorridos durante as aulas, principalmente, as de Educação Física, como olimpíadas internas e externas de toda a rede pública, municipal de Araruama, com fotos, relatórios individuais dos alunos, informações obtidas através de documentos, fichas escolares e relatos dos responsáveis dos alunos com deficiências e outros profissionais que atuam na escola e que participaram desta pesquisa.

Esses dados foram categorizados e organizados cronologicamente, compondo um material rico de detalhes e contribuições de todos os envolvidos nesta pesquisa. O material coletado foi tratado, estudado, coletado, visando colher resultados benéficos e positivos em relação à pesquisa.

O objetivo da análise de dados foi sintetizar, resumir, classificar e codificar as anotações e observações feitas e os dados obtidos nas entrevistas, nas análises e nas observações. Os dados passaram por um processo de organização, após a leitura e audição detalhadas e minuciosas, finalizando na seleção dos dados. Foi uma fase importante, fundamental, pois foi através dela que as etapas antecedentes e subsequentes foram condicionadas. Analisar significa explorar o sentido mais amplo e minucioso dos resultados obtidos numa pesquisa. Foi necessário ler através dos índices, dos percentuais obtidos, ler nas entrelinhas a partir da medição e tabulação dos dados, ou de leitura exaustiva e decomposição de depoimentos obtidos com destaque na abordagem metodológica qualitativa.

O procedimento metodológico da categorização foi utilizado para agrupar e distribuir as partes em categorias. Consideramos categorização como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos”. (Bardin, 1977. p. 117). As categorias foram divididas em classes, as quais agregaram um grupo de elementos (unidades de registro) ante um título genérico.

A pesquisa está de acordo com as normas determinadas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 466/12, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – CAAE:52945421.0000.5289, Número do Parecer: 5.290.364. Cabe ressaltar que o C.E.E.Q.E. Professor Darcy Ribeiro concedeu autorização, por escrito, para realização desta pesquisa.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Após a transcrição fidedigna das entrevistas e árdua leitura e escuta, buscando nas entrelinhas, responder aos objetivos geral e específicos do referido trabalho, constatou-se que os professores de Educação Física entrevistados, posicionaram-se sobre a inclusão social e a importância de atuação de projetos sociais na área desportiva que contribuam para diversos fatores psicomotores, sociais, afetivos, integradores sociais, dentre outros. Cada professor entrevistado relatou sua prática, de maneira espontânea e verdadeira, por vezes, até preconceituosa, sem perceber. A prática pedagógica, permeada por ações rotineiras, refletindo uma sociedade, um sistema falido e engessado por ações que não se encaixam em uma sociedade inclusiva, de fato. Sobre a participação efetiva às aulas regulares há uma conscientização clara para que os alunos participassem das aulas, efetivamente, porém



ainda há um quê, uma lacuna entre o participar efetivamente, normalmente e o participar com ressalvas, integrado, não incluso. A disciplina Educação Física, é com certeza, uma disciplina dinâmica, modelo para uma prática pedagógica maravilhosa, onde muitos paradigmas e barreiras podem ser ultrapassados, visto que os alunos não precisam ficar sentados, enfileirados em sala de aula e podem e devem deixar expandir os seus movimentos corporais, proporcionando assim equilíbrio entre corpo, mente e espaço.

Os responsáveis pelos alunos com deficiências consideraram boa a escolarização de seus filhos e entendem que estão tendo seus direitos garantidos, com professores mediadores acompanhando-os às aulas regulares, em seu grupo de referência, mediando assim a aprendizagem, frequentando a Sala de Recursos Multifuncionais, no contra turno escolar e participando de projetos educacionais, visando maior autonomia e aprendizagem.

CONCLUSÃO

A inclusão das pessoas com deficiências através do Atletismo vem colaborar com a sociedade, à medida que fortalece os vínculos emocionais, psicomotores, sociais e afetivos dos alunos que praticam o Atletismo no contra turno escolar, favorecendo a interação social, além de outros benefícios como maior frequência escolar, maior autonomia, maior interação social na escola e na família, redução de medicamentos, elevação da autoestima, maior aproveitamento escolar, maior força física, melhora no equilíbrio, força, agilidade e alimentação mais saudável e nutritiva.

Sugerimos que o presente estudo possa ser enviado à Secretaria de Educação de Araruama, RJ, com os dados coletados e analisados e possa ser efetivado no C.E.E.Q.E. Professor Darcy Ribeiro, sendo ofertado a todos os alunos com deficiências da rede municipal de Araruama.

Os professores de Educação Física, com seus colegas especialistas e toda a equipe técnica pedagógica diretiva da escola são determinantes para disseminar a inclusão social, refletindo, praticando e promovendo a nos espaços físicos e simbólicos, onde todos possam se expressar livremente e as diferenças sejam potencializadas, não como uma deficiência, mas como parte da diversidade humana.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 1977.

FREIRE, J. B. *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*. Campinas/São Paulo: Scipione, 1989.

MAZZOTTI, A. J. A., GEWANDSZNAJDER F. - *O Método nas Ciências Naturais e Sociais* – Editora Pioneira - 2ª edição, 1999.

GODOY, A. S.. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.



YIN, R. K. Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva – Porto Alegre: Penso, 2016. e -PUB.



Cooperar na escola: uma reflexão sobre os benefícios dos jogos cooperativos

Rodrigo dos Santos Farias – Universidade Salgado de Oliveira
Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Vivemos em uma sociedade onde o termo empatia têm alcançado posição de destaque, mas em situações práticas percebemos que é cada vez mais difícil a arte de se colocar no lugar do outro. As pessoas cobram por direitos e, por vezes, esquecem das suas próprias obrigações como cidadãos participantes e atuantes em uma comunidade democrática. Segundo Aquino (2002, p.17) “cidadania é um caminho de ida e volta, isto é, concede direitos e exige deveres ao mesmo tempo.” Vale ressaltar que é no espaço escolar também que o cidadão experimenta, aprende e solidifica conceitos referente ao “viver em sociedade”.

Palavras-chave: Educação física; Escola; Cooperação.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a Educação Física escolar vem sendo responsável por desempenhar um papel importante no processo ensino-aprendizagem. Atividades de cooperação desenvolvidas nas aulas de Educação Física trazem conceitos de harmonia em que os indivíduos se enxerguem e visualizem o outro com igual importância no jogo e na vida. Dessa forma, há que se pensar em uma Educação Física que ensine, desenvolva, aperfeiçoe e forme cidadãos sadios, éticos, cooperativos, competitivos de maneira saudável e conhecedores dos seus próprios corpos.

Objetivo do estudo

Esse trabalho pretende discutir sobre a importância dos jogos cooperativos no ambiente escolar, como uma forma eficiente de desenvolver valores, incluindo os conceitos sociais e éticos. À luz, especialmente, dos autores Brotto e Falcão.

Justificativa/Relevância

De acordo com Carvalho (2003, p.5) “pertencemos a uma sociedade que vive num clima de extrema competição e individualismo e, como resultante, podemos observar com nitidez que as nossas escolas também refletem essa mesma realidade”. Assim, faz-se necessário analisar, refletir e avaliar o que pode ser feito para que a atual realidade seja impactada. A escola enquanto instituição (trans) formadora não pode negar seu papel de atuação por tornar a sociedade mais justa e igualitária. Um dos caminhos para tal é a valorização da cooperação, não só nas aulas de Educação Física, como também em outras disciplinas. Enquanto professores-educadores, temos em nossas mãos a responsabilidade em ofertar novos desafios, possibilidades e projetos educacionais que corroborem a esse fim.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi um trabalho de revisão bibliográfica de literatura, de forma a comparar estudos e pensamento de alguns autores que são referência na área estudada, especialmente Fábio Brotto e Paula Falcão.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Os jogos cooperativos são uma das inúmeras alternativas cabíveis no combate ao individualismo, a competição exacerbada que testemunhamos não somente na escola, mas também na sociedade como um todo. Esse tipo de atividade se destaca por ser facilmente introduzida no dia a dia das crianças, especialmente no espaço escolar. Sem que haja vencedores nem perdedores, a diversão está garantida com a cooperação de todos os participantes, despertando a importância do relacionamento humano saudável e harmonioso.

Para Brotto (1997, p.65) o jogo é um caminho de co-evolução, sendo através dele, possível conhecer verdadeiramente alguém. Os jogos cooperativos estimulam a perseverança, ensinam a confiar e partilhar desafios e vitórias. São um bom instrumento para criar um ambiente escolar favorável, uma vez que é necessário que as pessoas se conheçam no início da atividade e, também, no final haja espaço para dialogar sobre a experiência adquirida através dela. É necessário levar em consideração que a cooperação abrange mais do que a modificação e alteração das práticas escolares dos professores, principalmente no que se diz respeito à Educação Física escolar, abrange mais do que proporcionar momentos de alegria e descontração. Brotto (2002, p.102) conclui: “descobrimos que jogando uns com os outros podemos alcançar objetivos que jamais, qualquer um de nós, isolado ou contra os outros, poderia alcançar”. Aplicando valores de cidadania e solidariedade, almejando a formação de alunos, futuros cidadãos atuantes em uma sociedade mais justa e igualitária.

CONCLUSÃO

Segundo Brotto (2002, p.13) “ao jogar, não apenas representamos simbolicamente a vida, vamos além. Quando jogamos estamos praticando, direta e profundamente, um Exercício do Co-existência e de Re-conexão com a essência da Vida”. Sendo assim, vamos alternando entre o jogo e a vida, de maneira que o próprio jogo e seus ensinamentos sejam utilizados como benefícios na vida em si. “Aprendendo, ensinando, desenvolvendo nossas potencialidades pessoais e/ou coletivas, adquirindo experiências que nos auxiliam nas soluções de problemas, na harmonização de conflitos, superando dificuldades e alcançando objetivos.” (BROTTO, 2002). Quando jogamos estamos criando oportunidades de lidar conosco, com o outro e com o todo, conforme apontam os autores a seguir:

- Eliminam o medo, o sentimento de fracasso, reforçam a confiança em si mesmo (Brotto, 1997).



- Permitem o diálogo consciente e re-criativo, envolvendo a pessoa, o grupo, a humanidade e a natureza, proporcionando o ENCONTRO ao invés do confronto ou separação (Brotto, 2002).
- Ajudam a desenvolver capacidades positivas de interação social, de unidade e de confiança mútuas. Ajudam a elevar os sentimentos de auto-estima, felicidade geral e aceitação mútua. Permitem a inclusão de todos e os objetivos e a diversão são coletivos (Falcão, 2003).
- Possibilitam o desenvolvimento da criatividade, da empatia, da cooperação, da auto-estima e de relacionamentos interpessoais saudáveis e realizadores (Falcão, 2003).

Inegável que os jogos cooperativos vêm sendo desenvolvidos e ganhando nova dimensão, principalmente no ambiente escolar. “Nem mesmo a carência de recursos, instalações e materiais foram, são e serão obstáculos para a realização de programas incluindo Jogos e outras atividades cooperativas” (Brotto, 2002. p.103). A cooperação lida com a nossa verdade, nossos melhores sentimentos e considerando nossa realidade a nível social, onde normalmente somos maltratados, excluídos, tendo maior visibilidade do “ter” ao invés do ‘ser”, temos os jogos cooperativos que vêm com a incumbência de suprir as carências impostas, todos os dias, pela vida moderna. Para que as experiências vivenciadas no jogo sejam saudáveis, cabe ao professor estar atento e suprir as necessidades que surjam durante as atividades. Observando, inclusive, se os objetivos reais do determinado jogo estão sendo alcançados.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio G (coord). Ética e Cidadania. In: Fundação Victor Civita. Ofício do professor – aprender mais para ensinar melhor. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2002. Volume 8. 82p.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 1997. p.167

_____ Jogos Cooperativos – O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência. 2ª Edição. Santos: Projeto Cooperação, 2002. 161p.

CARVALHO, Frank Viana. Pedagogia da cooperação. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2003. 210p.

FALCÃO, Paula. Criação e adaptação de jogos em T & D. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. 79p.



O resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais na educação física escolar

Vinicius de França dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

Brincar é importante para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, pois através disso elas têm a oportunidade de melhorar as tarefas. Os jogos e brincadeiras tradicionais são verdadeiras fontes de educação e informação para a formação de uma consciência crítica, pois estão presentes na cultura popular de forma natural e espontânea, estando ao alcance de todos.

Objetivo do estudo

O objetivo desta pesquisa é descrever os principais estudos que vêm discutindo a reintrodução de brincadeiras e jogos tradicionais na Educação Física escolar.

Justificativa/Relevância

Os jogos e brincadeiras tradicionais são importantes para o desenvolvimento infantil, pois proporcionam diversão, socialização e aprendizagem. Além disso, essas atividades ajudam a manter as tradições culturais vivas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da presente pesquisa se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, cujo delineamento pode ser considerado como uma revisão narrativa da literatura. Tendo como foco os jogos e brincadeiras tradicionais, os quais são verdadeiras fontes de educação e informação para a formação de uma consciência crítica, uma vez que estão presentes na cultura popular de forma natural e espontânea, estando ao alcance de todos.

Os procedimentos adotados na pesquisa priorizaram a base de dados Google Acadêmico, tendo como critério de inclusão os seguintes períodos: entre os anos de 2020 e 2022, todos os idiomas. As palavras-chave utilizadas foram: Educação Física Escolar; Jogos Tradicionais; Brincadeiras.

O critério de inclusão de artigos foi: trabalhos nacionais e internacionais, com textos completos e disponíveis em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não contemplem o objetivo proposto da pesquisa e que estejam indisponíveis no momento da coleta. Tanto as buscas quanto as seleções foram realizadas pelo pesquisador responsável.

O presente estudo é caracterizado como revisão de literatura e visa descrever os principais estudos que vêm discutindo a reintrodução de brincadeiras e jogos tradicionais na Educação Física escolar. Para a coleta de dados foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: brincadeiras, jogos tradicionais, educação física escolar. Para confirmar a existência dos referidos descritores foi feita uma consulta nos Descritores em Saúde (DeCS).

Mediante a adoção dos descritores do estudo, a busca inicial resultou em um total de 43 artigos. Em seguida, foi feita uma triagem para encontrar duplicados, ocasionando a exclusão de 13 artigos. Dos 30 artigos restantes para análise mais criteriosa,



10 foram excluídos por não apresentarem o texto na íntegra. Ao realizar a leitura de todos os títulos e dos resumos, respeitando o tema central do presente trabalho, restaram 13 estudos. Ao dar continuidade, procedendo à leitura dos textos na íntegra, foram selecionados artigos das seguintes revistas: Revista Signos, Lajeado, ano 42, n. 1, 2021; Revista Humanidades e Inovação v.8, n.61, 6269-Texto do artigo-10222-1-10-20201115; Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e326997368, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7368>; Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 01, p. 205-216, jan./abr., 2020|ISSN 1517-6096 – ISSN e 2178-5945; Este artigo vincula-se a pesquisa realizada por Maria Elice Alves Giota Negrão, no âmbito do Dossiê, trabalho final de curso, na Pedagogia da UFMT, no ano de 2021, sob orientação da Profa. A Dra. Ana Luisa Alves Cordeiro;

PRINCIPAIS RESULTADOS

Brincar é uma atividade que pode ou não incluir regras, mas que tem como objetivo principal o entretenimento. Um exemplo de brincadeira é o ato de brincar com um brinquedo, sem seguir regras específicas, apenas se divertindo. O brincar é uma modalidade de interatividade entre as crianças, que pode ser decodificada no mesmo sentido pelos adultos. O brincar é extremamente importante para o desenvolvimento das crianças, pois por meio delas elas aprendem a socializar, lidar com regras e lidar com emoções. A criança começa a brincar através do próprio corpo, pois no primeiro ano de vida não consegue representar objetos externos. Porém, com o passar do tempo, internaliza a representação de objetos, além de criar objetos imaginários e, assim, simbolizar situações. Os jogos possuem diversos fatores que contribuem para o melhor aproveitamento dos alunos. Eles podem servir de motivação para o estudo, pois os alunos podem ver a utilidade dos jogos para o dia a dia. Os jogos também ajudam os alunos a se sentirem mais confiantes, pois existem atividades em que o aluno pode se sentir um vencedor. Em geral, o jogo tem regras, mas tem um caráter lúdico e descontraído. Um jogo é um jogo cujas regras são pré-estabelecidas, então quando uma pessoa quebra a regra ela é punida. O jogo pode ser cooperativo, competitivo ou misto. Os jogos devem ser escolhidos de acordo com o objetivo a ser alcançado. O professor de Educação Física pode utilizar diversos tipos de jogos em sala de aula. Alguns exemplos são: entrevistas, charadas, atividades físicas, jogos da memória, palavras cruzadas, jogos de tabuleiro, entre outros. Na escola, os jogos devem ser cuidadosamente planejados para que a criança possa se apropriar do mundo. A origem dos jogos surgiu no século XVI, e os primeiros estudos foram em Roma e na Grécia. O uso de jogos como ferramenta de aprendizagem foi desenvolvido nos Estados Unidos, na década de 50. Os jogos ajudam os alunos a desenvolver o raciocínio lógico, a memória, a criatividade, o pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas, a coordenação motora, entre outros. O esporte é competitivo, e o objetivo é vencer o adversário. Se houver muita flexibilidade nas regras é brincadeira, pouca flexibilidade é jogo, e se não houver flexibilidade é esporte.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral a realização de uma revisão de literatura sobre jogos e brincadeiras tradicionais na Educação Física Escolar. Para tal,



utilizou-se de uma revisão de literatura, que foi realizada através de consultas a diversos livros, artigos, dissertações, teses e sites científicos. Diante da análise dos textos encontrados, foi possível perceber a importância dos jogos tradicionais na Educação Física Escolar, pois, eles oferecem inúmeros benefícios à saúde, à socialização, à educação, à cultura, à ludicidade, etc. Além disso, o professor de Educação Física pode proporcionar vários tipos de atividades diferentes, além dos jogos tradicionais, para que os alunos possam desenvolver suas habilidades motoras, afetivas, sociais, cognitivas, entre outras.



A ociosidade causada pelo *home office* e atividade física

Gustavo Carlim Santos – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

Devido ao distanciamento social originado pela Pandemia de SARS-CoV-2, mais conhecida como COVID-19, se popularizou o *home office* no Brasil. Muitas empresas visando continuar o trabalho, não demitiram seus funcionários, atender as suas demandas e clientes adotaram vários sistemas de maneira remota. O termo *home office* vem do inglês, que traduzido para o português de maneira livre fica: “escritório em casa”.

Nos Estados Unidos o *home office* já era popular. Originou-se através do avanço da tecnologia, com a chegada de computadores e celulares portáteis, podendo então o trabalhador ter sua própria estação em casa de trabalho.

Contudo, o *home office* ao mesmo tempo que colabora e é sim uma das qualidades do avanço da tecnologia, contribui para que ociosidade e sedentarismo, que por sua vez, influencia de forma negativa na saúde física corporal, contribuindo com dores em diferentes regiões da coluna vertebral, articulações, má postura, má digestão, ansiedade entre outras coisas negativas.

O sedentarismo é um problema de saúde pública, sendo um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2013).

Ficar sentado durante a metade do dia pode ocasionar alguns problemas no organismo. Então, como podemos solucionar isso? O que os pesquisadores dizem sobre ficar sentado(a) grande parte do dia? Como isso afeta a postura? Como influencia no metabolismo? Como a atividade física pode influenciar de maneira positiva?

Neste estudo, investigou as ações da ociosidade no organismo em relação aos fatores Metabólico, Postural e Psicológico e como pode afetar a realização de atividades, e o bem-estar do indivíduo, tanto nas ações de agora e no futuro.

Justificativa/Relevância

O presente trabalho busca contribuir, no dia a dia das pessoas, melhorando a qualidade de vida, no sentido de que possam aplicar em sua rotina uma maneira de ver como prioridade cuidar da sua saúde; organizando uma rotina saudável, para que vislumbre o bem-estar e saúde. Este estudo visa também expandir conhecimento teórico profissional, prático e capacitar os Profissionais de Educação Física para que estejam mais preparados para atender de maneira eficaz e visando a saúde.

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é abordar, verificar na literatura o que a ociosidade causada pelo *home office* ocasiona no organismo de maneira geral, abordando a questão postural, metabólica e psicológica; avaliar a organização de um programa de treinamento visando conciliar a rotina com a atividade física; encorajar as empresas a



adotar o costume de estabelecer a *ginástica laboral* como uma solução para a ociosidade.

METODOLOGIA

O significado de metodologia, de maneira livre é: a maneira como se elaborou o trabalho através das pesquisas feitas. E esta pesquisa está caracterizada por ser bibliográfica cujo delineamento pode ser considerado como uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo.

Os procedimentos para coleta de informações utilizaram as seguintes plataformas: Google Acadêmico, Scielo Brasil e Revista Unifagoc.

Foram selecionados “3.790” artigos no primeiro levantamento. Destes compuseram de a amostra final “25” artigos. O período para a captura de dados dos artigos selecionados foi de 2010 a 2022.

Os critérios para a utilização dos artigos relacionaram à importância e atribuição teórica ao estudo. Os critérios para exclusão de artigos foi a dissemelhança com o tema requerido e a ser abordado e o ano de publicação. Os artigos receberam uma leitura flutuante, que foi feita com o propósito de examinar os textos e escolher as evidências mais significativas em relação ao tema.

DISCUSSÃO E IMPLICAÇÕES

A origem etimológica da palavra “ociosidade” vem do latim “ócio” que significa estar desocupado, folga, inativo, ausência de atividade, preguiça. A palavra “negócio” (que significa de maneira livre: negar o ócio, neg do latim = negare, ócio = otium que significa inativo) já é o oposto de ócio.

Lembre-se que o tempo é dinheiro. Para aquele que pode ganhar dez shillings por dia pelo seu trabalho e vai passear ou fica ocioso metade do dia, apesar de não gastar mais que seis pence em sua vadiagem ou diversão, não deve ser computada apenas essa despesa; ele gastou, ou melhor, jogou fora mais cinco shillings. Max Weber, 1905)

Parafraseando o que Max Weber quis dizer no texto acima, ele associa o ser ocioso com a não aquisição de dinheiro. Trazendo para realidade da ociosidade e os efeitos negativos na saúde; podemos constatar, pela visão desse autor, que a ociosidade não causa nenhum bem na vida financeira e na saúde de maneira geral.

A pandemia de COVID 19 trouxe, além de fatalidades, efeitos na vida ativa das pessoas tornando 60% dos brasileiros, sedentários (CNN BRASIL, 2021). Mais da metade dos brasileiros se encontravam com um desequilíbrio na vida laboral. Em consequência disso, as empresas arrumaram uma forma de manterem-se ativas, atendendo suas demandas, e resolveram adotar métodos como o trabalho de home office.

Nesse ambiente corporativo, não se fala muito em cuidar da saúde. Algumas empresas ignoram totalmente a possibilidade de atentar-se à saúde. Falam sim em bater metas, atender o propósito da empresa, deixando um pouco de lado a importante missão de ter um funcionário com saúde, obtendo o melhor de seu desempenho mais também lhe proporcionando condições dignas e qualidade de vida.

Além do sedentarismo, a pandemia trouxe também 25% a mais na prevalência de depressão e ansiedade. O fato psicológico, como depressão e ansiedade engloba



muitas coisas como: autoestima, isolamento, irritabilidade, taquicardia entre outros, com isso afeta diretamente a saúde dos indivíduos, incumbindo e declinando a pessoa a não realizar nenhuma atividade. E como a atividade física entra nisso? “Existe uma relação inversa entre a prática de atividade física e a ocorrência de problemas de saúde mental, sugerindo, mesmo que não conclusivamente, que a promoção da atividade física pode prevenir o desenvolvimento de tais problemas”. Cordeiro (2013,p. 13)

Falando sobre a influência da ociosidade na vida das pessoas, ao ficar sentado o dia inteiro como no trabalho de home office também sensibiliza, com dores, regiões do corpo, pois causa rigidez na musculatura, por conta de uma má circulação na corrente sanguínea, atrapalhando o deslocamento de sangue no corpo de maneira geral, acumulando o sangue em membros inferiores, por conta da não contração dos músculos gastrocnêmio e sóleo da panturrilha, por estar sentado.



Ambidestria no futebol: Proposta de Desenvolvimento do Lado Não Dominante para Aprimoramento das Habilidades Técnicas Esportivas

Fabio Vasconcelos – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

A ambidestria, segundo Faria (2001), se dá naqueles indivíduos nos quais não existe um predomínio claro estabelecido de nenhum dos lados, direito ou esquerdo, na utilização dos membros e órgãos, ocorrendo o uso indiscriminado dos dois lados. É comum encontrar, em esportes de alto rendimento, atletas que se destacam dos demais por conta dessa característica motora-cognitiva diferenciada. Barbieri e Gobbi (2009) afirmam que para proficiência no futebol e no futsal é necessário que o atleta apresente similar rendimento entre os membros contralaterais, no entanto, poucos atletas atingem este nível de comportamento. O estudo destes autores concluiu que "as assimetrias entre os lados nos chutes existem e prejudicam o rendimento do atleta durante o jogo" (p.33), fato que nos traz o seguinte questionamento: qual seria o motivo da escassa quantidade de trabalhos sobre o tema, tanto na literatura nacional, quanto nos próprios clubes profissionais, suas divisões de base e entidades esportivas diversas, tão focadas no aprimoramento em alto nível das habilidades técnicas de seus atletas? Ao se buscar na literatura, pode-se encontrar uma das prováveis respostas para essa questão na importância fundamental do correto desenvolvimento da lateralidade na infância, assunto sobre o qual este estudo pretende fazer um aprofundamento, abordando seu conceito, relevância e relação intrínseca com a ambidestria, tema principal deste trabalho.

Objetivo

O objetivo deste estudo é descrever a literatura existente sobre ambidestria relacionada à formação psicomotora dos indivíduos e ao aperfeiçoamento das capacidades técnicas no futebol, principalmente.

Justificativa/Relevância

Este estudo tem a pretensão de se tornar uma introdução a uma futura dissertação de mestrado, onde se farão pesquisas de campo, adotando-se testes e protocolos devidos, com o propósito de formatar e testar uma nova metodologia de treinamento, previamente denominada "Ambidestria Funcional". A interessante capacidade-habilidade, seja de um atleta ou de um profissional de uma área distinta como a música, de executar uma mesma ação com os dois lados do corpo, pés ou mãos, somando-se ao fato de, praticamente, inexistir discussão e exploração do tema no Brasil, foi o fator decisivo para a escolha deste estudo. Haaland e Hoff (2003), com o propósito de verificarem as implicações do treino sobre o pé não-preferido, demonstraram que após um programa de treino direcionado para esse membro, os respectivos níveis de eficácia aumentaram significativamente. Atestaram ainda que, por consequência ou não, os níveis de eficácia do pé preferido melhoraram



igualmente. Fazendo-se um estudo profundo sobre questões que envolvem o tema, como a importância da correta formação psicomotora do indivíduo aliada aos resultados positivos do desenvolvimento da ambidestria para atletas de futebol, já existentes na literatura, justifica-se a elaboração de uma metodologia de treinamento eficiente e responsável para o desenvolvimento do lado não dominante destes atletas.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de tipo exploratória e abordagem qualitativa, e está delineado como uma pesquisa bibliográfica, de cunho narrativo, buscando na literatura nacional e internacional descrever o objeto pesquisado. A base de dados utilizada foi o Google Acadêmico, sendo aplicados os seguintes descritores: ambidestria, lateralidade, futebol. Foram selecionados estudos que conceituavam ambidestria e lateralidade e trabalhos que demonstravam a pertinência da capacidade ambidestra em atletas de determinados esportes, como o futebol principalmente.

RESULTADOS PRELIMINARES

Em busca de trabalhos relevantes sobre ambidestria na literatura nacional, o primeiro que se nota é a enorme quantidade de artigos abordando a importância do correto desenvolvimento da lateralidade na infância. De maneira objetiva, a lateralidade é a noção que o ser humano possui de utilizar, com certa preferência, mais um lado do corpo do que o outro, em três níveis: mão, olho e pé (OLIVEIRA, 1997). Alguns autores se mostram bastante preocupados com o estabelecimento de uma definição clara da preferência lateral da criança, já no período de 5 a 7 anos. Em certos casos existe até uma fala contrária à aceitação de um processo natural de ambidestria. Brandão (2001) afirma que a ambidestria não pode ser tolerada, pois prejudica o desenvolvimento da criança e acarreta várias consequências como o atraso inicial da linguagem e alterações da escrita. Porém, Lussac (2022), o próprio autor que citou esta afirmação de Brandão (2001), entende que cada esporte ou prática corporal têm suas especificidades, as quais acabam revelando suas diferentes requisições sobre os membros dominantes de seus praticantes. E que, na grande maioria destas práticas, é importante o estímulo de exercício de ambos os lados do corpo durante o treinamento e ao longo do aprendizado. O trabalho de diversos autores concluiu que existe uma explicação cognitiva que defende que a prática de uma determinada habilidade com um dos membros disponibiliza informação cognitiva para execução dessa mesma tarefa com o membro do lado oposto. E que através de uma ativação neuromuscular e uma suficiente maturação de um programa motor generalizado é possível realizar uma determinada tarefa com qualquer dos dois membros com um sucesso idêntico (HAALAND; HOFF, 2003). Ao se propor um trabalho de estimulação da capacidade ambidestra nos indivíduos, se faz necessário levar em conta a fundamental importância de um correto processo de lateralização na idade infantil, o qual define a base da noção de espaço da criança, principalmente no período de 5 a 7 anos. Estando essa base estabelecida na ideia de funcionamento complementar dos membros, pode-se definir uma preferência lateral, ao mesmo tempo que se prepara o terreno para o desenvolvimento do lado não dominante, de forma responsável e equilibrada.



Observa-se na literatura, que uma preocupação mais acentuada com a definição pela preferência lateral se reflete, na grande maioria dos casos, em artigos de autores atentos preferivelmente ao desenvolvimento da escrita na infância, enquanto que os autores ligados aos esportes de rendimento, citam diversos estudos, testes e protocolos com resultados positivos em relação tanto à ambidestria, quanto à lateralidade cruzada.

CONCLUSÃO

Analisando os resultados destes testes e protocolos utilizados, conclui-se que o treinamento intensivo e constante sobre o membro "não preferido", melhora significativamente a performance deste membro "não preferido" nas diversas ações do jogo, além de promover também uma melhora do próprio membro "preferido". A elaboração de um programa de treinamento do lado não dominante dos atletas de futebol, com o objetivo de aprimorar suas habilidades técnicas esportivas, se mostra como uma alternativa plausível e eficiente para que estes atletas alcancem um patamar mais elevado de rendimento neste esporte.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Maicol Nunes Navarro. A lateralidade na música e sua influência no ensino-aprendizado do aluno canhoto de violão. 2017.

SILVA, Paulo Henrique Vaz da. Comparação do desempenho pedal quanto a utilização do pé dominante e não dominante-Estudo em futebolistas de alto nível. 2011.

ANUNCIAÇÃO, Julia Castellano Marques da Cruz. Efeito da idade relativa sobre a assimetria técnica funcional de futebolistas da categoria sub 17. 2022.

MOREIRA, Douglas Henrique. A Educação Física como auxiliar no desenvolvimento da lateralidade de crianças do 1º ano do ensino fundamental. 2015.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Considerações psicomotoras sobre a lateralidade e respectivos apontamentos acerca da capoeira. Caminhos da Educação diálogos culturas e diversidades, v. 4, n. 1, p. 01-13, 2022.

CAMBÃO, Edgar Luís Feitoso. O efeito do treino técnico sobre o "Pé Não Preferido" na redução das assimetrias funcionais dos membros inferiores em jovens futebolistas. 2014.



O desenvolvimento da resiliência no projeto social esportivo

Luciana B. Vieira de Rezende Hersen Monteiro – Universidade Salgado de Oliveira
Carla Isabel Paula da Rocha de Araújo – Universidade Federal do Pará
Renata Osborne – Universidade Salgado de Oliveira
Míriam Raquel Meira Mainenti - Escola de Educação Física do Exército
Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

Com o crescimento das desigualdades sociais, aumento da miséria, desemprego, crescente criminalidade urbana, falta de políticas públicas, especialmente na área da saúde e educação, surgiram nas últimas décadas no Brasil, os Projetos Sociais Esportivos (PSE), visando minimizar as consequências das desigualdades sociais (VIANNA; LOVISOLO, 2011). Os PSE surgem como estratégia para conter ou disfarçar as mazelas da sociedade, por utilizarem o esporte como canal de socialização ou inclusão social, financiados por organizações não governamentais ou empresas (SILVEIRA, 2013). Embora os PSE sejam apresentados muitas vezes como algo relevante por proporcionarem benefícios graças à prática regular esportiva na formação moral dos seus alunos, há também um “lado sombra do esporte”, que mostra que muitos PSE são apenas paliativos. Estes possuem objetivos rasos e sem finalidades claras, ou ainda se intitulam capazes de resolver problemas além de suas possibilidades. Essa utilização distorcida ou equivocada do esporte superestima, desprestigia ou até mesmo desperdiça os investimentos nos PSE (CORREIA, 2008; CORTÊS NETO, 2015; OSBORNE; BELMONT, 2018). O Projeto SOrriA (Projeto Social de Orientação e Atividades esportivas) há 20 anos promove o desenvolvimento integral dos alunos do INPAR (Instituto Presbiteriano Álvaro Reis de Assistência à Criança e ao Adolescente), considerando a dimensão socializadora do esporte, seu vínculo educacional, de inclusão social, e melhoria na qualidade de vida. Para isso, faz uso de intervenções pedagógicas voltadas para enfrentar as principais demandas dos alunos, como: promover o respeito às individualidades por meio do acolhimento de todas as crianças, adolescentes e jovens (INPAR, 2022). O Projeto SOrriA propicia aos alunos o esporte Orientação, que apresenta características de grande potencial educacional. Consiste em praticar navegação em locais desconhecidos, com apoio de mapa e bússola, buscando pontos demarcados no terreno em menor tempo possível. Pode configurar excelente ferramenta pedagógica, rompendo radicalmente com a educação tradicional e excludente, a qual torna o estudante limitado e dependente, pois demarca a direção a seguir e como fazer. Apresenta-se como desafio interessante para os estudantes, pois exige dos praticantes diversas competências, tais como: interpretação de mapas, orientação em espaços desconhecidos, resolução de problemas, alta atividade intelectual, controle psicológico e físico. O esporte Orientação propicia a percepção de maneira crítica a relação homem e natureza, pois coloca os indivíduos em contato com meio ambiente e proporciona os mesmos a tomarem consciência de que este espaço natural pode ser usufruído de maneira responsável e prazerosa. Além de ser um esporte de sociabilização, facilitando as relações interpessoais e a troca de experiências, oferecendo aos praticantes um



desenvolvimento físico, cognitivo e social, para uma melhor qualidade de vida (PASINI, 2004).

Objetivo

O objetivo geral deste estudo é identificar qual a percepção de alunos egressos do Projeto SORriA (Projeto Social de Orientação e Atividades Esportivas) em relação à influência do Projeto em sua formação como cidadãos resilientes. Como desdobramento do objetivo principal, foram formulados os objetivos específicos: 1. Quantificar o grau de resiliência dos alunos do Projeto SORriA; 2. Considerar a influência do Projeto SORriA no desenvolvimento da resiliência, sobre as perspectivas dos alunos egressos.

Justificativa/Relevância

Em se tratando de um objeto de pesquisa ainda muito recente, pois os PSE surgiram por volta da década de 1990 (HECKTHEUER; SILVA, 2011), o desenvolvimento da literatura ainda é escasso. A resiliência também é um tema recente (da década de 1970 e 1980) e que precisa ser mais pesquisado (GODOY et al, 2010; BRANDÃO; MAHFOUD; GIANORDOLI-NASCIMENTO, 2011). Mais escassa ainda é a temática da resiliência em PSE, havendo uma grande lacuna a ser preenchida (CASTRO; SOUZA, 2011). Sendo um tema ainda pouco explorado, no âmbito da ciência, ainda há poucos estudos que relacionam os PSE e o desenvolvimento da resiliência. Dentre eles, Côrtes Neto (2018) que verificou que a participação de adolescentes em PSE pode torná-los mais resilientes. Brandão e Fontes (2013) acham difícil concluir se as atletas se tornaram resilientes a partir das adversidades no esporte ou se conseguiram enfrentar as adversidades por serem pessoas resilientes, acreditam que um estudo longitudinal poderia responder a essa questão. Já Sanches (2007) constatou que o PSE investigado contribuiu para o fortalecimento psicológico dos alunos atendidos, promovendo a resiliência desses jovens. Com poucos estudos e algumas divergências, o presente estudo pretende contribuir mais para a temática dos PSE e o desenvolvimento da resiliência.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa mista, em que o estudo se desenvolve com uma abordagem qualitativa e quantitativa, no qual houve a aplicação da escala de resiliência desenvolvida por Wagnild e Young (1993), para 20 alunos egressos, que participaram ativamente do Projeto SORriA, e um questionário socioeconômico com 18 perguntas. E por fim, foi efetuado um grupo focal, com uma entrevista semiestruturada com a participação de 12 alunos egressos (THOMAS; NELSON; SILVERMMAN, 2012).

PRINCIPAIS RESULTADOS

Em relação a escala da resiliência aplicada analisada com o questionário socioeconômico, dos 4 alunos egressos com Resiliência Muito Alta, duas são mulheres e dois são homens, todos têm pais separados. Apenas um não é independente financeiramente, embora a faixa salarial seja baixa, de até 2 salários-mínimos, e apenas



1 cursando faculdade. Há uma provável falta de apoio familiar, que os fazem lutar ainda mais por uma vida digna, precisando desenvolver ainda mais a resiliência. Percebe-se que se faz necessário uma tomada de consciência para saírem da inércia, para mostrarem que podem e devem mais. Para haver a mudança, deve-se romper com estigmas impostos pela sociedade dominante. “Os processos de estigmatização parecem ter uma função social geral - a de recrutar apoio para a sociedade entre aqueles que não são apoiados por ela - e, presumivelmente, nesse nível, são resistentes à mudança” (GOFFMAN, 2017, p. 149).

O esporte tem como uma de suas principais características romper barreiras, construir pontes e transgredir espaços, pois numa partida esportiva todos são iguais. Muitos membros das classes populares buscam o esporte “como um meio de elevação social, especialmente por aqueles que são residentes em comunidades violentas, pode representar uma forma de autorrealização e de superação da condição de não ter direitos de cidadania plena” (VIANNA; LOVISOLO, 2011, p. 294); especialmente sendo utilizada a dimensão social do Esporte Educacional, que tem como premissa a formação para a cidadania com a inclusão e a democratização da prática esportiva (TUBINO, 2011).

Dos 7 alunos egressos com Resiliência Alta, apenas 2 não cursam o Ensino Superior. Desses 7, somente 2 não são independentes financeiramente ou responsáveis pelo sustento de sua família. Demonstrando que mesmo cursando uma faculdade, precisam trabalhar para arcar com as despesas da casa, fortalecendo a importância de não desistir, apesar das dificuldades, e de traçarem outras rotas, de serem resilientes, mesmo com as diversidades.

Ainda que se tenha uma política pública empobrecida e excludente, diferentemente de seus pais, a grande maioria tem acesso à escola pública, atividades artísticas e culturais, pessoas engajadas que os façam sair da zona de conforto e acreditem em si mesmos, que são capazes de mudar o jogo, ou melhor, entrarem no jogo e fazer acontecer, especialmente por meio do esporte, mudando suas vidas e de suas comunidades. “Por isso, o sujeito resiliente precisa contar com seus recursos, mas também com um ambiente social favorável para conseguir manter íntegra a sua identidade, restabelecida no neodesenvolvimento” (NEVES; HIRATA; TAVARES, 2015, p. 100).

Dos 7 alunos egressos com Resiliência Moderadamente Alta, todos recebem acima de 2 salários-mínimos, onde 4 têm emprego fixo, 2 autônomos e 1 estagiário, todos são independentes financeiramente, apenas 2 não fazem faculdade. Apenas 1 teve menos de 4 anos de projeto, os outros vão de 4 a 10 anos de participação. A junção de uma boa formação educacional, um emprego profissional e um apoio em toda essa formação colabora para um maior desenvolvimento da resiliência.

Embora o senso comum corrobore para acreditarem que não podem ir além dos muros de suas comunidades, pois vão fracassar se tentarem alçar voos mais altos, existem intervenções que contribuem para a diminuição dessas barreiras, através da oferta de oportunidades educacionais e esportivas. Projetos sociais esportivos têm se consolidado na promoção de atividades físico-esportivas, mas também como uma forma na melhoria da autoestima, da imagem corporal, sendo uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional (MATTOS; SILVA, 2013; CÔRTEZ NETO, 2018).

Essas intervenções, muitas vezes, não vêm do poder público e sim de iniciativas de cidadãos que acreditam poder colaborar para uma sociedade mais justa e



igualitária, usando a atividade física e o esporte. “No Brasil, há inúmeros projetos sociais frutos de parcerias globais e locais, que apostam no poder do esporte como catalisador de desenvolvimento pessoal e social” (OSBORNE; BELMONT, 2018, p. 114).

A única aluna egressa com Resiliência Baixa não tem pais, mora sozinha e é separada. E a única aluna egressa com Resiliência Muito Baixa não terminou o Ensino Médio, não tem emprego fixo, não consegue custear seus gastos. Salientando a importância do apoio familiar e da formação educacional para uma maior resiliência.

Muitos indivíduos acabam sendo cúmplices de uma classe dominante que dita até onde podem ir, muitas vezes não permitindo, nem ao menos, sonhar: “Entram na pele do personagem social que deles se espera e que eles esperam de si próprios (é a vocação)” (BOURDIEU, 1989, p. 87). Ou ainda, incutem ideias que realizar sonhos são utopia, não permitida aos pobres, favelados, moradores de comunidade. “O poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 1989, p.7).

Analisando as respostas do grupo focal, quando indagados se o Projeto SORriA contribuiu em alguma área de sua vida, seja ela pessoal, profissional, cultural, social, os elementos centrais identificados nas falas foram: que o projeto ajudou muito na formação pessoal, em oportunizar novas experiências e que muito impactou em suas vidas. Já os elementos periféricos identificados foram: a formação de cidadão, conhecer novos lugares, abrir novas perspectivas de vida, dando um norte a seguir, se abrindo para o mundo.

Ao serem perguntados se o projeto gerou alguma oportunidade muito clara, os pontos centrais foram: incentivo ao estudo, oportunidade de conhecer outras pessoas, troca de experiências, influência na escolha profissional e se esforçar mais. Já as ideias periféricas: mais disciplina, aumento de conhecimento cultural, desenvolvimento da autoestima, saber lidar com a competitividade e melhor relacionamento interpessoal.

Em relação à resiliência, foram arguidos se se consideram pessoas resilientes, capazes de retomar o caminho mesmo com os obstáculos e as quedas que ocorreram. Os participantes relacionaram o Esporte Orientação como sinônimo de resiliência, que a prática da Orientação os ajudou a superar os obstáculos, a recomeçarem e a não desistirem.

Correlacionando a resiliência ao Projeto SORriA, foi salientado se alguém teria algum fato para descrever, se o Projeto influenciou em relação à resiliência. Os principais pontos percebidos mostraram que o Projeto foi um suporte para desenvolverem a resiliência, que os ajudou no crescimento pessoal e profissional, auxiliando na conquista de seus objetivos. Quando perguntados se alguma pessoa do Projeto SORriA influenciou alguma decisão importante no seu futuro, ressaltaram que quiseram seguir o exemplo de vida, influenciando na continuidade dos estudos, auxiliando na conquista dos sonhos.

Para concluir, foram estimulados a dizerem algo que não lhes foi perguntado, e o que poderiam acrescentar sobre o Projeto e resiliência. O ponto principal foi a gratidão, pelo aprendizado, pela oportunidade, pois o projeto foi um divisor de águas que impactou positivamente suas vidas, ajudando-os na superação dos obstáculos da vida, promovendo a resiliência.



A partir desta pesquisa, analisando os resultados, houve a possibilidade de verificação que os alunos egressos participantes do Projeto SOrriA, relacionam o impacto que o projeto promoveu em suas vidas como oportunidade de serem seres mais resilientes. Além disso, os dados quantitativos mostram um grande percentual de egressos em categorias mais elevadas de resiliência. Um fator não esperado inicialmente, mas que ficou muito nítido no grupo focal, foi a relação que fizeram do Esporte Orientação como um esporte que desenvolve a resiliência, por suas características de superação dos obstáculos, ir além das dificuldades, lutar contra seus próprios limites, vencer suas fraquezas, para terminar a corrida. Como a aluna R. definiu bem:

“Fora que assim o diferencial na orientação é que a gente o tempo todo aprendeu o que a gente não precisava ganhar. O importante não era você ganhar era conseguir fazer uma boa rota, conseguir encontrar os pontos, enfim terminar o mapa, ser resiliente. Isso influenciou diretamente a nossa vida e influencia ainda hoje, a capacidade de não parar, pensar, refletir como eu vou, onde eu vou, como eu vou fazer. Não deu certo. Volta pra onde você estava e começa de novo. Eu acho que isso é o diferencial que a Orientação fez na nossa vida, nos ajudou a seguir apesar das dificuldades.”

CONCLUSÃO

O Projeto SOrriA, por ser um PSE sério, com mais de 20 anos de atuação em atividade física e esportiva para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, ao garantir um ambiente seguro e propício para o sujeito resiliente continuar sua trajetória, colabora na formação de cidadãos de caráter que atuem na construção e reconstrução de sua história de vida, através da superação dos traumas e da ressignificação de sua imagem corporal, tornando-se sujeitos resilientes capazes de contribuir na transformação social, como cidadãos multiplicadores do bem. É importante salientar o quanto o esporte é um aliado na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, ao se verificar que a participação em PSE, pode tornar os adolescentes mais resilientes, ou seja, cidadãos mais confiantes e autônomos, que terão a possibilidade de desenvolver recursos que o ajudarão a lidar não apenas com adversidades de suas condições socioeconômicas, mas todas as circunstâncias de suas vidas. Especialmente, nesse caso, o esporte Orientação, que pela visão dos alunos egressos, levaram para a vida os aprendizados obtidos, que os tornaram seres humanos mais resilientes. A partir desta pesquisa, houve a possibilidade da verificação que os alunos egressos participantes do Projeto SOrriA, relacionam o impacto que o projeto promoveu em suas vidas como oportunidade de serem mais resilientes.

Conclui-se que o PSE investigado influenciou positivamente seus alunos, enfatizando que o esporte colabora na formação de sujeitos resilientes, já que contribui na superação das adversidades propiciadas pela prática esportiva, mas também ajuda a desenvolver recursos para enfrentar os obstáculos da vida.



REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRANDÃO, Juliana Mendanha; MAHFOUD, Miguel; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. *Paidéia*, Ribeirão Preto; v. 21, n. 49, p. 263-271, maio/agosto. 2011.
- BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; FONTES, Rita de Cássia da Costa. A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. *Motriz*, Rio Claro, v.19 n.1, p.151-159, jan./mar. 2013.
- CASTRO, Suélen Barbosa Eiras; SOUZA, Doralice Lange. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 145-163, out./dez. 2011.
- CORREIA, Marcos Miranda. Projetos Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 114-127, jan./jun. 2008.
- CORTÊS NETO, Ewerton Dantas. Resiliência em adolescentes participantes de projetos sociais esportivos. 2018. 60f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.
- GALVÃO, Pedro Georges. O Programa Forças no Esporte como fator de inclusão social e desenvolvimento esportivo no Brasil. *E-legis*, Brasília, Número Especial – Pesquisas e Políticas sobre Esporte, p. 116-148, 2019.
- GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- GODOY, Kleber Aparecido Brígido; et al. Avaliação da resiliência em escolares do ensino médio. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, São Francisco, v. 18, n. 1-2, p. 79-90, jan./dez. 2010.
- HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcântara; SILVA, Méri Rosane Santos. Projetos Sociais Esportivos: Vulnerabilização e Governo. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 115-132, 2011.
- INPAR. Instituto Presbiteriano Álvaro Reis. Disponível em: <https://inpar.org.br/inpar/>. Acesso em 15 abr. 2022.
- MATTOS, Daniel Corrêa; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. O Esporte da Vela em Jurujuba: um Estudo de caso. In: COSTA, Claudia Freitas Lopes. e SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. (Orgs) *FavelaSport: Estudo sobre o fenômeno esportivo em comunidades do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UNISUAM, 2013. p. 146-167.



NEVES, Ângela Nogueira; HIRATA, Karina Mayumi; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. Imagem Corporal, trauma e resiliência: reflexões sobre o papel do professor de Educação Física. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 19, n 01, p. 97-114, 2015.

OSBORNE, Renata; BELMONT, Rachel. Contribuições do Esporte e da Educação Física para um mundo melhor. In: BENTO, Jorge Olímpio. et al (Orgs). Cuidar da Casa Comum: Da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do Desporto e da Educação Física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física: v. 2, p.111-120, 2018.

PASINI, Carlos Giovanni Delavati. Corrida de orientação: esporte e ferramenta pedagógica para a educação. Três corações: Gráfica Excelsior, 2004.

SILVEIRA, Juliano. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. Licere, Belo Horizonte, v.16, n.1, mar. 2013.

SANCHES, Simone Meyer. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v.1, n.1, p. 01-15, 2007.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMMAN, Stephen J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões Sociais do Esporte. São Paulo: Cortez, 2011.

VIANNA, José Antônio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 25, n.3, p. 285-96, 2011.

WAGNILD, Gail, YOUNG; Healthier. Development and psychometric evaluation of resilience scale. Journal of Nursing Measurement. v. 1 , n. 2, p.165-178, 1993.



Ginástica rítmica: um olhar para o desenvolvimento e prática desta modalidade junto ao público masculino

Anna Luíza Ferreira Burnier Perez – Universidade Salgado de Oliveira

Adriana Martins Correia – Universidade Federal Fluminense

Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira

Martha Copolillo – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica é uma modalidade da Ginástica que tem sua origem como eminentemente feminina, e ainda hoje, é predominantemente praticada por mulheres, sendo a leveza, a beleza, a graça e a sensibilidade critérios essenciais para um alto nível de desempenho e adequação às expectativas tradicionalmente reservado para as mulheres (BOAVENTURA; VAZ, 2010). Tanto no que diz respeito às formas não competitivas, quanto às competições oficiais são regidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), que continua não reconhecendo ou adotando a GRM em eventos mundiais oficiais (PAZ; SOUZA; BARBOSA-RINALDI, 2018). Sua vertente masculina (GRM) é componente de um cenário nacional e internacional incerto, ainda em desenvolvimento lento e, com pouca visibilidade. Encontramos pouco investimento no Brasil e grande dificuldade em localizar informações sobre a inserção e participação dos homens nesse cenário. Dessa forma, a proposta que desenha esse estudo é discutir e problematizar as questões de gênero que se evidenciam na pouca participação masculina, bem como, analisar o crescimento do GRM no Brasil com foco nas potencialidades e desafios que se colocam para a prática dos homens nesta modalidade.

Objetivo do estudo

Analisar o desenvolvimento da Ginástica Rítmica masculina no Brasil, com foco nas dificuldades e potencialidades dessa modalidade esportiva para esse público, especialmente, no que se refere às questões de gênero.

Justificativa/Relevância

Trago para essa pesquisa as minhas vivências de ex atleta de GR que me levaram a escolher como formação acadêmica a Licenciatura em Educação Física cursada na UFRJ, bem como, a minha atuação como professora no campo do ensino de ginástica rítmica em escolinhas e outros espaços educativos. Esse caminhar, despertou o meu interesse por pesquisar o que evidenciei, como a falta de participação do público masculino no desenvolvimento e prática desta modalidade. Junto a isso, as minhas observações como estudiosa do tema, me levaram a constatação de uma escassa literatura e pouca produção científica que discutam as complexas questões que circulam por essa temática. Nessa perspectiva, considero ser relevante a produção de uma pesquisa que investigue acerca das práticas masculinas nessa modalidade, com destaque para problematizar os preconceitos que existem em relação as questões de gênero que precisam ser desconstruídas para abrir novas possibilidades para os meninos e, conseqüentemente, contribuir para o processo de uma sociedade inclusiva.



CAMINHOS METODOLÓGICOS

- Pesquisa de cunho qualitativo (Minayo, 1994).
- Este trabalho parte de uma revisão narrativa de literatura relacionada à prática masculina da GR e dos estudos de gênero que se colocam no campo da Educação Física e no esporte.
- Esta proposta pretende desenvolver uma pesquisa de campo a partir da elaboração de uma entrevista semiestruturada com foco nessa questão de estudo para ser aplicada junto a praticantes e técnicos de ambos os sexos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, feita uma pesquisa bibliográfica entre agosto e setembro de 2022, constatamos pouca produção científica nessa temática, especialmente no que diz respeito a modalidade GR e a participação masculina.

CONCLUSÃO

Acreditamos na importância dessa pesquisa, e de seus desdobramentos como produções científicas, artigos, trabalhos em Congressos, etc., para ampliar essa discussão com os/as demais interessados/as, professores/as, técnicos/as e, principalmente participantes e atletas masculinos da GR.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer, VAZ, Alexandre Fernandez. Políticas do corpo feminino: a (s) identidade (s) feminina (s) em atletas de ginástica rítmica (GR) In: Anais do FAZENDO GÊNERO, UFSC, Florianópolis/Santa Catarina, v.9, 2010. Acesso em: 26 out. 2022

PAZ, Bruna; SOUZA, Juliano de; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra A CONSTITUIÇÃO DE UM SUBCAMPO ESPORTIVO: O CASO DA GINÁSTICA RÍTMICA. Movimento, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 651–664, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/73658>. Acesso em: 25 out. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.



Competências comportamentais na gestão do esporte

Felipe Silva dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira
Leonardo José Mataruna dos Santos – Canadian University of Dubai/Universidade Salgado de Oliveira
Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

Objetivo

Identificar as competências comportamentais descritas na literatura em gestores atuantes no campo do esporte.

Justificativa/Relevância

O destaque que se pode fazer é que a gestão das pessoas é um reflexo do quanto os líderes conseguem perceber as características individuais e coletivas dos integrantes das equipes de trabalho e seu valor para viabilizar os resultados pessoais e organizacionais. São as pessoas e suas competências comportamentais que socializam, compartilham e criam conhecimento. A retenção de talentos e a plena entrega de suas competências estão diretamente relacionadas às oportunidades que uma pessoa percebe de obter retribuições compatíveis com o esforço que despende e de se desenvolver em sua carreira profissional.

MÉTODO

Esta pesquisa, quanto à sua natureza, é aplicada e de proposição de planos, pois busca gerar conhecimento para solução de problemas específicos (Thesaurus, 2016; Zanella, 2013). De característica sistemática pela identificação e rotulação de variáveis (Thomas, 2012). Com uma abordagem qualitativa pela interpretação dos fenômenos observados e significado atribuído (Thesaurus, 2016). Quanto a seus meios, é uma pesquisa documental indireta utilizando-se do procedimento da pesquisa bibliográfica de publicações de pesquisas, teses e dissertações em base de dados pré-estabelecida (Marconi & Lakatos, 2005; Thesaurus, 2016). Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, com o propósito de somar conhecimento sob o preito de um feito acontecido e permitir a composição de pressupostos ou causar a discussão mais compreensível. (Thesaurus, 2016; Zanella, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados encontrados se dissolveram entre dois aspectos: formação e conduta profissional. As competências comportamentais identificadas diante do aspecto da formação, sintetizaram em termos de formação específica, apriori, pelo domínio próprio do conhecimento e saberes próprios do esporte, bem como, um olhar empreendedor para com as competências da gestão do esporte. Ao analisar as diferentes perspectivas e abordagens apresentadas para estudar a competência comportamental, especialmente em gestores esportivos, o destaque é



que o Profissional de Educação Física lida com pessoas, mas é leigo na gestão de pessoas. Interpretado através de um pensamento crítico, generalizado, todavia, evidente na medida em que se observa, por exemplo, em outras disciplinas como Administração, Psicologia, Sociologia, uma preocupação e um número maior de estudos publicados nesta temática e discussões permanentes em assuntos pertinentes à liderança, com diferenças de ordens semânticas, contudo, caminhando na mesma direção.

Critérios da Análise Bibliográfica

TRABALHOS	EXCLUÍDOS	SELECIONADOS	LEITURA NA ÍNTEGRA	LEITURA RESUMO
67	38	29	13	16

Verbos de ação das competências comportamentais

Controlar	Coordenar	Mobilizar	Planejar	Organizar	Decidir
-----------	-----------	-----------	----------	-----------	---------

Terminologias das competências comportamentais

Habilidades interpessoais
Processo de formação humana
Consciência sobre si mesmo
Apego emocional
Atitudes de liderança.

CONCLUSÃO

Encontra-se uma considerável lacuna para investigação da atuação de gestores esportivos no que diz respeito ao relacionamento com seus pares. Existe uma tendência para identificação diagnóstica de gerenciamento de processos em detrimento do gerenciamento de pessoas. Sob um prisma da formação profissional; a competência comportamental é diagnosticada através do: amadurecimento conceitual, reflexões nas ações alinhadas com as concepções das organizações e valores da modalidade esportiva. Ulteriores e subsequentes programas de formação na área da Educação Física devem incorporar habilidades interpessoais e intrapessoais relevantes que permitam aos gestores de esportes se engajarem numa conduta físico-postural e comportamental.

REFERÊNCIAS

THESAURUS. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC”, Brasília, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica, 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.



ZANELLA, L. C. H. Metodologia de Pesquisa, 2 ed; Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013

THOMAS, Jerry R; Métodos de pesquisa em atividade física – 6. ed.– Porto Alegre: Artmed, 2012.



Percepção de Competência na Avaliação de Desempenho da Liderança na Gestão Esportiva

Felipe Silva dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira
Leonardo José Mataruna dos Santos – Canadian University of Dubai/Universidade Salgado de Oliveira
Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

Objetivo

Investigar a percepção das competências comportamentais de liderança nos atores do esporte.

Justificativa/Relevância

O gestor de esporte, será eficaz, se tiver, como base, algumas competências comportamentais essenciais. O interesse pela gestão por competências, surge em função da exaustão dos modelos existentes e pelo curso natural da história no qual as práticas organizacionais são revistas e aprimoradas continuamente (FGV, 2016). A gestão por competência pode ser definida, como um importante sistema de informações e estratégicas sobre as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias e as existentes na organização, que orienta as ações de desenvolvimento profissional e organizacional na direção correta (CARBONE, 2016; DE MENDONÇA, 2018).

MÉTODO

Uma pesquisa descritiva, de natureza aplicada, e quanto aos meios, uma pesquisa de campo, através de uma abordagem mista, com delineamento paralelo. Instrumento: um questionário fechado, no formato estruturado e adaptado, anteriormente experimentado pela Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM, 2017). Empregando um modelo de autoaplicação. Por levantamento de dados demográficos e opiniões das práticas comportamentais dos atores esportivos (THOMAS, 2012). Como participantes um grupo aleatório de homens e mulheres, esportistas, atletas, preparadores físicos, comissão técnica, coordenadores e dirigentes de equipes esportivas no âmbito nacional, com idade a partir dos 18 anos. O questionário de Avaliação de Desempenho da Liderança predominando 20 questões de competências comportamentais a serem percebidas pelos atores do esporte (SILVA DOS SANTOS, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Competência Técnica são conhecimentos específicos sobre o trabalho que deve ser realizado. A técnica, como condição mínima para a atuação profissional e esportiva, tem como base o conhecimento adquirido na formação ou familiaridade



com o desporto. Deve estar estritamente ligada ao cargo exercido na instituição, função atuante no esporte e atribuição dentro da organização ou instituição pertencente.

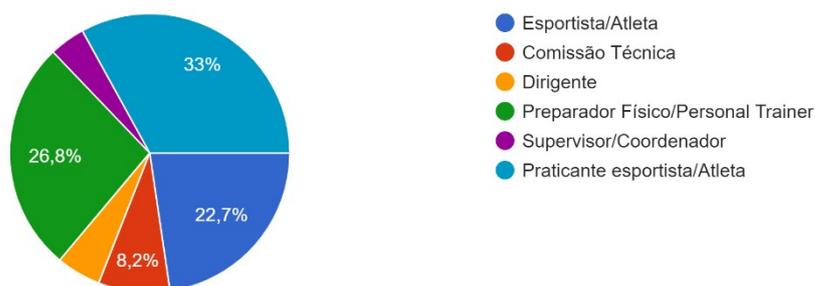
Competência Comportamental refere-se aos hábitos e atitudes de um ator esportivo, que podem ser adquiridos ao longo da vida profissional ou pessoal. Tem íntima relação com o caráter, que é a parte mais visível da personalidade, e o temperamento, quando reage de maneira particular ao meio ou a situações distintas de forma introvertida ou extrovertida.

Competência Física é atrelada ao nível de disposição e vigor físico estratégico no uso da energia vital. Como característica principal desta competência destaca-se a higidez física, quando de uma pessoa forte e com boa postura corporal, que se apresenta em bom estado de saúde físico ou mental, e não se adoecer facilmente. A impressão que se tem é que líderes são menos suscetíveis a doença, apatia e lesão que demais membros do grupo. Analisando um grupo é possível identificar atores com altos índices de energia, se sentem satisfeitos em atuar em atividades externas suportando situações mais extenuantes e aqueles mais lentos, calmos e altamente concentrados, ambos de proceder cinestésico que define o tônus e a resistência ao trabalho.

Competência Esportiva: a terminologia que melhor se apresenta para definir esta competência é a Conduta Físico Postural e Comportamental, ainda não descrita na literatura, como um preceito que estimula o indivíduo para um condicionamento físico e comportamental que facilite o desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais atinentes a apresentação pessoal, postura, conduta e higidez física, de tal modo que estes aspectos influenciam positivamente no exercício da liderança, sobretudo em ambientes competitivos.

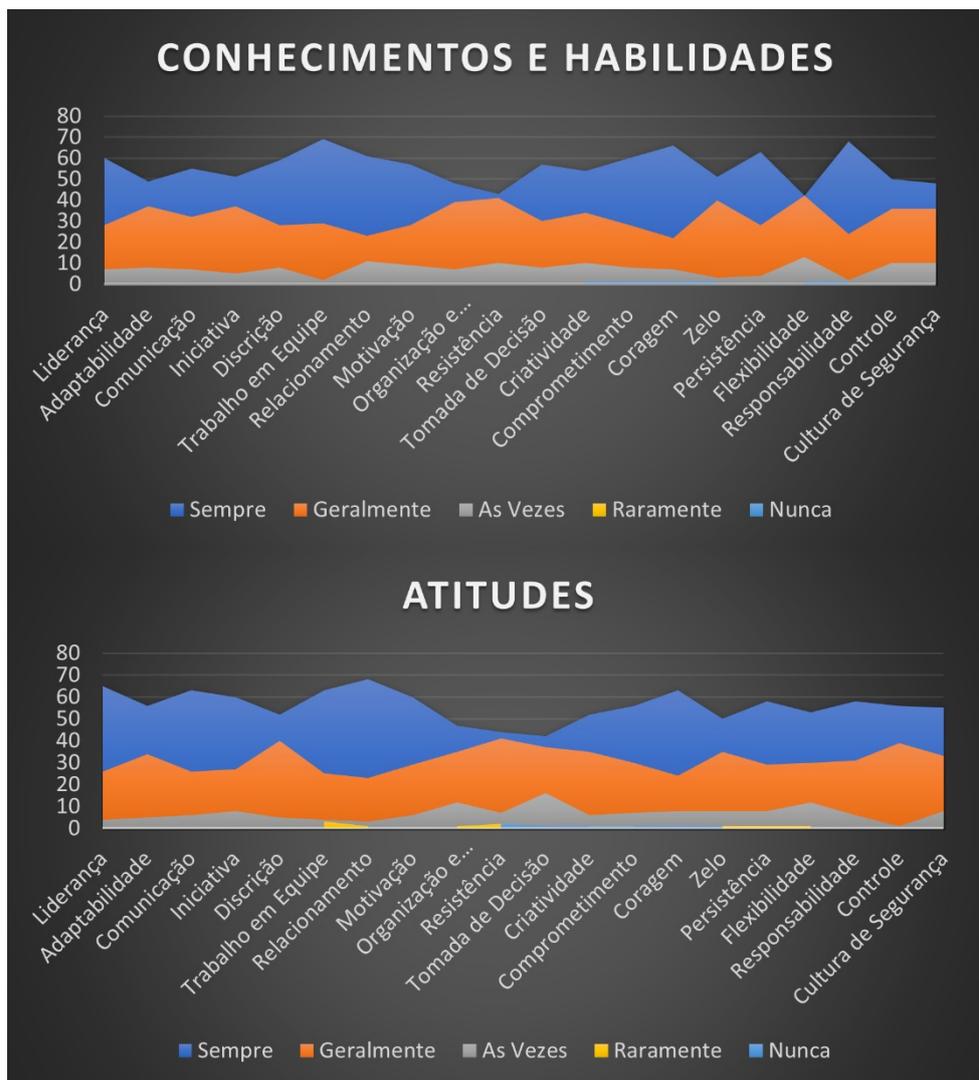
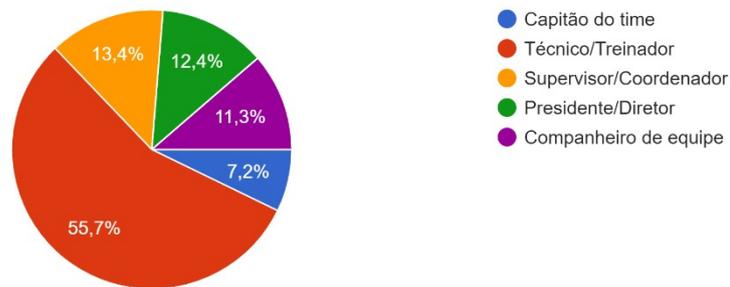
Qual a sua atuação no esporte?

97 respostas



Quem você reconhece como um líder na instituição ou grupo que representa?

97 respostas



CONCLUSÃO

Não existe competência certa ou errada, elas são demandas pela discrição das atividades do cargo, função ou atribuição no esporte. A Conduta Físico Postural e Comportamental é uma competência esportiva. Atores da liderança dos escalões mais altos se mostram pouco acessíveis para participação em pesquisas científicas. O grande

desafio é uma gestão competente para criar ideias diferentes e novas constantemente para acompanhar a dinâmica comportamental e situacional, porém, que se complementam para gerar boas condutas dos atores esportivos. Em plena era do conhecimento, percebe-se que a atenção maior dos atores da liderança tende a ser baseada nas atitudes.

REFERÊNCIAS

CARBONE, P. P., CORREA TONNET, H., Da SILVA BRUNO, J. R., SILVA, B. E., IZÍDIO, K. Gestão por competências. Editora FGV, 2016

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. Revista de administração contemporânea, v. 5, p. 183-196, 2001
HBR'S 10 Must Reads: The Essentials; Desafios da Gestão: Uma introdução às mais influentes ideias da Harvard Business Review, Rio de Janeiro, GMT Editores Ltda, 2018.

MACHADO, Nílson José. Competência e profissionalismo: o lugar da ética. São Paulo: Univesp Tv, 20, 2009.

DE MENDONÇA, F., DE AGUIAR, DOPCKE, R. N. Sistema de Ensino Naval: uma experiência na prática do ensino por competências. Revista Meta: Avaliação, 2018, 10(30), 638-660.

PIMENTA, Rogério da Costa. O perfil profissional do gestor de organizações esportivas brasileiras. 2001. Tese de Doutorado.

SILVA DOS SANTOS, Felipe; SILVA, Carlos AF. Competências Comportamentais na Gestão do Esporte. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, v. 12, n. 2, 2022.
ET, Helena Correa. Liderança e Gestão de Pessoas em Ambientes Competitivos, Rio de Janeiro: Editora FGV. FGV Management, 2012.



Uma visão através da pesquisa qualitativa: quais foram os principais métodos de detecção de talentos esportivos nos Emirados Árabes?

João Marcelo Xavier Arteche – Universidade Salgado de Oliveira
Leonardo José Mataruna dos Santos – Canadian University of Dubai/Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

O esporte, pode ser visto como um dos mais importantes fenômenos socioculturais desta transição de séculos e tem merecido da intelectualidade e da mídia internacional, uma atenção especial, que tem permitido aprofundamentos políticos, sociais, culturais, educacionais, científicos e antropológicos. Atualmente, além do caráter sociocultural o esporte é também um sistema integrador de valores econômicos. Dessa forma, o esporte de alto nível é visto como uma fonte de rendimento, tanto por parte dos seus atores, no caso, atletas, técnicos dirigentes, dentre outros, quanto por parte de organizações vinculadas a imagem esportiva - isto é, marcas esportivas, produtos relacionados ao esporte e outros que fazem uso da imagem do atleta para buscar renda econômica.

Durante muito tempo a eficiência de uma nação no desenvolvimento de atletas era medida por fatores isolados, como, por exemplo, o número de medalhas Olímpicas. (De Bosscher, De Knop, Van Bottenburg, & Shibli, 2008). Entretanto, após estudos de comparação entre programas esportivos, identificou-se que o sucesso de uma nação em “produzir” talentos esportivos é influenciado por variáveis que estão conectadas às estruturas mais complexas e dinâmicas. DE BOSSCHER et al. (2009) afirma que a sistematização da estrutura organizacional de diferentes países se reflete em bons resultados esportivos internacionais. A análise científica do tema pode ajudar a separar a realidade da ficção, reconhecendo a objetividade nos fatos. Neste sentido, se destaca o entendimento da performance esportiva como um sistema determinístico complexo e dinâmico, que contém um certo grau de aleatoriedade

Assim, o objetivo desse estudo é analisar o ambiente em que esses atletas talentosos foram desenvolvidos e analisar os modelos de desenvolvimento de talento existentes na literatura, para tanto, serão realizadas entrevistas de acordo com a técnica do “Discurso do Sujeito Coletivo” (LEFRÉVRE e LEFRÉVRE, 2003) com uma mostra de doze atletas de diferentes seleções nacionais.

Este trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação do Mestrado, em andamento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, que tem como intenção prioritária, através dessa comunicação, buscar *feedbacks* que possam complementar a aplicação do estudo em questão.

Objetivo do estudo

Objetivo Geral



A presente pesquisa tem como objetivo analisar modelos de desenvolvimento de atletas de alto nível nos Emirados Árabes Unidos, com ênfase nos processos de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos.

Objetivos Específicos

- a) Identificar as principais motivações de entrada dos atletas de alto nível no esporte.
- b) Identificar as principais motivações de continuidade dos atletas de alto nível no esporte.
- c) Analisar a participação das diferentes federações esportivas para manutenção e promoção desses atletas no esporte.

Justificativa/Relevância

Alguns dos fatores que tornam este estudo relevante são: o baixo número de estudos referentes ao assunto na região dos Emirados Árabes; a necessidade de criar estratégias complementares para otimizar os processos de detecção de talentos na região; o fato dos Emirados Árabes Unidos possuir excelentes centros de treinamento em diferentes modalidades esportivas; a possibilidade de ampliação no mercado de trabalho para profissionais especializados no desenvolvimento de atletas de alto nível; e uma estruturação nacional com a criação de um modelo nacional de detecção e formação de talentos esportivos.

MATERIAL E MÉTODO

O presente projeto de pesquisa é descritivo e de natureza qualitativa, onde se buscou verificar os critérios adotados na seleção de talentos esportivos nos Emirados Árabes Unidos (UAE).

A amostra é composta intencionalmente por atletas ($n=12$) que compõem atualmente ou já compuseram diferentes seleções nacionais em suas respectivas modalidades esportivas.

Com o objetivo de verificar quais os critérios utilizados na seleção de atletas de alto nível nos UAE, foi utilizado como instrumento de pesquisa o método do “Discurso do Sujeito Coletivo” (DSC), Lefèvre e Lefèvre (2003). Os Discursos do Sujeito Coletivo formam um painel de representações sociais sob a forma de discursos que buscam, com base numa série de artifícios metodológicos, resgatar o pensamento coletivo de uma forma menos arbitrária do que geralmente ocorre em uma pesquisa qualitativa. As representações sociais são esquemas sócio-cognitivos que as pessoas utilizam para emitirem, no seu cotidiano, juízos ou opiniões. Tais esquemas são acessíveis através de depoimentos individuais.

A técnica baseia-se em analisar o conteúdo verbal coletado nos depoimentos, extraído de cada um destes as ideias centrais ou ancoragens e as suas correspondentes expressões chave. O conteúdo deste depoimento síntese é editado para constituir o produto final que é o discurso do sujeito coletivo, ou seja, uma opinião coletiva de uma pessoa coletiva, redigida na primeira pessoa do singular, Lefèvre e Lefèvre (2010).

Desta forma, optou-se por entrevistas abertas estruturadas, permitindo, assim, ao sujeito desenvolver livremente sobre o tópico, delimitado, entretanto, por um ro-



teiro preestabelecido de questões que devem ser pontuadas durante a entrevista. O questionário foi construído a partir do aprimoramento da revisão de literatura no que se refere os questionamentos e indagações que emergem dos aspectos teóricos relacionados aos processos de detecção, seleção e promoção de talentos. Para tal elaboração foi utilizado o referencial de Lefèvre e Lefèvre (2003).

RESULTADOS ESPERADOS

Acredita-se que apesar do aumento do número de atletas de alto nível em diferentes modalidades ainda existe uma lacuna muito grande em relação aos métodos de detecção destes talentos esportivos.

A partir desta pesquisa busca-se contribuir para ampliar o conhecimento referente aos sistemas mais utilizados por diferentes esportes para captar novos talentos esportivos, bem como identificar qual o papel das federações esportivas na manutenção e promoção destes talentos nacionais, com isso espera-se que os resultados desta pesquisa proporcionem maior clareza para a elaboração de métodos mais eficientes de detecção e formação de atletas de alto nível nos UAE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou trazer maior clareza sobre os principais métodos de detecção de talentos esportivos nos Emirados Árabes Unidos, embora vários autores identifiquem um número diferente de elementos-chave em um sistema de desenvolvimento do esporte de alto rendimento bem-sucedido, é impossível criar um modelo único para explicar o sucesso esportivo internacional, conseqüentemente um sistema que leva ao sucesso de uma nação pode falhar em outro. Percebe-se a necessidade de maiores esclarecimentos a respeito do tema, como a maioria dos sistemas de fornece um espectro de apoio (suporte) similar, pode-se argumentar que hoje um dos fatores mais decisivos, e que afeta o desempenho de um sistema de esporte de alto-rendimento, é a forma como os serviços são organizados e administrados.

O conjunto de estudos existentes sobre a realidade do processo do esporte de alto rendimento levou à elaboração de diferentes teorias as quais auxiliam na reconstrução conceitual das estruturas objetivas dos fenômenos, a fim de compreendê-los e explicá-los. É possível considerar que a estrutura de desenvolvimento do esporte de alto rendimento em países com resultados expressivos internacionalmente, é baseada em três pilares: o primeiro é a sociedade em geral, como fonte para o sistema de esporte de elite; o segundo é o próprio sistema esportivo, e o terceiro, são as interações entre o sistema esportivo e o ambiente, Digel (2002a). Acredita-se que após a análise dos resultados obtidos nesta pesquisa as federações esportivas poderão estabelecer estratégias mais assertivas no que se refere a busca de novos talentos esportivos.

REFERÊNCIAS



DE BOSSCHER, V.; BINGHAM, J.; SHIBLI, S.; VAN BOTTENBURG, M.; DE KNOP, P. The global sporting arms race: an international comparative study on sports policy factors leading to international sporting success. Oxford: Meyer & Meyer Sport, 2008.

DE BOSSCHER, V.; DE KNOP, P.; VAN BOTTENBRUG, S.; BINGHAM, J. Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Management Review*, Sydney, v.12, p.113-36, 2009

DIGEL, H. A comparison of competitive sport systems. *New Studies in Athletics*, London, v.17, n.1, p.37-50, 2002a. _____. The context of talent identification and promotion: a comparison of nations. *New Studies in Athletics*, London, v.17, n.3/4, p.13-26, 2002b.

LEFÈVRE, F. e LEFÈVRE, A.M.C. O discurso do sujeito O discurso do sujeito coletivo O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em coletivo pesquisa qualitativa (Desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

LEFÈVRE, F. e LEFÈVRE, A.M.C.. Pesquisa de Representação Social. Brasília: Liberlivro; 2010.



Atuação de profissionais do exercício nas práticas integrativas e complementares em oncologia: uma análise da gestão dos serviços

Vinícius José Costa Linhares da Silva – Universidade Salgado de Oliveira
Leonardo José Mataruna dos Santos – Canadian University of Dubai/Universidade Salgado de Oliveira

INTRODUÇÃO

De acordo com o INCA (2020), cerca de 7,6 milhões de pessoas morrem de câncer no mundo mesmo com todo o avanço nos tratamentos convencionais. Independentemente do tipo de tratamento, costumam ser de alta complexidade causando uma série de efeitos colaterais. Diante disso, um dos grandes desafios das equipes de saúde que cuidam desse público é buscar recursos complementares que possibilitem reduzir os efeitos secundários causados pelo tratamento, focando no bem-estar completo do paciente. Nesse sentido, os exercícios físicos como um dos pilares das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), são uma importante ferramenta para melhora da qualidade de vida desses paciente.

Este trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação do Mestrado, em andamento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, que tem como intenção prioritária, através dessa comunicação, buscar *feedbacks* que possam complementar a aplicação do estudo em questão.

Objetivo do estudo

Este estudo tem como objetivo geral analisar a atuação dos profissionais do exercício (PE) em programas de PICS em centros de tratamento oncológico (CTO), comparando a realidade do Mundo, Brasil e a Cidade do Rio de Janeiro. Tendo como objetivos específicos: quantificar e identificar a atuação e os serviços ofertados por PE nesses CTO, descrevendo o *modus operandi* e seus respectivos modelos de gestão.

Justificativa/Relevância

Alguns dos fatores que tornam este estudo relevante são: a alta prevalência de casos de câncer no Brasil (INCA, 2020); a necessidade de criar estratégias complementares para minimizar os efeitos causados pelo tratamento oncológico; o fato dos PE que atuam com PICS em Oncologia se tratar de uma realidade no mundo e ainda uma tendência no Brasil; a possibilidade de ampliação do mercado de trabalho e melhor remuneração para os profissionais de Educação Física; e uma série de normativas favoráveis ao longo do tempo, englobando desde a inclusão dos profissionais de EF no segmento da saúde em abril de 1997 até a portaria que possibilita os PEF a atuar em diferentes segmentos das PICS no Sistema único de Saúde (SUS) em janeiro de 2022.

METODOLOGIA



Trata-se de um estudo com abordagem administrativa de organização e gestão, cuja metodologia adotado será quanti-qualitativa de cunho descritivo, que buscará identificar a atuação dos PE dentro do contexto das PICS, comparando os 6 principais CTO da Cidade do Rio de Janeiro (com base na opinião de profissionais do segmento) com os 6 melhores CTO do Brasil e os 6 melhores CTO do mundo.

A coleta de dados do presente estudo se dará entre maio de 2022 e junho de 2023 por meio de acesso aos sítios eletrônicos oficiais das instituições, e complementada quando necessário, por contatos via email.

Para a consolidação dos dados será construída uma planilha no Microsoft Excel, onde nas linhas constarão os 18 CTO, e nas colunas as questões a serem investigadas. Após a “alimentação” do banco, os dados serão exportados para Software GraphPad Prisma onde serão armazenados e devidamente tratados.

Tabela 1 – Descrição da Metodologia

Quantitativa	6 Principais CTO do Estado do Rio de Janeiro (informações gerais)	<p>Análise estatística dos seguintes dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomenclatura utilizada para os programas (OI, MI, MCI, etc). • Quantidade de centros oferecem algum tipo de prática ligadas a AF ou EF. • Atividades oferecidas dentro do contexto de PICS. • Quantas aparentam ser desempenhadas por profissionais do exercício. • Modelo de prestação de serviço (presencial, online ou ambos); das presenciais quantas são oferecidas no próprio hospital. • Tipo de prestação de serviço (ao vivo, gravado ou ambos). • Tipo de atendimento (individual ou coletivo). • Carga horária média dos atendimentos (online e presenciais). • Frequência média dos atendimentos (online e presenciais). • Quantidades de atividades desempenhadas de forma contínuas ou em projetos com datas de início e fim. • Formas de pagamento pelo serviço. • Quantas apresentam informações sobre a prática de AF/EF nos seus respectivos sites em texto ou vídeos.
	6 Principais centros de tratamento do Brasil listados na NEWSWEEK	
	6 Principais centros de tratamento do mundo listados na NEWSWEEK	
Qualitativa	Todos os CTO	Analisar os dados detalhando o <i>Modus operandi</i> de cada centros de tratamento, comparando e discutindo os dados encontrados.

Fonte: Desenvolvida pelo autor, 2022

Este tipo de análise buscará realizar um paralelo situacional da atuação dos PE em PICS nos CTO do Estado do Rio de Janeiro, Brasil e mundo. Por fim, será realizada uma análise de cenário e ambiente em modelo *SWOT* para identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para esse segmento do Brasil e no Estado do Rio de Janeiro.



RESULTADOS ESPERADOS

Acredita-se que existem PE atuando com diversas modalidades de práticas físicas em PICS nos principais CTO do mundo, incluindo uma série de recursos para tal questão: de forma presencial e online; dentro e fora de hospitais; com aulas gravadas, ao vivo e mistas; atendimentos individuais e coletivos; de forma inclusa no tratamento e pagas separadamente; apresentando inclusive outras formas de orientação como textos e vídeos nas suas plataformas digitais.

Já no Brasil, acredita-se que alguns dos principais CTO ofereçam serviços integrativos, mas com pouca ou nenhuma atuação de PE, quando encontrado, este profissional possivelmente é um fisioterapeuta e não profissional de educação física.

No Estado do Rio de Janeiro, espera-se um cenário ainda pior em relação ao Brasil, não identificando CTO oferecendo serviços de PICS, com possibilidade de encontrar PE atuando fora desse contexto por meio da fisioterapia convencional.

CONCLUSÕES

O presente estudo buscou “estreitar as relações” entre os temas abordados, possibilitando um melhor entendimento por parte dos PE sobre as possibilidades de atuação nas PICS em oncologia. Além disso, este estudo possibilita ainda apresentar dados que possam ser inspiradores para gestores de cursos de graduação e pós-graduação, a fim de incluir este tema nas suas respectivas grades curriculares, bem como gestores de centros de tratamento oncológico a fim de incluir PEF nas equipes multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares ou integrativas compostas por profissionais da saúde.

Se os resultados esperados forem alcançados, acredita-se que os CTO do Brasil, em especial do Rio de Janeiro, precisam investir mais nesse valioso recurso que é a orientação/prática de exercícios físicos. Há um crescente número de estudos que apontam quanto aos benefícios antes, durante e após o tratamento (COURNEYA; FRIEDENREICH, 2021), possibilitando minimizar os processos degenerativos do câncer, promovendo alterações comportamentais relacionadas ao estilo de vida, reduzindo os riscos de recorrência da doença e melhorar fatores psicossociais (VALENTI et al., 2008). Além disso, a prática possibilita a melhora da capacidade funcional a médio e longo prazo (aumento da força, resistência à fadiga, flexibilidade e capacidade aeróbia), assim como também o sistema imune (MIRJAM, et al., 2013).

REFERÊNCIAS

COURNEYA, Kerry e FRIEDENREICH, Christine. Framework PEACE: an organizational model for examining physical exercise across the cancer experience. *Annals of Behavioral Medicine*, volume 23, edição 4, (páginas 263–272), novembro de 2001. Disponível em <https://academic.oup.com/abm/article/23/4/263/4631495?login=false>



DUAS DÉCADAS DE DIA MUNDIAL DO CÂNCER E “ESTIMATIVA 2020. Instituto Nacional do Câncer, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/duas-decadas-de-dia-mundial-do-cancer-e-estimativa-2020-marcam-o-4-de-fevereiro-no-inca>. Acesso em 25 de set de 2022.

MIRJAM Kruijsen-Jaarsma, et al. Effects of exercise on immune function in patients with cancer: a systematic review. *Exercise immunology review*, volume 19, 2013). Disponível em <http://eir-isei.de/2013/eir-2013-120-article.pdf>.

VALENTI, Marco. et al. Physical Exercise and Quality of Life in Breast Cancer Survivors. *International Journal of Medical Sciences*, volume 5, número 1, (páginas 24-28), janeiro de 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2204041/>



A relevância da musculação para gestantes em quadro de obesidade: Uma breve revisão da literatura pós-virada do século 21

Matheus Marques Silva – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

A gestação é uma fase importante, onde a mulher sofre diversas mudanças corporais, sejam elas físicas, fisiológicas ou psicológicas, por exemplo o aumento excessivo de peso (obesidade). Tal quadro torna-se ainda mais preocupante já que a obesidade na gravidez pode gerar aumento no risco de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, maior probabilidade do nascimento prematuro, alterações na pressão arterial entre outras patologias. O objetivo deste estudo é descrever como a literatura existente do início do século 21, vem abordando a prescrição do treinamento de força (musculação) e quais são as contra indicações do treinamento para esse grupo. Esta pesquisa está caracterizada como uma pesquisa bibliográfica cujo o delineamento pode ser considerado como uma revisão narrativa. Os procedimentos para a coleta do estudo utilizaram a base de dados Google Acadêmico. Caracterizado como um estudo descritivo, os períodos analisados para capturar os dados foram 2001-2022. O estudo apresentou as mudanças que acometem as gestantes obesas e descreveu os benefícios e contra indicações que o profissional deve atentar durante o treinamento de musculação, com esse grupo. A fim de nortear os professores de educação física, quais são os cenários predominantes do treino na gestação.

Palavras-chave: Musculação; Gestação; Obesidade; Contraindicações.

INTRODUÇÃO

Objetivo do estudo

O objetivo deste estudo é descrever como a literatura existente do início do século 21, vem abordando a prescrição do treinamento de musculação para gestantes obesas e quais são as contraindicações do treinamento para esse grupo.

Justificativa/Relevância

É importante ressaltar que diversos estudos importantes vêm associando os benefícios do treino de musculação para todas as gestantes. Segundo Matsudo e Matsudo (2000), com o fortalecimento muscular a mulher estaria mais hábil para tolerar seu peso corporal, alterar o centro de gravidade, realizar as atividades do dia a dia, melhorar a postura e evitar uma das queixas da gravidez: a lombalgia.

De acordo com Almeida (2019) a obesidade pré-gestacional e ganho de peso excessivo na gestação tornaram-se importantes problemas no Brasil, nas últimas décadas, ampliando a relevância de estudos sobre atividades físicas de mulheres em idade reprodutiva e de gestantes.

METODOLOGIA



Esta pesquisa está caracterizada como uma pesquisa bibliográfica cujo o delineamento pode ser considerado como uma revisão narrativa. Os procedimentos para a coleta do estudo utilizaram a base de dados Google Acadêmico. Caracterizado como um estudo descritivo, os períodos analisados para capturar os dados foram 2001-2022. Encontrou-se 383 números de artigos, filtrados por “qualquer idioma”, “qualquer tipo de artigo”, além de serem ordenados por relevância e incluir suas citações. Os critérios para incluir os artigos selecionados na amostra final foram os estudos que se mostraram indispensáveis e relevantes para a revisão sobre o grupo estudado. Os critérios de exclusão foram os artigos que não se encaixassem nas seguintes descrições: estudos que não relacionaram musculação (ou treinamento de força) na gestação com descrições sobre o quadro de obesidade e cujos conceitos não descreviam as indicações e contraindicações sobre treinamento de musculação (ou treinamento de força) na gestação e obesidade. Os trabalhos relacionados receberam uma leitura flutuante. Destes foram selecionados 30 artigos para a leitura integral.

RESULTADOS PRELIMINARES

Obesidade e Gestação

O aumento elevado nas taxas de obesidade durante os últimos anos têm se tornado uma preocupação para a saúde pública brasileira. Nos anos 70, a obesidade em mulheres em idade reprodutiva era de 9%, porém, em 2004 (dados do NHANES 2003-2004), elevou-se para 29%. (NOGUEIRA; CARREIRO,2013). Segundo o IBGE em 2019, uma em cada quatro pessoas de 18 anos ou mais anos de idade no Brasil apresentava o quadro de obesidade, sendo aproximadamente 41 milhões de pessoas.

A obesidade define-se por excesso de tecido adiposo na composição corporal de um indivíduo, a mesma possui causa multifatorial e se caracteriza por altas taxas de agravos e mortes no mundo. Em relação a gestação, complicações como a diabetes, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e parto cirúrgico são algumas das intercorrências que podem afetar a gestante; enquanto o bebê pode apresentar índices elevados de malformação fetal, macrossomia e hipoglicemia neonatal. (BRANDÃO; SILVA; SIQUEIRA, 2019).

Musculação

Nas prescrições iniciais de exercício aeróbio deveriam ser incluídas, no mínimo, três sessões semanais, com dias intercalados de exercício, cada uma com duração de 30 a 45 minutos.(Matsudo;Matsudo,2000). Segundo Deus e Shigaki (2019) é necessário Evitar as contrações isométricas máximas assim como evitar exercícios na posição supina, pois tende a obstruir o retorno venoso do útero comprimir a veia cava.

CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou as mudanças que acometem as gestantes obesas e descreveu os benefícios e contra indicações que se devem atentar durante o treinamento de musculação. A fim de nortear os professores de educação física, quais são os cenários predominantes do treino na gestação. Concluímos que a prática do treino de musculação pode ser realizada desde que não haja restrições médicas. É



necessário que ocorra uma liberação médica e uma anamnese antecedendo o início do treinamento, para que não haja risco para a mãe e o bebê, além de ser priorizado a individualidade e o diagnóstico da gestação.



RESUMOS

ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO

Treinamento de força para idosos

Erivelto Ernani Silva – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o envelhecimento da população mundial, ou seja, o aumento nos números de indivíduos com idade superior a 60 anos é uma realidade vivenciada em muitos países. Dados apresentados pela organização trazem que no ano de 2030, nas Américas, uma a cada seis pessoas terá idade superior a 60 anos. O envelhecimento é um processo natural que tem seu início no momento do nascimento e que persiste até o final da vida. Envelhecer é um processo dinâmico e progressivo que resulta em importantes transformações nas capacidades físicas e mentais das pessoas. O objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância do treinamento resistido na promoção de saúde e bem-estar de idosos. O presente estudo utiliza-se de uma análise qualitativa, baseada na pesquisa caracterizada como revisão bibliográfica, exploratória e de natureza descritiva. Existem fortes evidências para a eficácia dos exercícios de fortalecimento muscular, com o resultado de que detalhes são claros em torno do tipo e intensidade dessas formas de exercício.

Palavras-chaves: Idosos; saúde; treinamento resistido.

Os benefícios do treinamento resistido para os idosos

Anna Jullia Costa de Souza Andrade – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Esta pesquisa, realizada a partir de uma revisão de literatura, busca compreender os benefícios que os exercícios de força trazem aos idosos. O processo de envelhecimento é irreversível e durante esse percurso acontecem alterações bioquímicas, morfofuncionais e psicológicas que contribuem com a regressão da capacidade que o organismo tem de adaptação, o que deixa a pessoa mais frágil e mais sensível a doenças crônicas e degenerativas. Para tentar minimizar essa vulnerabilidade, a atividade física entra com um papel de suma importância. O objetivo do estudo é mostrar que o exercício resistido, em especial, é um dos mais eficientes, uma vez que evita a perda de força e a sarcopenia durante o processo de envelhecimento. Os resultados preliminares apontam que a prática do treinamento de força por idosos possui inúmeros benefícios, podendo citar a diminuição do risco de doenças, melhoria na qualidade do sono, benefícios para a autoestima da pessoa, fortalecimento da



musculatura e contribui também com a resistência do sistema cardiovascular e respiratório.

Palavras-chave: Treinamento resistido; idosos; saúde; força; qualidade de vida.

Hidroginástica na terceira idade: os benefícios da atividade física na maturidade

Roberto Ortlieb Pinto – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar, a partir de uma revisão de literatura, os benefícios que a atividade física realizada no meio líquido, pode trazer para a saúde do indivíduo. De acordo com Silva e Ribeiro (2010), instruir um indivíduo da terceira idade, para que ele possa adquirir sua prática diária de atividade física, de modo que tenha condições e oportunidades para se manter ativo e aprender a preservar a qualidade da própria velhice, é uma das metas que todos os profissionais envolvidos com o idoso buscam, não com a finalidade de adaptá-los ao contexto padrão das pessoas, mas de reintegrá-los à vida social. A modalidade hidroginástica pode ser uma boa opção tanto por recomendação médica devido a alguma patologia ou por algum outro motivo espontâneo, pois proporciona vários benefícios como prazer, socialização, relaxamento, valências físicas e refrescância no meio líquido. A metodologia utilizada neste trabalho foi de pesquisa exploratória bibliográfica narrativa, realizando uma abordagem de caráter qualitativo, utilizando a base de dados do Google Acadêmico, matérias do Jornal Nacional e Nature Medicine. Os resultados mostram que a atividade física promove benefícios desde as valências físicas, psicossocial, convívio familiar, até a prevenção e combate a doença de Alzheimer (DA). O papel principal do profissional de educação física é promover saúde atendendo as demandas da população levando informações sobre novas descobertas de pesquisas científicas e as colocando em prática, proporcionando novas possibilidades de movimento.

Palavras-chave: Hidroginástica; Atividade física; Benefícios; Alzheimer.

Benefícios da atividade física na terceira idade

Rhuan Felipe Ferreira – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este trabalho teve o objetivo de verificar os benefícios da atividade física em relação às atividades da vida diária para mulheres com idade entre 60 e 80 anos. Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos da plataforma Google Acadêmico, nas bases de dados Scielo e Medline, sendo utilizados os seguintes descritores: Atividade Física, Benefícios, Qualidade de vida e Terceira idade. Este estudo poderá contribuir para que haja uma maior conscientização entre pessoas na 3ª idade, ao se comparar estudos que focalizaram idosos que praticam alguma atividade física e idosos que não praticam. Os principais resultados obtidos com a pesquisa apontam que a prática de atividades físicas pode trazer benefícios biológicos



e psicossociais na rotina de toda pessoa. Um dos trabalhos revisado analisou idosos não praticantes com idosos praticantes de atividade física, duas vezes por semana, por pelo menos dois anos, e demonstrou que o treinamento de força para os músculos dos membros superiores e o uso do peso corporal para os músculos dos membros inferiores, causa maior aptidão física, evidenciando a importância da prática de exercício físico para a funcionalidade do idoso. A regularidade dessa prática favorece a qualidade de vida física, emocional e social no processo de envelhecimento. É importante estimular o idoso a essa prática. A literatura consultada demonstra que a prática de atividades físicas atua satisfatoriamente na prevenção e combate de diversas doenças.

Palavras-chave: Atividade física; benefícios; qualidade de vida; terceira idade.

Idosos em movimento mantendo a autonomia: percepção da qualidade de vida por um grupo de idosos após a aplicação do método do professor Alfredo Faria Júnior

Viviane Peixoto de Castro – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

A população idosa vem crescendo bastante nas últimas décadas. Sabemos que manter uma vida ativa é fundamental para envelhecer de forma saudável, tornando-se de suma importância que programas que incentivem a prática de atividades físicas voltadas especificamente para a população idosa se desenvolvam. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a percepção da qualidade de vida de idosos participantes do Projeto em Movimento na Universidade Estácio de Sá *campus* Petrópolis, que utiliza a metodologia IMMA do Professor Alfredo Faria Júnior. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa. A amostra é intencional, “composta por elementos selecionados deliberadamente pelo pesquisador e que podem prestar a colaboração de que se necessita” (VIEIRA, 2008, p. 42). Participaram do projeto 13 idosos, 1 homem e 12 mulheres, com idade a partir de 60 anos, praticantes de exercícios físicos no projeto ‘Em Movimento’ voltado para a 3ª idade na UNESA *campus* Petrópolis. Os critérios de inclusão foram: idosos a partir de 60 anos que apresentaram atestado médico comprovando sua aptidão para executar as atividades físicas propostas. Foram excluídos da pesquisa idosos com restrição médica comprovada para a realização de atividade física, assim como pessoas com menos de 60 anos completos. A metodologia IMMA é capaz de melhorar a percepção da qualidade de vida de idosos participantes do Projeto ‘Em Movimento’, entendendo que esta é composta por vários aspectos objetivos e subjetivos inerentes ao indivíduo, como fatores afetivos, sociais, percepção da própria aparência, estado de saúde, dentre outros. Considerando as respostas encontradas, concluiu-se que a Metodologia IMMA proporciona significativa melhora na percepção da qualidade de vida em diferentes dimensões. Para que uma metodologia traga melhorias na qualidade de vida não devemos focar apenas em benefícios físicos, pois a interação social, o prazer e o bem-estar também se mostraram fatores muito relevantes, podendo inclusive decidir pela adesão ou não



ao programa de atividades. O grande diferencial desta metodologia é o foco abrangente, não só no aspecto físico (força, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e deslocamento no espaço), mas também no mental, proporcionado principalmente pela dança, pelo relaxamento e pelas atividades em grupo. Por ser uma nova metodologia de treino, outros estudos devem ser feitos, a fim de comparar os resultados obtidos com a presente metodologia e outras já existentes no mercado.

Palavras-chave: Educação física, Atividade física, Idosos, Envelhecimento, IMMA.

Treinamento de força para idosos

Michel M. Pereira Ribeiro – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este estudo tem por objetivo investigar os efeitos do treinamento de força no grupo de idosos. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando a plataforma Google Acadêmico para a coleta dos dados. Para este momento do estudo foram utilizadas as seguintes palavras-chave: treinamento de força (entre aspas) e idoso. O indicador booleano “e” ligou a primeira palavra-chave com a segunda. Os primeiros resultados apontam que o incremento do número de indivíduos na faixa etária acima de 60 anos é um fenômeno mundial. No Brasil, segundo RASO (2007), existem cerca de 15,8 milhões de pessoas acima de 60 anos de idade, representando 9% da população total. Conforme Raso (2007), a transição demográfica, processo que caracteriza o fenômeno do envelhecimento populacional, acontece em decorrência do declínio progressivo da taxa de fecundidade total (6,7 crianças nascidas por mulher entre as décadas de 1940 e 1960 para 2,5 em 1990), contribuindo para o declínio na taxa de natalidade e estreitando progressivamente a base da pirâmide populacional. O problema fundamental, advertem os cientistas que estudam o envelhecimento, é o da qualidade de vida. De acordo com muitos gerontologistas, um ingrediente fundamental para um envelhecer saudável é a atividade física regular. De acordo os grupos etários, as pessoas idosas são as mais beneficiadas pela atividade. O risco de muitas doenças e problemas de saúde comuns na velhice (por exemplo, depressão, hipertensão, osteoporose, fraturas ósseas e diabetes) diminui com a atividade física regular. Ao envelhecer o homem sofre mudanças no organismo, se não forem bem administradas podem levar uma série de problemas de curto, médio e longo prazo a saúde física e mental, e isto preocupam os especialistas e a população em geral. Mas a terceira idade pode ser vivida com muito mais tranquilidade, quando há acompanhamento de um programa correto de atividade física. O treinamento de força vem sendo considerado um aliado há uma boa qualidade de vida, devido à manutenção da musculatura, manutenção do metabolismo, ganho do tecido muscular, redução da gordura corporal, aumento da densidade óssea mineral, aumento do padrão metabólico, melhoria do metabolismo da glicose, redução da pressão arterial, redução da dor artrítica, aceleração da passagem de alimentos, melhoria dos lipídios sanguíneos, conservação ou melhoria da saúde da região lombar das costas.

Palavras-chaves: Idosos; saúde; treinamento resistido.



ATIVIDADE FÍSICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Obesidade como fator de risco nos autistas

Juliana Pires do Amaral – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O objetivo do estudo é verificar, na literatura corrente, como os autores estão discutindo os efeitos da obesidade em crianças autistas. Este trabalho se justifica pela necessidade de compreensão dos professores de educação física, pais, médicos, terapeutas sobre a importância do controle da alimentação e atividades físicas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, de modo a sintetizar estudos publicados no âmbito nacional e internacional. Observou-se, nos estudos, que a obesidade, sendo uma comorbidade que dificulta a locomoção, altera o comportamento diante de absorção de alimentos fora da dieta, desregula o humor, aumenta o risco de doenças cardiovasculares, diabetes e apneia do sono. Conclui-se que a obesidade deve ser tratada com primazia, devendo-se priorizar a manutenção do peso e controle da alimentação, facilitando o cuidado dos responsáveis, o acompanhamento clínico e a evolução de suas respectivas dificuldades, frisando que a atividade física deve ser inserida como prioridade na vida dos autistas como manutenção de sua saúde e trazendo equilíbrio para sua mente e seu corpo.

Palavras-chave: Educação física; saúde; sobrepeso; qualidade de vida.

Educação especial: alunos paraplégicos no contexto da educação física escolar

Milena de Sousa Eugenio – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Na antiguidade, as crianças com deficiência eram deixadas de lado e praticamente não tinham direito à educação. “[...] as pessoas com deficiência mental, física, e sensorial eram apresentadas como aleijados, mal constituídas, débeis, anormais ou deformadas” (SILVA, 2015). O surgimento de escolas que passaram a implementar um programa de educação mais inclusivo veio a surgir a partir do século XX; gradativamente, alguns cidadãos começam a valorizar a pessoa com deficiência e emerge em nível mundial movimentos sociais de luta contra a discriminação e em defesa de uma sociedade inclusiva. O período atual é marcado pelo movimento da inclusão que ocorre em âmbito mundial e refere-se a uma nova maneira de ver a pessoa com deficiência, de excludente da diferença para a de contemplar a diversidade. Este estudo tem como questão norteadora: como as adaptações curriculares abordam as práticas de ensino aprendizagem para cadeirantes? Nem todas as escolas trazem em seu Projeto Político



Pedagógico a abordagem da educação especial inserido dentro de uma proposta de ensino de um só contexto, fazendo com que quaisquer adaptações no planejamento das aulas de educação física sejam um desafio aos professores. O presente estudo priorizou esta questão e fez o uso do seguinte método. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. O delineamento configura uma revisão narrativa de literatura do tipo exploratório. A pesquisa está em processo e os procedimentos adotados na pesquisa priorizam a ressignificação do trato do tema, trazendo um novo olhar para a educação inclusiva na atualização de informações pertinentes a questão tratada.

Palavras-chave: Educação Física; pessoa com deficiência; PCD; cadeirante; paraplégico; escola.

Efeitos da natação durante o processo de desenvolvimento infanto-juvenil de crianças autistas

Anna Carolina Tzoulas Neves – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar os benefícios da prática da natação no desenvolvimento e comportamento de crianças com espectro autista. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, com um caráter qualitativo. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Os resultados preliminares mostram que a natação é uma das atividades físicas mais indicadas, proporcionando uma série de estímulos, tais como: cognitivo, comportamental, social e psicomotor. Por meio da prática regular da natação, obtém-se uma melhor qualidade de vida. Além disso, os resultados deste estudo mostram que a movimentação embaixo da água é facilitada, proporcionando relaxamento dos músculos, equilíbrio, postura, além da sensação de liberdade e independência. Esta pesquisa reflete sobre a aplicação dos professores da modalidade de natação e as possibilidades que a prática proporciona para crianças autistas. A literatura consultada também menciona o uso de música, brinquedos entre outros estímulos para chamar a atenção do praticante e realizar o exercício mais adequado e efetivo. O contato com a água é muito importante para pessoas com TEA. Portanto, este estudo, que está em processo, buscará explicar a importância de se iniciar esta atividade física ainda em tenra idade, principalmente para jovens com o espectro autista.

Palavras-chave: Natação; desenvolvimento; benefícios da natação e autismo.



ATIVIDADE FÍSICA E LESÕES

Síndrome do impacto subacromial: A incidência de lesões em praticantes de crossfit

Paulo Alves De Brito Neto – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

A síndrome do impacto subacromial (SIS) é uma condição em que ocorre uma compressão dos tecidos moles no espaço subacromial, sendo comprimido ao se elevar ou abduzir a articulação glenoumeral. Diversas atividades diárias são realizadas com os braços elevados acima de 90°, colocar a roupa para secar na corda, acionar a parada no ônibus, trocar a lâmpada, dentre outras atividades, logo, é natural que tal incômodo pode levar a perda de funcionalidade para as pessoas, não só, mas também podendo gerar cinesiofobia. A SIS pode ocorrer por alguns fatores, como: Fraqueza dos músculos do manguito rotador, assimetria muscular entre o trapézio superior (TS), trapézio inferior (TI) e o serrátil anterior (SA), tipo de acrômio, uso excessivo da articulação e outros fatores. Logo, é importante sabermos a atuação dos músculos periescapulares no ritmo escápulo-umeral, quando em simetria eles atuam para que seja evitada a compressão dos tecidos moles do espaço subacromial. O crossfit é uma modalidade que cresceu muito nos últimos anos, um dos fatores é por possuir uma metodologia de treino diferente, onde por muitas vezes os praticantes têm que cumprir uma tarefa com um número alto de repetições, logo, faria sentido correlacionar o crossfit com a síndrome do impacto, porém na literatura ainda temos poucos estudos correlacionando-os. Por isso, esse estudo tem como objetivo analisar a síndrome do impacto subacromial nos praticantes de crossfit. Esta pesquisa bibliográfica é uma revisão narrativa da literatura com uma abordagem qualitativa. O estudo de Júlia Valério et al. (2020) identificou que a barra fixa praticada no crossfit possui um potencial lesivo, onde úmero se encontra em rotação interna e elevado acima da cabeça, diminuindo o espaço subacromial; o gênero feminino que participou do estudo apresentou uma compensação no final da fase concêntrica, elevando a cintura escapular através de uma ativação do trapézio superior, apresentando uma instabilidade escapular. Esse aumento de ativação do trapézio superior reduz a atividade do trapézio inferior (Yuri Junqueira, 2015). Exercícios feitos em uma haste oscilatória aumentam a ativação do trapézio inferior, promovendo assim uma maior estabilização escapular. (Tecchio, 2017) sendo uma forma de corrigir tal instabilidade. De acordo com Tecchio (2017), uma assimetria de ativação muscular entre os músculos periescapulares pode gerar uma deficiência no ritmo escápulo-umeral. De acordo Angelis Aparecida et al.(2021), os praticantes de crossfit que realizaram um treino específico para a região da coluna e do complexo do ombro obtiveram melhora de sua capacidade funcional. Podemos concluir que por possuir uma menor estabilidade escapular, o gênero feminino apresenta um maior risco na compressão dos tecidos passivos ao executar a puxada na barra fixa (Júlia Valério et al. 2020). É de suma importância a atuação dos músculos periescapulares para que seja respeitada a integridade do espaço subacromial, uma assimetria de ativação muscular entre os



músculos periescapulares pode gerar uma deficiência no ritmo escápulo-umeral (Techio, 2017).

Palavras-chave: Síndrome do impacto subacromial; crossfit; escápula; ritmo escápulo-umeral.

Uso da Musculação para tratamento de pessoas com Condromalácia Patelar

Diego Lopes Sá da Conceição – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar o uso da musculação no tratamento de pessoas com condromalácia patelar para evitar seu agravamento e possíveis dores, e buscar na literatura corrente o conhecimento necessário para obter sucesso no tratamento dessa patologia. A pesquisa teve sua coleta de dados embasada em artigos científicos pesquisados nas plataformas digitais: Web of Science, Google Scholar e Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD). Este trabalho poderá contribuir com tipos de treinamentos específicos dentro da área da Educação Física, usando a musculação como forma de reabilitação para pessoas que possuem condromalácia patelar. Os achados preliminares apontam que a musculação é indicada no auxílio ao tratamento da condromalácia patelar, pois trabalha o fortalecimento da musculatura do quadríceps, vasto medial, vasto lateral, vasto intermediário e reto femoral; e também os músculos posteriores de coxa, isquiotibiais, semimembranoso, semitendíneo e o bíceps femoral, para ajudar na sustentação dos joelhos. Com o trabalho de fortalecimento destas musculaturas, é possível diminuir as dores e desconfortos na região lesionada. Também é primordial fazer um trabalho de alongamento para ajudar na mobilização do joelho. Avaliar os benefícios da musculação e acompanhar o processo de fortalecimento das musculaturas que ajudam na sustentação do joelho lesionado. Estas são formas encontradas para obter sucesso nesse tipo de tratamento, minimizando dores e agravamento desta lesão. Conclui-se que o uso da musculação no tratamento de pessoas com condromalácia patelar é benéfico para evitar seu agravamento e possíveis dores. Este estudo também constatou certa lacuna na literatura, tendo em vista que a maioria dos autores consultados utilizou uma abordagem quanto aos conhecimentos dos educadores de educação física, no entanto, estudos relacionados ao tratamento da patologia em si se mostraram escassos.

Palavras-chave: Condromalácia patelar, Muscular; Educação Física; Estratégia não medicamentosa.



ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA

Condições das praças e parques públicos para a prática de atividades físicas no bairro de Icaraí, Niterói, RJ, Brasil

Felippe Alvaro Marendaz – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

As condições estruturais dos espaços públicos são determinantes para cativar indivíduos à prática de atividade física, pois grande parte da população não tem acesso a espaços privados para a realização de atividades físicas. Deste modo, praças e parques assumem papel indispensável de espaços públicos destinados ao lazer e à atividade física. Este estudo teve como objetivo mapear e diagnosticar as condições dos parques e praças do bairro de Icaraí em Niterói - RJ para a realização de atividades físicas. Os ambientes foram analisados por meio de visitas diretas aos parques e praças. Para avaliar as condições dos mesmos, foi utilizada a versão adaptada e traduzida do BRAT-DO (Bedimo-Rung Assessment Tools-Direct Observation), que se caracteriza por uma análise visual, com a intenção de identificar e avaliar características físicas dos parques e praças por meio de uma estrutura conceitual que possui seis domínios (aspectos, condições, acesso, estética, segurança e política do parque). (O resultado da análise ainda não foi concluído).

Palavras-chave: Atividade física; praças; parques; saúde pública.

A influência da biomecânica para qualidade de vida

Jhonnatan Pereira Neves Herdy – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar quais são os tipos de deficiência na postura das pessoas, de forma a planejar um trabalho de correção postural dentro da academia usando o controle das cargas, o policiamento durante toda execução dos exercícios e a progressão das cargas de acordo com a evolução dos alunos. Este estudo está delineado como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura do tipo exploratória. Os primeiros achados mostram que a biomecânica e a análise técnica de movimento têm como objetivo compreender, através de estudos que analisam o funcionamento do sistema locomotor, como corrigir problemas de postura nos alunos. Quais conceitos usar e como identificar estes problemas? A estas questões, a literatura aponta que a biomecânica é uma ciência multidisciplinar que estuda os movimentos humanos a partir da anatomia, fisiologia e mecânica, sendo responsável pela investigação e análise física do sistema biológico; portanto, devem ser levados em consideração os reais objetivos dos métodos de avaliação propostos para que o indivíduo tenha uma progressão na hipertrofia e nas atividades de alinhamento da postura. Acredita-se que os alunos recém-chegados não dão muita importância para a execução do movimento, bem como ao alongamento, de



modo a dar mais liberdade de movimento, e evitar que haja uma lesão precoce durante o exercício. Geralmente, o foco dos alunos é para as cargas elevadas, ignorando totalmente a anatomia de execução. A proposta deste estudo, que ainda está em andamento, busca verificar se essas percepções podem ser ancoradas na revisão do estado da arte.

Palavras-chave: Postura, Patologia, Biomecânica, Academias, Hipertrofia.

Atividade física e saúde mental de policiais militares atuantes em unidades de polícia pacificadora do Rio de Janeiro

Bruno Lima Medeiros – Universidade Salgado de Oliveira

Diego Dominguez Ribeiro – Universidade Salgado de Oliveira

Aldair José de Oliveira – Universidade Salgado de Oliveira/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo

Objetivo do estudo: Investigar os níveis de atividade física e a saúde mental de policiais militares atuantes em unidades de polícia pacificadora do Rio de Janeiro. Justificativa/Relevância: Por conta de diversos fatores que afetam negativamente a saúde dos PMs no âmbito ocupacional dos mesmos, faz necessário a investigação a respeito desses condicionantes. Metodologia: A partir de um estudo transversal realizado entre 2017-2018, foram coletados dados de 420 PM localizados no Rio de Janeiro atuantes em Unidades de Polícia Pacificadora (M= 30,3 e DP 2,98). Foram coletados dados a partir dos questionários IPAQ e EADS-21. Principais resultados: Os dados mostraram que no âmbito de atividade física 33,8% dos PMs são muito ativos, 12,4% são ativos, 27,6% irregularmente ativos e 26,2% sedentários, através do questionário do IPAQ e a saúde mental trouxe um resultado de 3,6% depressão, 3,6% ansiedade e 3,3% desenvolveram estresse mensurado a partir do EADS-21. Conclusão: Ocorreu uma predominância por comportamentos positivos de atividade física e baixo número de quantitativo de saúde mental negativa, mas este estudo sugere maiores investigações acerca do tema de PMs.

Palavras-chave: Saúde ocupacional; Policial; Atividade motora.

Benefícios da caminhada e corrida para a saúde física e mental

Renata Silva Viana Correia – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este estudo foi realizado com intuito de verificar a qualidade de vida das pessoas nos dias atuais, onde muitos almejam uma vida saudável e seu bem-estar. A prática regular de atividades físicas resulta em benefícios relacionados tanto à prevenção quanto a recuperação de doenças, incluindo as crônicas degenerativas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. O delineamento do estudo se caracteriza como uma revisão narrativa da literatura, do tipo exploratória. A base dados consultada foi o Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores para a



busca dos artigos: caminhada, corrida, saúde. Os resultados preliminares apontam que a atividade física é entendida como qualquer esforço muscular voluntário que resulte em ganho energético, desde atividades ocupacionais diárias, até atividades mais complexas (NAHAS, 2006). A atividade física é recomendada e deve ser estimulada para pessoas de todas as idades cujos benefícios associados à saúde ocorrem mesmo quando a atividade é iniciada em uma fase tardia da vida (FERIGOLLO, 2001). A busca por saúde, bem-estar, controle do estresse, melhor qualidade de vida advinda com a prática em combinação aos benefícios sobre a massa magra, níveis glicêmicos, triglicerídeos, capacidade cardiorrespiratória tornam esse tipo de atividade física, frequentemente estimulada, favorecendo a sua adesão (FERREIRA; BENTO; SILVA, 2015; ABREU; LEAL-CARDOSO; CECCATTO, 2017). A atividade física é definida como um conjunto de ações que um indivíduo ou grupo de pessoas pratica, envolvendo gasto de energia e alterações do organismo, por meio de exercícios que envolvam movimentos corporais além de atividades mentais e sociais que terá como resultado diversos benefícios à saúde. Dentre as práticas esportivas destacam-se a caminhada e a corrida. O caminhar ou andar a pé tem merecido especial atenção, uma vez que pode ser uma forma importante das pessoas fazerem AF como parte de seu cotidiano. Torna-se assim pertinente conhecer os benefícios da prática regular da caminhada nomeadamente nos adultos, faixa etária ativa da sociedade que é particularmente susceptível a um estilo de vida sedentário. É importante também conhecer a percepção que os praticantes têm da influência que a caminhada exerce sobre sua qualidade de vida. A caminhada é um exercício de natureza particularmente aeróbica. Esse tipo de exercício é caracterizado pelo envolvimento de grandes grupos musculares. A caminhada tem sido prescrita rotineiramente por profissionais de saúde como uma alternativa instantânea da promoção da atividade física e pode ser praticada durante o deslocamento. O ato de correr é um ato natural e elementar de locomoção que acompanha o ser humano desde os seus primeiros anos de vida e nos primórdios de sua existência era de fundamental importância para a sua sobrevivência (ZANATTA, 2009; HOFMEISTER, 1987 apud RIBEIRO, 2014). A corrida é considerada uma atividade física de baixo custo, o que a torna acessível a toda a população que se encontra em boas condições físicas e de saúde. É um exercício aeróbico, dessa maneira, pode ser praticada por jovens, adultos e idosos, contribuindo para a prevenção de alteração de humor, atenuação da depressão, da ansiedade e da agressividade, assim como repercuti no autoconceito e na autoimagem de modo positivo (FONSECA, 2012).

Palavras chaves: A atividade física; saúde do corpo e da mente.



Relação entre Nível de Atividade Física e Qualidade de vida em adolescentes do município de Casimiro de Abreu, RJ

Raphael Pogian Amorim – Universidade Veiga de Almeida
Murilo Khede Lamego – Universidade Veiga de Almeida

Resumo

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre o nível de atividade física e a percepção de qualidade de vida em escolares do ensino médio, no município de Casimiro de Abreu-RJ.

Métodos: Foram avaliados 127 alunos no total, utilizando e relacionando os resultados dos questionários Baecke, que mensura a atividade física habitual (recordando o período de 1 ano) e o instrumento SF-36 que analisa as variáveis referentes a qualidade de vida.

Resultados: Teve-se como resultado o valor de $8,80 \pm 1,53$ para a atividade física habitual (AFH) e valores de $63,33 \pm 15,79$ para a média geral (MG) da QV, $66,93 \pm 14,66$ para os aspectos físicos (AF) e $59,72 \pm 22,00$ para os aspectos mentais (AM). Foi observado que a AFH teve correlação significativa através da correlação de Pearson ($p < 0,01$) com a média geral e aspectos mentais da qualidade de vida, não se relacionando apenas com os aspectos físicos.

Conclusão: conclui-se que o nível de atividade física é fator determinante para a melhoria da qualidade de vida, demonstrando maiores efeitos sobre a saúde mental.

Palavras-chave: qualidade de vida, nível de atividade física, educação física escolar.



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A dança no contexto da educação infantil e a prática de docentes da rede municipal de educação de Niterói

Silvia Inês Gonçalves Flauzino – Universidade Salgado de Oliveira
Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O estudo aqui apresentado teve o objetivo de investigar e analisar a prática de docentes regentes da educação infantil da rede municipal de educação de Niterói no desenvolvimento de atividades de dança com crianças. Tal estudo justifica-se na medida em que não somente contribui para aumentar o repertório acadêmico sobre o tema, mas visa suscitar nos professores regentes da educação infantil novas possibilidades para a prática dançante, através do diálogo entre a educação física e a pedagogia. O estudo foi dividido em duas etapas. A primeira constituiu-se de uma análise documental e revisão de literatura, que teve como base de dados a plataforma Google Scholar, sendo selecionados periódicos que tratavam de dança e “educação infantil”, termos que utilizados desta mesma forma para a busca. O período de pesquisa foi delimitado entre os anos de 2017 a 2021, totalizando cerca de 30 artigos. Na segunda etapa, deu-se continuidade à pesquisa, de caráter qualitativo, que contou com a participação de 14 professoras de UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) de diferentes polos da rede municipal de educação de Niterói que, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas através do Zoom Meeting, proporcionaram uma visão de diferentes realidades, abrangendo tanto os aspectos estruturais, como o perfil das participantes, sua formação e, essencialmente, sua prática com dança. Os resultados encontrados se contrapõem à ideia de que a dança se apresenta apenas em festividades ou comemorações, conceito que se apresentou em vários textos revistos. Tal ação ficou evidenciada em diversos momentos da rotina das UMEI e, embora a maioria das professoras tenham relatado se sentirem limitadas quanto ao conhecimento de dança, constatou-se uma nova concepção das práticas dançantes na educação infantil, onde a obrigatoriedade dessa ação dá espaço para uma participação mais livre e ativa das crianças, que são vistas como indivíduos, capazes de criar, de produzir cultura e, principalmente de se relacionarem. Reafirmou-se, entretanto, a importância da educação física e da arte como áreas que fundamentam o trabalho de dança na escola, mas que ainda necessitam integrar-se à pedagogia, fortalecendo essas práticas através de uma formação de professores mais significativa, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da criança nos seus aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos.

Palavras-chave: Educação infantil; Educação Básica; Expressão corporal; Educação Física.



A educação física no ensino médio e a dialética da exclusão/inclusão

Yan Inácio da Silva – Universidade Salgado de Oliveira

Renata Osborne – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

A Educação Física brasileira no decorrer da história sofreu mudanças pertinentes aos períodos e demandas sociais de cada época. Em 1996 é estabelecida a Lei Nº 9.394, que implica na base e em diretrizes para a educação brasileira e estabelece a Educação Física como disciplina obrigatória no currículo da educação básica. Esta lei, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, tratam a Educação Física e o seu conteúdo com um panorama educacional, e a partir disso, sua prática ganhou um olhar sob a perspectiva da cultura corporal. Contudo, ainda existe uma preocupação com a evasão e autoexclusão por parte dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. O conceito de inclusão nesta pesquisa é entendido a partir de um paradigma da dialética exclusão-inclusão, onde as relações de exclusão e autoexclusão perpassam anseios, subjetividades e sistemas sociais, pois é preciso olhar a exclusão, como um fenômeno histórico, que atende a interesses econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Este trabalho tem como objetivo identificar fatores de exclusão/inclusão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em uma escola estadual em Campo Grande/RJ rumo a uma perspectiva inclusiva. A relevância desta pesquisa é despertar inúmeros questionamentos e suscitar uma reflexão capaz de pensar em diferentes possibilidades de atuação durante a prática profissional, fazendo com que as práticas, os comportamentos e ações em aula sejam significativas na busca pela participação de todos no processo de formação escolar. A abordagem é qualitativa, que permite o entendimento em profundidade do objeto de estudo. A pesquisa será realizada em um colégio estadual que fica localizado em Campo Grande – Rio de Janeiro; estudantes e professores participarão de entrevistas semiestruturadas para coleta de dados que também serão colhidos por meio de observação e anotações no diário de campo.

Palavras-chave: Autoexclusão; BNCC; PCN; inclusão.

Escola e cultura indígena - uma abordagem inter-transdisciplinar: à igualdade que os diferentes proporcionam

Fabrcia Estevam de Oliveira – Universidade Salgado de Oliveira

Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este estudo tem por objetivo verificar se as experiências dos estudantes indígenas da aldeia Rio Pequeno são aproveitadas pelos professores de Educação Física no processo de ensino e aprendizagem. O estudo pretende colaborar para a reflexão e discussão



sobre sobrevivência cultural étnica indígena e o caminho para criação de políticas públicas de intervenção na valorização da cultura indígena. Justifica-se este trabalho para os educandos indígenas e “não-indígenas” reconhecerem a matriz indígena como parte da formação nacional, possibilitando aprofundamento das origens étnicas e culturais que fazem parte da identidade etiológica dos brasileiros. É uma pesquisa com abordagem qualitativa, tipificada como um estudo exploratório-descritivo, apoiando-se na herança da etnometodologia, e na necessidade de descolonização da Educação Física que prioriza o esporte hegemônico, para tematizar culturas invisibilizadas. A cultura corporal de matriz indígena deve ser abordada de forma inter-transdisciplinar, compreendendo que os indígenas são produtores de riquezas culturais e a Educação Física deve valorizar a corporeidade indígena como conteúdo próprio de suas aulas. Entretanto, os achados desta pesquisa mostram o longo caminho a ser percorrido para que se alcancem os objetivos da lei 11.645.

Palavras-chave: Povos indígenas; Educação física; Cultura; Relações étnico-raciais.

O surf como iniciação ao aprendizado de esportes aquáticos nas aulas de educação física escolar

Leticia Rosa de Seixas – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este trabalho tem como objetivo verificar a possibilidade de inclusão do surf como modalidade alternativa a abordar seu uso como forma de iniciar os alunos ao aprendizado dos esportes aquáticos nas aulas de educação física escolar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa do tipo exploratória. A base de dados utilizada foi o Google Acadêmico com alguns dados retirados do site da SOBRASA. Na análise de dados, o tópico de Fundamentação Teórica busca trazer esclarecimentos sobre as abordagens críticas e legislações utilizadas sob os termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Base Nacional Comum Curricular e Plano Nacional da Educação na qual investigam as possibilidades de se estabelecer relações entre o surfe e os conteúdos curriculares nacionais. Em seguida foi apresentado o conteúdo de surf nas etapas da educação, desde a infantil ao ensino médio e por fim o contexto da educação física com as recentes mudanças para o novo ensino médio. Com essa nova perspectiva, além de proporcionar aos alunos uma melhor compreensão da dimensão de atuação da profissão, poderá contribuir também para valorização da disciplina por parte dos alunos e da própria escola, rompendo com o paradigma de que a Educação Física se resume apenas à futebol, handebol, basquete, vôlei, queimado e dodgeball.

Palavras-chave: “Educação Física”, Escola, Surf, Didática, Metodologia, BNCC, "Novo Ensino Médio" e "Itinerários Formativos"

A prática das crianças obesas na Educação física escolar

Luana da Conceição Salles Leal – Universidade Salgado de Oliveira



Resumo

Este estudo tem por objetivo discutir a prática regular de atividade física e a obesidade em crianças no contexto da educação física escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, configurando-se como uma revisão narrativa da literatura. Resultados preliminares indicam o crescimento do uso da tecnologia no microambiente familiar. Por exemplo, pais no celular a todo tempo, maus hábitos alimentares. A escola é um local importante para prevenção da obesidade onde na prática da educação física o professor incentiva o aluno, promove eventos, competições e dinâmicas. O presente trabalho buscou promover uma reflexão acerca dos problemas relacionados ao sobrepeso e a obesidade no ambiente escolar. A literatura demonstra que a obesidade contribui para a presença do bullying, o que influencia no desenvolvimento das crianças. Este trabalho pode auxiliar professores acerca de modos de intervir e prevenir o bullying com alunos obesos.

Palavras-chave: Obesidade infantil; educação física escolar; obesidade; escola.

Um estudo sobre a defesa no basquete: possibilidades pedagógicas na escola

Iago Mendes – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O objetivo deste estudo é identificar na literatura as possibilidades do ensino dos sistemas defensivos do basquetebol, utilizando uma pedagogia voltada para o esporte educacional. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, que traduz os resultados em conceitos e ideias. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que se utiliza de coleta de dados em sites, artigos e livros. Caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória, quando se quer familiarizar com o tema, que ampliarão os conceitos do profissional de Educação Física e darão suporte para construção de hipóteses. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi Google acadêmico, pois apresenta uma variedade de artigos relacionada a sistemas defensivos. Foi feito um levantamento documental utilizando sites, livros, relacionados a área disponibilizados na World Wide Web.

Palavras-chave: Educação física; esporte; pedagogia.

Educação física em áreas conflagradas: estudo de caso no bairro Vila Kennedy, Rio de Janeiro

Adriane Cristina Guimarães Marques – Universidade Salgado de Oliveira

Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

A violência na escola tem sido fato recorrente: indisciplina, desrespeito, *bullying*, uso e tráfico de drogas, e as mais diversas agressões aos professores ou entre alunos têm



sido noticiados frequentemente pela mídia. Desse modo, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar, através de um estudo de caso, se o CIEP 224, localizado na comunidade da Vila Kennedy, zona oeste do Rio de Janeiro; planeja suas aulas e atividades, em especial as aulas de Educação Física, considerando o contexto de violência do entorno dele, e também buscar por experiências bem-sucedidas nesse sentido, e assim contribuir para o combate a qualquer forma de violência. A pesquisa foi do tipo qualitativa caracterizada como estudo de caso. O levantamento dos dados foi feito através da observação participante (YIN, 2016), da descrição densa da escola (GEERTZ, 2011), da análise de conteúdo e documental (BARDIN, 2012) através do Projeto Político Pedagógico – PPP; concomitantemente às entrevistas semiestruturadas (AMADO; FERREIRA, 2013) realizadas com 3 (três) docentes de Educação Física e 4 (quatro) docentes de outras disciplinas, além, é claro, de contar com uma ampla revisão de literatura em livros, artigos, periódicos, endereços eletrônicos, trabalhos de dissertações, teses e pesquisas documentais. De forma geral, concluiu-se que o CIEP 224 objetiva uma política de ações considerando o contexto de violência do entorno dele, o que demonstra uma preocupação da direção e equipe pedagógica em relação a ações contra a violência a partir do pensamento da instituição escolar como espaço democrático e de construção da cidadania, passando a buscar o debate sobre a inclusão, a tolerância, a igualdade de oportunidades e a aceitação das diferenças. Porém, a ausência de projetos ou propostas na prática pedagógica especificamente relacionadas as aulas de Educação Física, deixa uma lacuna de ações que poderiam estar alinhadas com a transmissão dos valores tidos como fundamentais através das práticas do esporte, pautados na ética e na moralidade presentes nelas; para assim, fazer parte da formação de seus alunos, utilizando-se dessas experiências e aprendizado tanto nos espaços da escola quanto em outros lugares fora dela.

Palavras-chave: Educação Física escolar; violência, ética.

Acontecimentos históricos na trajetória da inclusão/exclusão e da Educação Física adaptada no ambiente escolar

Larissa Ferreira Maia – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este estudo tem por objetivo verificar na literatura corrente a discussão sobre inclusão e exclusão no campo da educação física escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que enumera os principais acontecimentos históricos da trajetória que a educação física tem trilhado no ambiente escolar, analisando aspectos relacionados ao eixo inclusão/exclusão que percorre a educação física na trajetória sócio-histórica. Esse diálogo com o passado não significa esclarecer o presente, não significa ensiná-lo como deve ser, apenas relata o que foi o passado e mostra que os acontecimentos não acontecem aleatoriamente, mas que existe uma relação entre eles. A pesquisa lança luz sobre alunos com deficiência que historicamente são excluídos do processo de ensino em educação física e deixa pistas para a superação dessa exclusão.

Palavras-chave: Esporte; história; inclusão; exclusão.



Os efeitos do Treinamento Funcional na Educação Física Escolar

Giulia Ferreira Vidal – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Esta pesquisa, realizada com o objetivo de verificar, na literatura, os efeitos do Treinamento Funcional e a sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física, busca compreender os benefícios e sua integração dentro do ambiente escolar, com o intuito de trazer exercícios voltados para a vida cotidiana referente às ações praticadas no dia a dia, como correr, saltar, agachar, etc. O Treinamento Funcional tem como objetivo o desenvolvimento das capacidades físicas, o aperfeiçoamento das habilidades motoras e a melhora dos padrões básicos de movimentos tendo como importância a promoção da saúde. Com isso, existem diversas possibilidades de se trabalhar com o esporte, o que nos estimula a discutir como configurar o ato de “brincar” como uma prática possível no Treinamento Funcional, pois uma é no campo de jogo e a outra na prática sistemática. O Treinamento Funcional explora todos os movimentos, pois engloba o corpo como um todo e tem como proposta o aprimoramento das capacidades físicas do indivíduo, apresentadas por meio de exercícios integrados, e que têm como objetivo estabilização e força.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Treinamento Funcional; Conceito; Atividade física.

Por uma educação escolar antirracista a partir de práticas corporais: desafios e possibilidades

Fabiana da Silva Conceição – Universidade Salgado de Oliveira
Renata de Sá Osborne da Costa – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O objetivo desta pesquisa é estudar como a inserção de práticas corporais de caráter antirracista nas aulas de Educação física no âmbito escolar pode ser aplicada no combate ao racismo. Para uma Educação antirracista é fundamental entender o contexto histórico dos povos escravizados e marginalizados desde a colonização portuguesa: os índios e os negros. Enfatizaremos os negros ao longo do trabalho que com sua rica cultura possuem manifestações culturais como o jongo e a capoeira, que podem ser inseridos nas aulas de Educação física em escolas públicas como forma de resgate histórico para os brasileiros que se consideram pardos e negros, além de contribuir para construção de identidades etnicorraciais negras positivas. A metodologia utilizada nesse trabalho é bibliográfica e descritiva, assim primeiramente foram utilizadas palavras-chaves para a busca de artigos, periódicos, livros, dissertações e teses, em bases de dados relevantes para o estudo. Justifica-se essa pesquisa pelo fato de reparação social para a raça negra, combate ao racismo e a marginalização, pois a introdução da cultura africana nas aulas de Educação física tem capacidade para minimizar os efeitos de uma



Educação branca e eurocêntrica prolongada. Espera-se que ao inserir dança, luta, brincadeiras e jogos nas aulas de Educação Física em escolas públicas, os jovens pretos e pardos passem a ter conhecimento das suas origens e se autoconheçam nesse cenário desigual e que o estado e os professores sejam facilitadores nesse processo.

Palavras-chave: Educação Física; Educação antirracista; Escolas públicas; Jongo; Capoeira; Brincadeiras e jogos.

Novo Ensino Médio e os Impactos na Educação Física Escolar

Nicolas Castro da Silva Vieira – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Aprovada pelo governo Michel Temer em 2017, a Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, definindo uma nova organização curricular, mais flexível, contemplando uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os Itinerários Formativos (BRASIL, 2017). No ano de 2022, todas as escolas da rede implementaram o novo ensino médio. A reformulação prevê três grandes mudanças: o aluno poderá escolher partes das disciplinas, a carga horária mínima de 2400 para 3000 horas, e terá possibilidades de seguir formação técnica. Criada com a justificativa de mudar o cenário atual de evasão e formando alunos com grandes dificuldades, buscou-se esse caminho para buscar uma escola que dialogue com os anseios, identidades e interesses das juventudes brasileiras e ajudem a reverter os indicadores da saída desses alunos da escola. Os professores devem estar cientes da mudança, na qual aos alunos serão ofertados estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia. Logo a escola tem obrigação de oferecer a disciplina, mas o aluno pode optar por fazê-la ou não, mediante sua escolha de itinerário formativo. Assim, mediante a escolha do mesmo, pode haver uma baixa nas contratações de profissionais da área de educação física. O objetivo deste trabalho é esclarecer tópicos sobre o Novo Ensino Médio e os impactos diante da nova realidade dos profissionais que atuam na Educação Física escolar. Ao longo da construção desta pesquisa, optou-se pelos seguintes caminhos metodológicos. Trata-se de pesquisa bibliográfica que recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, relatórios, leis, etc. (FONSECA, 2002). A abordagem é qualitativa ancorando-se em diferentes referenciais teóricos, resultantes de diferentes linhas de desenvolvimento, considerando a subjetividade dos pesquisadores e dos indivíduos estudados como parte integrante do processo investigativo. Dessa forma, as reflexões, observações, impressões e sentimentos dos pesquisadores se tornam dados constituindo parte da interpretação (FLICK apud MULLER, 2007). Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com caráter na revisão narrativa. A base de dados a ser utilizada: o Google Acadêmico, sendo aplicados os seguintes descritores: Novo ensino médio e educação física, BNCC, Ministério da educação, LDB, SEEDUC.

Palavras-chave: Educação física; legislação; ensino médio.



O uso do queimado na escola: do jogo à iniciação de esportes

Karine Matos de Souza – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este estudo, realizado a partir de uma revisão da literatura, busca abordar o jogo queimado com novos olhares, trazendo informações que, na maioria dos casos, é apresentado às crianças bem cedo, em formato de brincadeira. Como é um jogo bastante presente nas aulas de Educação Física Escolar, acaba trazendo opiniões adversas ao contexto educativo devido às maneiras em que é aproveitado nas aulas. Este estudo busca refletir sobre a aplicação do jogo de forma mais empática e cooperativa nas escolas, a fim de explorar as várias possibilidades que a prática e uso correto que ele proporciona. Esta pesquisa tem por relevância mostrar a estudantes e professores que as possibilidades do uso do jogo de queimado na escola traz benefícios ao desenvolvimento integral do aluno. Partindo dessa premissa, o objetivo do estudo foi descrever as práticas e planejamentos da utilização do jogo de queimado na Educação Física escolar, entendendo a influência do jogo na prática, e visando a conduta profissional na busca por soluções para com a prevenção de possíveis atos violentos e na exploração dessas possibilidades pedagógicas. A princípio, os resultados mostram que o jogo de queimado, nas aulas de Educação Física, é praticado apenas como atividade pré-desportiva e/ou recreativa, onde a sua utilização apenas com este intuito, acaba desconsiderando, em sua totalidade, algumas possibilidades pedagógicas. Nesse sentido, acredita-se que ao contestar como o jogo de queimado vem sendo apresentado na escola, pode-se ampliar discussões acerca do tema, ressignificando sua utilização no âmbito escolar.

Palavras-chave: Queimado; Educação Física escolar; Possibilidades Pedagógicas; Bullying.



ESPORTE, ATIVIDADE FÍSICA E TECNOLOGIAS

A relação entre o uso da tecnologia e saúde: como os dispositivos eletrônicos podem influenciar na atividade física?

Lucas de Melo Freitas – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este trabalho tem por objetivo verificar como a literatura tem discutido como os dispositivos eletrônicos podem afetar na prática da atividade física, tendo um impacto na saúde e qualidade de vida do ser humano. As diversas transformações dos espaços urbanos e acontecimentos como a pandemia, aceleraram ainda mais esse processo de uso da tecnologia, fazendo com que ela se tornasse ainda mais comum aos indivíduos, sendo muita das vezes utilizada em excesso. Desta forma, doenças causadas pela inatividade física tomaram ainda mais espaço na sociedade. Entendendo que a tecnologia está se tornando algo cada vez mais comum na vida das pessoas, procurou-se também analisar como é possível aliar essas tecnologias à prática de atividade física, podendo gerar uma melhora na saúde das pessoas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, configurando-se com uma revisão narrativa da literatura. Foi utilizada a base de dados do Google Scholar. Os primeiros resultados apontam que uso da tecnologia tem se tornado cada vez mais comum e essencial em diversos ambientes. É muito raro não se deparar com uma gama de dispositivos eletrônicos ao redor sejam eles nos espaços urbanos, profissionais e principalmente acadêmicos, tudo isso aliado com a necessidade de uso que muitas das vezes se torna essencial nesses lugares. Um estudo feito pela FGV (2020) revelou que só no Brasil cerca de 424 milhões de dispositivos digitais, entre eles telefones celulares, notebooks, tablets e computadores, são usados no país. Tudo isso reforça ainda mais a quantidade e uso desses aparelhos que acaba por torná-los parte de nossa estrutura e os retira como somente instrumentos (CARVALHO, 2015). Nas eras que antecedem a idade contemporânea o avanço do conhecimento nas áreas da indústria, ciência e transporte, principalmente, durante a Revolução Industrial, possibilitaram o desenvolvimento de máquinas que facilitaram o trabalho do homem. Toda essa transformação trouxe a disposição novas ferramentas que levaram o maior investimento e produção desses instrumentos (CAVALCANTE, 2019). Essa produção em massa abriu novos mercados que tornaram a compra de alguns produtos mais acessíveis e facilitaram o acesso da população a alguns recursos, bem como trouxeram facilidades na realização de alguns trabalhos por conta da utilização de máquinas. Tais instrumentos de automação de trabalho foram ganhando cada vez mais espaço nas fábricas, passando a serem essenciais ao homem ao longo do mundo contemporâneo. O constante uso dessas tecnologias fizeram com que os dispositivos eletrônicos fossem utilizados de forma frequente, ocasionando problemas de saúde como a ansiedade, a depressão, o sedentarismo, entre outras (SANTOS et al., 2021). O sucesso das redes sociais, a insegurança do ambiente urbano e a pandemia de COVID-19 também foram fatores primordiais no maior acesso desses dispositivos, o que demonstrou um forte apelo por esses produtos. Esse cenário gerou um conflito de espaços onde o uso da



tecnologia se tornou indispensável para o ser humano, trazendo efeitos negativos, quando consumidos em excesso, na qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Atividade física; dispositivos eletrônicos; tecnologia; saúde.

Perfis dos jogadores de *Axie Infinity* de um grande time brasileiro e suas relações com o uso do tempo

André Fontes Guimarães – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

A popularização dos jogos online trouxe diferentes formas de se jogar, uma delas é o *Play-to-earn*. Nesta modalidade destaca-se o jogo *Axie Infinity* como uma forma de ganhar dinheiro virtual jogando e depois trocá-lo por qualquer moeda no mundo. Nessa forma híbrida de jogo/trabalho, milhões de jogadores adentraram esse mundo e buscam ganhos financeiros através dessa prática. O estudo busca identificar os perfis dos usuários de *Axie Infinity* de um grande time brasileiro e qual a relação com o uso do tempo defronte das outras necessidades diárias tais como: sono, afazeres domésticos, tempo para a família e amigos, estudos. A investigação justifica-se devido ao crescente aumento de usuários dos jogos *Play-to-earn*, especialmente no *Axie Infinity*. O estudo tem caráter exploratório e descritivo, embora tenha-se buscado aspectos quantitativos, descritos nos gráficos, sua ênfase é qualitativa. Trinta e três indivíduos responderam a um questionário com sete perguntas, enviado através da plataforma *Discord* para um time ou guilda como eles costumam chamar. Observou-se jogadores muito novos, sete deles ainda em idade escolar e quinze com idade entre 18-25 anos. Essa relação do jogar para ganhar impõe metas e objetivos diários, dispendendo boa parte do tempo, cerca de quatro horas em média, que poderia ser utilizado para outras necessidades em prol do retorno financeiro desejado.

Palavras-chave: Play to earn; Axie Infinity; Uso do tempo.

Vídeo game como esporte: uma comparação entre e-sports e o esporte de alto rendimento

Rafael Pires – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O objetivo deste estudo é verificar como a literatura corrente vem discutindo a entrada e ascensão dos e-Sports no cenário esportivo mundial. Para isso, utilizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa. Segundo Gerhardt (2009) em uma pesquisa qualitativa o pesquisador busca entender o porquê dos fenômenos, analisando dados não-métricos e preocupando-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Nesta pesquisa, busca-se a compreensão para os termos comparativos de e-Sports e esporte de alto rendimento, mostrando suas principais semelhanças e



comparando suas melhores oportunidades. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva. Para Prodanov et al. (2013), na pesquisa descritiva busca-se a observação, análise e interpretação de um fato de modo que o pesquisador não interfira sobre ele. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa, além de livros, artigos das plataformas de pesquisa Google Acadêmico, Portal CAPES, Pubmed e Researchgate. Os descritores video game, e-sports, geração e esporte competitivo foram utilizados para a captura dos dados. Para falarmos de esporte eletrônico, primeiro precisamos fazer um breve resumo de como e quando os videogames surgiram. A literatura aponta que o primeiro console foi criado em 1972, denominado Odyssey e conhecido no Brasil como Telejogo. Desde esta primeira geração, os videogames se expandiram e as primeiras competições amadoras eram realizadas nas Lan Houses. Com o avanço tecnológico, os jogadores puderam interagir e jogar juntos pela rede de diferentes lugares do planeta. Mas como surgiram os esportes eletrônicos? Como os jogos de videogame trazem retorno financeiro para os competidores? Qual é a relação entre e-Sports e o esporte de alto rendimento? Estas são questões a serem investigadas no transcórre deste trabalho que está em processo.

Palavras-chave: Vídeo game; e-sports; geração; atividade física.



ESPORTE E DESEMPENHO

O treinamento de força e o seu benefício na corrida

Manoel Costa Martins – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O objetivo do estudo é verificar, na literatura corrente, como o treinamento de força pode ser fundamental para os praticantes de corrida, seja ele iniciante, intermediário avançado ou atleta. A busca pelo desempenho em ir melhor, em vencer um desafio seja ele pessoal ou não faz com que as pessoas busquem uma melhor corrida, hoje a corrida é um dos esportes mais praticados do mundo, seja por sua facilidade de ser realizada seja por não ter um custo tão alto comparado com outros esportes ou como benefício da saúde. Qual o caminho então para se ter uma boa economia de corrida com um menor desgaste físico? Várias são as metodologias para atingir esse objetivo, uma delas é o treinamento de força. A força é a capacidade neuromuscular de superar uma resistência externa e interna (BOMPA, 2002), existem vários tipos de manifestação de força: Concêntrica, Excêntrica, Absoluta, Dinâmica Máxima, Isométrica, Potência, Resistente. Então deve se considerar qual será usada e que momento será usada para determinado indivíduo. O treinamento de força pode beneficiar o desempenho em esportes no qual se predomina a capacidade de Endurance (WEINECK 2003; BOMPA 2002). O treinamento de força contribui para a melhora da biomecânica do movimento na corrida e da performance, através da melhora da capacidade física da força, da potência e na melhora do equilíbrio, aumentando a estabilidade articular e postural e contribuindo com a prevenção de lesões ligamentares em membros inferiores. (PATERNO 2004; MYER 2006). O estudo ainda está em andamento de toda forma consegue observar que o treinamento de força influencia positivamente no treinamento de corrida.

Palavras chaves: Corrida; treinamento de força; saúde; bem-estar.

Frequência cardíaca e volume de treinamento no High-Intensity Interval Resistance Training, executado com diferentes intervalos entre estímulos

André Gomes – Universidade Salgado de Oliveira
Rodrigo Baladan – Universidade Salgado de Oliveira
Larissa Soares – Universidade Salgado de Oliveira
Eduardo Latarri – Universidade Salgado de Oliveira
Walace Monteiro – Universidade Salgado de Oliveira

Introdução: Dentre as variáveis de prescrição do *High Intensity Interval Resistance Training* (HIRT), destaca-se o intervalo entre estímulos. Uma interessante estratégia de recuperação entre estímulos em diferentes tipos de treinamento diz respeito a utilização do intervalo auto selecionado (AS). Infelizmente, a literatura é escassa no



que se refere à aplicação do intervalo AS no HIRT, e não se sabe até que ponto este tipo de intervalo é eficiente no controle da intensidade do esforço nos circuitos desta natureza. **Objetivo:** o presente estudo comparou as respostas agudas da frequência cardíaca e do volume de treinamento decorrentes de sessões de HIRT executadas com intervalo AS e intervalos fixos entre os estímulos. **Métodos:** a amostra foi composta por 12 homens treinados, submetidos a três sessões de HIRT com diferentes intervalos entre estímulos. Os dados foram coletados em cinco dias. No primeiro, os sujeitos realizaram exame clínico e teste cardiopulmonar de exercício. No segundo, foi realizada uma familiarização com o circuito. Do terceiro ao quinto dias, foram aplicadas três sessões de HIRT, com diferentes intervalos de recuperação entre os estímulos, a saber: 10 s, 30 s e AS. Os circuitos envolveram quatro rounds de 20 s de estímulo, compostos pelo s seguintes exercícios e sequências: 1) *Thruster*; 2) *Swing*; 3) *Snatch Unilateral* 4) *Mountain Climber*. Em todas as sessões, foram realizados quatro rounds por exercício. A FC foi monitorada durante as sessões e o número de repetições foi contabilizado para posterior cálculo do volume de treinamento. A comparação das respostas de FC_{max} e do volume de treinamento nos rounds foi realizada pela ANOVA de dupla entrada. Para comparar os valores médios da FC e do volume de treinamento obtidos nas sessões de HIRT, bem como os valores médios do volume de treinamento obtidos nos diferentes exercícios, foi utilizada ANOVA de uma entrada. Foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$ para todos os tratamentos. Foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$ em todos os tratamentos. **Resultados:** Considerando as quatro passagens pelo circuito, a duração das sessões foi de oito min (HIRT com 10 s de intervalo), 13,50 min (HIRT com 30 s de intervalo) e 9,16 min (HIRT com intervalo AS). As respostas de FC não se diferenciaram mediante a aplicação dos diferentes intervalos ($P > 0,05$), o mesmo não ocorrendo com o volume de treinamento, que foi superior na sessão com intervalo AS ($P < 0,05$). **Conclusão:** Intervalos AS foram igualmente efetivos quanto intervalos fixos para controlar a intensidade do esforço durante as sessões de HIRT. Por outro lado, no que diz respeito ao volume de treinamento, quando objetivo da sessão recair na obtenção de maiores valores, intervalos de 30 s devem ser aplicados.

Palavras-chave: treinamento intervalado de alta intensidade; treinamento em circuito, fadiga, recuperação.



ESPORTE, ATIVIDADE FÍSICA, ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E PEDAGÓGICOS

Violências contra mulheres futebolistas no Brasil: uma revisão de literatura

Rafael Gustavo Lopes Simões – Universidade Salgado de Oliveira
Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira
Roberto Ferreira dos Santos – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, de característica sistemática, abordando os tipos de preconceitos vivenciados pelas mulheres que praticam futsal e futebol, além das violências oriundas desses preconceitos. As bases de dados escolhidas foram o Google, o Google Acadêmico e Scielo. Para análise dos temas propostos, foram utilizadas como fontes de pesquisa: artigos, periódicos, matérias jornalísticas em sites, livros de esportes e de educação física. Foram analisadas publicações desde 1998, buscando evidenciar os vestígios e as rupturas existentes entre diferentes épocas no esporte. Foram pesquisados 72 trabalhos, sendo selecionados 22 artigos, 14 livros e duas dissertações, sendo 34 descartados em função dos critérios de exclusão. Buscou-se expor a diferença de estereótipos de gêneros no esporte desde o início da prática esportiva por mulheres, destacando as atribuições, desenvolvimento e as dificuldades encontradas por elas, em especial no futebol e no futsal; além de identificar os vários tipos de preconceito, sejam eles de forma social, racial, orientação sexual e às vezes até mesmo no âmbito familiar que são vividos por mulheres praticantes do futebol e suas variantes, e assim como as violências decorrentes. Como resultados encontrados nas leituras, pode-se destacar a presença do preconceito e discriminação no futsal e futebol feminino no Brasil. Observou-se que esses atos resultam em stress, exclusão e falta de incentivo da prática e diversas formas de violência contra as futebolistas.

Palavras-chave: Futebol; Futsal, violência; preconceito; mulheres.

Percepções de atores sociais do surfe brasileiro, quanto à inserção do esporte nas olimpíadas de Tóquio 2020

Cláudio Alex Soares de Souza – Universidade Salgado de Oliveira
Carlos Alberto Figueiredo da Silva – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O esporte surfe vem crescendo ao longo dos anos de forma surpreendente, conquistando cada vez mais adeptos, principalmente no Brasil por conta dos



resultados de surfistas brasileiros no cenário mundial; depois de anos sendo apenas um coadjuvante sem muita expressão, o Brasil passa a dominar o planeta, chegando a conquistar 5 dos últimos 7 títulos mundiais, mantendo sempre alguns atletas tupiniquins entre as primeiras colocações, além de consagrar o primeiro campeão olímpico da história, na pessoa do potiguar Ítalo Ferreira. Estima-se que já tenhamos mais de 3 milhões de praticantes do esporte no país, o que tem impulsionado o mercado surfwear, as mídias sociais e televisivas, aumentando consideravelmente o interesse de empresas patrocinadoras em associar suas marcas ao esporte. Além disso, a procura pela prática do surfe alcança pessoas de diversas classes sociais e faixas etárias, o que a cada dia amplia a quantidade de praticantes. Para nossa surpresa, constatamos ao longo do desenvolvimento da nossa investigação a escassez de trabalhos de cunho científico, livros técnicos, dissertações ou teses envolvendo o contexto do surfe. No Brasil, a maioria dos trabalhos encontrados são monografias de graduação ou relatos de pessoas praticantes e apaixonadas pelo esporte, não necessariamente um cientista ou um pesquisador. Foi então que nos interessamos em tornar o surfe foco principal de nossa investigação. Portanto, nosso objetivo neste trabalho é buscar o entendimento sobre os impactos negativos e positivos causados no mundo do surfe, dentro do cenário brasileiro, por sua inserção no programa olímpico de Tóquio 2020/2021, através da análise das percepções dos agentes sociais que envolvem o esporte, a saber: surfistas profissionais, amadores e recreativos, além de empresários do setor, bem como simpatizantes do esporte, mesmo que não praticantes. Nosso trabalho é uma pesquisa básica, estratégica, exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, método hipotético-dedutivo, de caráter empírico, adotando procedimentos como levantamento bibliográfico e estudo de caso. Utilizou-se a técnica de revisão bibliográfica do tipo qualitativa, constituindo-se como uma revisão narrativa. Foi consultado o banco de dados do Google Acadêmico, no período entre 2000 e 2022, além de períodos anteriores conforme a necessidade da investigação, utilizando-se indicador booleano e descritores entre aspas. Entre os anos de 2000 a 2011, dos 150 trabalhos produzidos no mundo, apenas 31 foram no Brasil. Só este fato justificaria a importância de nossa pesquisa, haja vista que não são muitos os trabalhos desenvolvidos no país, se comparados ao exterior. Porém, questões como a adesão ao esporte por pessoas de camadas sociais menos favorecidas, explicitam a necessidade de um maior entendimento, por parte da academia, quanto ao universo do surfe e de que forma esse fenômeno pode favorecer a qualidade de vida das pessoas num sentido mais amplo, considerando ser um esporte caro. Há no trabalho a intenção de fornecer insumos para futuras pesquisas, com vistas a ampliação do conhecimento, no que tange ao surfe e suas implicações sociais.

Palavras-chave: Olimpíadas; surf; atividade física.



Ensino de fundamentos do voleibol por problemas

André Fontes Guimarães – Universidade Salgado de Oliveira
André Luiz Pereira Guimarães

Resumo

A investigação está alinhada a busca de uma metodologia baseada em situar problemas de ensino, considerando a cultura corporal do movimento, os estilos de ensino, as dimensões cognitivas e atitudinais, além das procedimentais. Cabe ao professor a tarefa pedagógica de elaborar diferentes problemas durante os treinamentos-aulas, contextualizados ao nível dos indivíduos, a situação de jogo ou social bem definida, visando análise, compreensão e aplicação de competências na prática do voleibol. Os objetivos direcionam a ressaltar possibilidades pedagógicas através da construção de problemas contextualizados e adaptados a realidade do jogo e construir princípios pedagógicos para uma metodologia baseada em problemas que conduza a reflexão dos fundamentos do voleibol. O método deste estudo baseou-se na proposta de solução de problema de Echeverría; Pozo (1998), traduzidos para o português por Soares; Pinto (2001), considerado a proposta pedagógica de ensino através da problematização para o ensino de jovens e adultos de Freire (1974), o *Spectrum* de ensino de Mosston; Ashworth (1990) e a aprendizagem baseada em problemas de Barrows (1986, apud SOUZA; DOURADO, 2015). A análise e considerações finais sugere que problemas de jogo oportuniza discussões de situações e jogadas e formas de convívio social, através da busca de soluções criativas e contextualizadas. O jogo, como espaço para pensar, leva a um processo de enxergar, refletir, solucionar, avaliar e modificar percepções, palavras, atos. A análise das situações de jogo, e de comportamento social, permite inferir que um método por problemas pode ser ajustado ao conteúdo, objetivos e avaliação de um esporte. Novos estudos quantitativos e qualitativos devem ser empreendidos para construção de instrumentos, e modelos que permitirão solidificar essa metodologia.

Palavras-chave: Voleibol, Resolução de Problemas, Ensino, Aprendizagem

Influência do futebol no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes

Lucas Rodrigues Negreiros – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O processo de desenvolvimento ocorre através das fases dos movimentos: reflexivo, rudimentar, fundamental e especializada. E para cada fase do processo de desenvolvimento motor são dadas etapas com idades cronológicas correspondentes. Os movimentos podem ser caracterizados como estabilizadores, locomotores ou manipulativos e se combinam para realizar as habilidades motoras ao longo da vida. O futebol é um esporte cuja estimulação pode ser benéfica para o desenvolvimento motor. O desenvolvimento motor é de extrema importância na infância, pois por meio de estímulos a criança consegue controlar suas ações motoras e o próprio corpo, onde combinam velocidade, agilidade, flexibilidade e outras variáveis para se destacar



tecnicamente. O objetivo geral foi verificar qual influência do futebol no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, onde este objetivo auxiliara na resolução da seguinte problemática: Qual contribuição o futebol pode ter no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. A pesquisa teve sua coleta de dados baseada em artigos científicos pesquisados nas plataformas digitais: Web of Science, Google Acadêmico e Banco de Teses e Dissertações Capes (BTD). O futebol é um estímulo para o desenvolvimento motor, onde os resultados mostram que a participação em programas de atividade física parece favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras básicas. A partir dos entendimentos observados no decorrer da pesquisa, acredita-se que o estudo poderá demonstrar que o futebol é altamente benéfico para o desenvolvimento motor de crianças e jovens.

Palavras-chave: Atividade Física; Futebol; Desenvolvimento Motor.

Iniciação esportiva no futebol: análise de métodos de ensino no Brasil

Jonatha Almeida Torres – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

O futebol é uma das modalidades mais praticadas no Brasil e no mundo, um esporte praticado por meninos e meninas de todas as idades, e em todos os continentes. Em um clube de alto rendimento, as crianças são tratadas de modo diferente de uma criança de um projeto social. No alto rendimento, há o ensinamento da parte cognitiva, técnica e psicológica entre outros; entretanto, as crianças têm que chegar prontas. No clube, o objetivo é formar atletas que vão dar lucro num futuro bem próximo. Nos projetos esportivos sociais, a intenção é acolher, educar e formar grandes cidadãos que venham a ter um futuro promissor. Em alguns projetos sociais ainda existem as cestas básicas que ajudam muitas famílias e fazem também com que os responsáveis cobrem presença de seus filhos, netos ou sobrinhos para que não venham a ser desligados do projeto e percam essas cestas que ajudam a muitas famílias. Diversos esportes, como o futebol, por exemplo, são grandes facilitadores no desenvolvimento físico da criança, especificamente no desenvolvimento motor, psicológico e social (RONQUE, 2007). Segundo Ronque et al. (2007), a prática regular de atividades físicas pode contribuir para a melhoria de diversos componentes de aptidão física, relacionados à saúde, como força, resistência muscular, resistência cardiorrespiratória e flexibilidade. Essas modificações podem favorecer, sobretudo, a manutenção ou melhoria da capacidade funcional e neuromotora, facilitando o desempenho em diversas tarefas do cotidiano e proporcionando melhores condições de saúde e qualidade de vida (RONQUE, 2007). A iniciação esportiva é o primeiro contato que o aluno tem com o esporte, isso pode ocorrer em qualquer fase da vida, mas geralmente ocorre na infância. É neste período em que a criança começa a praticar regularmente um esporte e é orientado para várias modalidades e, nesse momento, o objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento motor e não deve haver preocupação com competições regulares (RAMOS; NEVES, 2008). Mas antes de chegar à iniciação esportiva, as crianças passam por fases de desenvolvimento, e outras fases acontecem na sequência durante a iniciação (GRECO; BENDA, 1998). Veremos brevemente algumas fases de desenvolvimento natural das



crianças, tais como: físico-motor; cognitivo; psicossocial. Os objetivos deste trabalho são: apresentar estudos que sugerem como deve ser feita a iniciação ao futebol tendo a consideração a identidade da criança e o seu processo de desenvolvimento, por meio de uma revisão da literatura especializada; identificar como ocorre a iniciação ao futebol Brasileiro; analisar o fenômeno da especialização precoce e sugerir formas de evitá-la durante a iniciação ao futebol.

Palavras-chave: Educação física; esporte; atividade física; educação.

Benefícios da natação infantil

Milena Mello Peres – Universidade Salgado de Oliveira

Resumo

Esta pesquisa, realizada com o intuito de verificar, na literatura, os efeitos da natação infantil e seus benefícios, busca trazer mais conhecimento sobre a natação na infância, efeitos nas habilidades no dia a dia, prevenção de doenças respiratórias, prevenção de afogamento. O esporte, conhecido por ser um dos mais completos e com mais acessibilidade por ser dentro da água e ter menos atrito, possibilita menor risco em relação a lesões; portanto, muitas pessoas não sabem a importância desse esporte e o quanto pode melhorar a qualidade de vida das crianças. Busca-se incentivar a população à prática deste esporte o mais cedo possível não apenas para aprender as técnicas, mas como uma forma de promoção da saúde. Os primeiros resultados apontam que a natação é uma das poucas atividades esportivas indicadas para bebês. Quando a criança se inicia na natação, consegue ter grandes benefícios, entre eles: previne doenças respiratórias, pois, por meio da prática da natação, os pulmões se fortalecem, evitando problemas respiratórios e também minimizam os sintomas de asma e bronquite, podendo com isso diminuir as medicações e proporcionando mais qualidade de vida para as crianças.

Palavras-chave: Educação física; bebê; atividade física; esporte; promoção da saúde.

Recebido em: 07/10/2022

Aceito em: 14/11/2022

Esta obra está licenciada sob uma Licença
Creative Commons Attribution 3.0

